



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPGPQ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PROPGE**

AUDISIO SANTOS DIAS

**REGIÃO CARIRIENSE: TURISMO RELIGIOSO E MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS NA FESTA DO PAU SAGRADO DE SANTO ANTÔNIO
DE BARBALHA**

**FORTALEZA – CEARÁ
2012**

AUDISIO SANTOS DIAS

**REGIÃO CARIRIENSE: TURISMO RELIGIOSO E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
NA FESTA DO PAU SAGRADO DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semi-Áridas e Litorâneas. Linha de Pesquisa: Espaço, Sociedade e Cultura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luzia Neide Menezes
Teixeira Coriolano

FORTALEZA – CEARÁ
2012

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho**

S237r Dias, Audisio Santos
 Região caririense: turismo religioso e
 manifestações culturais na festa do pau sagrado de
 Santo Antônio de Barbalha / Audisio Santos Dias. –
 2012.155f. : il. color., enc. ; 30 cm.

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual
 do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de
 Mestrado Acadêmico em Geografia, Fortaleza, 2012.

 Orientação: Prof^a. Dr^a.Luzia Neide M. T. Coriolano.

 1. Cariri. 2. Região metropolitana. 3. Pau da
 Bandeira. 4. Turismo. 5. Manifestações culturais.
 I. Título.

CDD: 910.02

Universidade Estadual do Ceará - UECE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPgPq
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Programa de Pós Graduação em Geografia - PROP GEO

**Título do Trabalho: Região Caririense: Turismo Religioso e Manifestações
Culturais na Festa do Pau Sagrado de
Santo Antônio de Barbalha.**

Autor: Audisio Santos Dias

Defesa em: 03 / 04 / 2012

Nota Obtida: 10,0

Conceito: Satisfatório

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Luzia Neide M. T. Coriolano
Universidade Estadual do Ceará – UECE
(Orientadora)

Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha
Universidade Estadual do Ceará – UECE
(Membro)

Prof. Dr. Josier Ferreira da Silva
Universidade Regional do Cariri - URCA
(Membro)

Prof. Dr. José Clerton de Oliveira Martins
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
(Suplente)

Prof. Dr. Fabio Perdigão Vasconcelos
Universidade Estadual do Ceará - UECE
(Suplente)

Dedico esta dissertação ao meu filho de 06 meses de idade,
pela oportunidade, aprimoramentos,
bênçãos de Deus na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelas bênçãos derramadas sobre a minha vida, tem suprido todas as minhas necessidades, pelo fortalecimento da minha fé no único e suficiente Salvador.

Muitíssimo a agradecer aos Dias, irmãs Berenice, Beomar e demais irmãos pela colaboração, em especial a meu pai, pela atenção, pelo carinho e o amor dispensado bem como a minha esposa pela paciência e compreensão na ausência pelos estudos, pela pesquisa.

À Dra. Luzia Neide M.T. Coriolano, Orientadora, Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia da UECE, Sub Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Coordenadora do Laboratório de Estudos do Turismo e do Território (NETTUR/UECE), Pesquisadora do CNPq., pela oportunidade, confiança e amizade quanto à orientação que faz com compromisso, competência e entusiasmo, indispensável ao aprendizado, a quem devo o aprimoramento do conhecimento.

Graça as providências Divina, aos professores da banca de qualificação: Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha e ao Dr. Otávio José Lemos Costa, pelas contribuições, informações significativas para o término da pesquisa e dos estudos, indispensáveis a conclusão da dissertação.

Mais graças e providências Divina, aos professores da banca de defesa: Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha, Dr. Josier Ferreira da Silva, Prof. Dr. José Clerton de Oliveira Martins e Dr. Fabio Perdigão Vasconcelos, que tão bondosamente aceitaram o convite, diante do comprometimento com a academia e o avanço da Ciência, pelas observações, sugestões e julgamento deste estudo, a todos uma dívida de gratidão também pela disponibilidade.

Uma menção de Justiça a todos aos Mestres do Programa, com destaque aos Professores: Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos, Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Junior e a Dr^a. Rosila Cavalcante de Albuquerque, pelas sugestões, encorajamento, oportunidade e os livros emprestados.

Ao professor Dr. Manuel Gonçalves Silva pela gentileza e criteriosa correção do texto e ao demais que contribuíram de alguma forma direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho, fica aqui registrado meu muitíssimo obrigado.

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de análise o Cariri cearense e a Festa do Pau Sagrado da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, circuitos turísticos inseridos no processo de metropolização. Estudam-se os avanços da metrópole regional, a integração dos municípios Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que tem dinamizado o crescimento socioeconômico, revalorizando o Geopark, o intenso comércio regional, o lazer e turismo, os territórios de trabalho repletos de manifestações culturais, em especial as festas religiosas. O avanço da urbanização tem provocado grandes transformações nas relações sociais e na configuração do espaço das redes urbanas da região. Busca-se entender a realidade, com visão de totalidade, evidenciando a opção pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, pautada nos pressupostos da Geografia Crítica, que busca encontrar as determinações. Os estudos bibliográficos serviram para compor o referencial teórico para mediação no entendimento da realidade. Realizou-se, nos últimos dois anos, pesquisas de campo com várias visitas à região e pesquisa institucional em instituições públicas estaduais e municipais. O contexto socioeconômico e político explica a implementação da Região Metropolitana do Cariri e o crescimento do turismo religioso na região. Teorizou-se a realidade, legal e eticamente, utilizando conceitos da Geografia e ciências afins. O objetivo do estudo é o Município de Barbalha, suas diversidades naturais e culturais, a religiosidade, as manifestações culturais e o jogo de interesses local, que influenciam as forças econômicas, com reflexo no crescimento do Cariri. Constatou-se que os investimentos públicos e privados na Região Metropolitana do Cariri têm provocado grandes mudanças e estimulado o turismo religioso. Assim, é ampliada a rede hoteleira, são instaladas novas pousadas e restaurantes, criado espaços urbanos de entretenimento e, no interior da Floresta do Araripe é mais bem aproveitada, a exploração dos espaços naturais da região. Neste contexto, surgem amplas oportunidades para o turismo religioso e o aprimoramento das manifestações culturais, que ajudam a transformar o lugar em espaços, com certeza de lucros econômicos para a população de toda a região.

Palavras Chaves: Cariri, Região Metropolitana, Pau da Bandeira, Turismo, Manifestações Culturais.

ABSTRACT

This dissertation has as its object of analysis: the Cariri region in Ceara state; and the Festa do Pau Sagrado da Bandeira de Santo Antônio, in Barbalha city. Both being touristic circuits inserted in the metropolization process. We study the advances of the regional metropolis -- the integration between the municipalities of Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha -- which has: dynamicised the social and economic growth; enhanced the local Geopark; intensified the regional commerce, the entertainment, the tourism, the labor territories full of cultural manifestations (specially the religious events). The expansion of urbanization has been provoking major transformations in the social relations and in the space configuration of the region's urban networks. We intend to understand the reality in a global perspective, evidencing our option for a qualitative exploratory research, based in the tenets of the Critical Geography which seeks to find the determinations. The bibliographical studies have served the purpose of constituting the theoretical reference to mediate our understanding of reality. In the last two years, I have done field research with many visits to the region, as well as institutional research in many public institutions on the spheres of both the municipality and the State. The social, economical and political context explains the implementation of the Cariri Metropolitan Region and the growth of the religious tourism there. We have theorized the reality, legally and ethically, by means of concepts of Geography and related sciences. The goal of this study is Barbalha city, with its cultural and natural diversities, the religiousness, the cultural manifestations and the local game of interests. All of these influencing the economical forces, which reflects in the growth of Cariri region. We have found that the public and private investments in the Cariri Metro has provoked huge changes and stimulated the religious tourism. Therefore, the hotel network is being increased, with new guesthouses and restaurants being installed, creating urban entertainment spaces and, within the Araripe Forest, the exploration of the region's natural spaces is being optimized. In such context, many new opportunities for the religious tourism and the advancement of the cultural manifestations are created, helping to transform the place into spaces, with certainty of economic profit for the entire population of the region and surrounding area.

Keywords: Cariri, Metropolitan Region, Pau da Bandeira, Tourism, Cultural Manifestations.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa do Território do Cariri	22
FIGURA 02 – Região Metropolitana do Cariri	26
FIGURA 03 – Mapa do Ceará – Regiões Metropolitanas e Microrregiões Administrativas	27
FIGURA 04 - Mapa das Rodovias que Cortam a Região Metropolitana	29
FIGURA 05 – Vista Lateral do Balneário do Caldas	34
FIGURA 06 – Fonte D’água do Balneário do Caldas	38
FIGURA 07 - Fonte D’água / Gruta do Farias em Arajaras	39
FIGURA 08 – Vista da Bica do Balneário do Caldas	52
FIGURA 09 - Romaria de Finados em Juazeiro do Norte	54
FIGURA 10 - Torre de Apartamentos em Área Nobre, Juazeiro	58
FIGURA 11 - Conjunto de Apartamentos em Área Nobre, Juazeiro	59
FIGURA 12 – Hospital Regional do Cariri	67
FIGURA 13 – Mapa: Localização dos Geossítios na Bacia Sedimentar do Araripe	70
FIGURA 14 – Mapa dos Geotopes da Região do Cariri Central	71
FIGURA 15 - Geotope Exu	73
FIGURA 16 - Entrada do Geotope Santana	74
FIGURA 17 - Geotope Arajara	75
FIGURA 18 - Geotope Ipubi	76
FIGURA 19 - Geotope Ipube - Nova Olinda	77
FIGURA 20 - Cachoeira do Rio Batateiras, Geotope Batateira	78
FIGURA 21 - Geotope Granito	79
FIGURA 22 - Geotope Devoniano, Cachoeira de Missão Velha	80
FIGURA 23 – Mapa de localização do Município de Barbalha	83
FIGURA 24 - Espaço de Lazer do Balneário do Caldas	84
FIGURA 25 - Espaço de Lazer no Arajara Park	85
FIGURA 26 - Foto Aérea da Cidade de Barbalha	87
FIGURA 27 – Carroça, Cachaça do Sr. Vigário	92
FIGURA 28 - Moças e Rapazes Sentados no Pau de Santo Antônio	95
FIGURA 29 – Carregadores do Mastro x Moças.....	95
FIGURA 30 – Escolha do Mastro da Bandeira de Santo Antonio	98
FIGURA 31 – Corte do Pau da Bandeira	99

FIGURA 32 – Retirada do Mastro do Pau da Bandeira da Floresta	100
FIGURA 33 – Retirada do Mastro do Pau da Bandeira da Floresta	101
FIGURA 34 - Foto Aérea do Centro Histórico de Barbalha	104
FIGURA 35 - Casarão Hotel	112
FIGURA 36 - Engenho Tupinambá	113
FIGURA 37 - Palácio 03 de outubro	113
FIGURA 38 - Solar Maria Olímpia	114
FIGURA 39 - Sobrado Praça Filgueiras Sampaio	114
FIGURA 40 - Palacete Dr. Florêncio de Alencar	115
FIGURA 41 - Casa Sampaio	115
FIGURA 42 - Residência de Antônio Sampaio	116
FIGURA 43 - Casa de Mãe Yayá	116
FIGURA 44 - O Gabinete de Leitura	117
FIGURA 45 - O Prédio Residencial	117
FIGURA 46 - Igreja Nossa Senhora do Rosário	118
FIGURA 47 - Igreja Matriz de Santo Antônio	118
FIGURA 48 – Grupo Penitentes do Sítio Cabeceiras	125
FIGURA 49 – Grupo de Penitentes na Festa do Pau da Bandeira	129
FIGURA 50 – Apresentação do Grupo Penitentes, Festa de Santo Antônio	129
FIGURA 51 - Grupo de Reisados em Barbalha	131
FIGURA 52 – Apresentação do Grupo de Reisados em Barbalha	133
FIGURA 53 - Grupo Maneiro Pau	134
FIGURA 54 - Banda Cabaçal e Banda Cabaçal Mirim Irmãos Aniceto	136
FIGURA 55 - Banda Cabaçal Padre Cícero	137

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Área Total, Densidade Demográfica e População dos Municípios	24
QUADRO 02 - Cidades, Área km ² , Acesso, Distância desde a Capital Fortaleza	29
QUADRO 03 - Evolução da População Urbana dos Municípios da Região Metropolitana do Cariri	35
QUADRO 04 - Valor Percentual por Atividade Econômica, Ano de 2007	36
QUADRO 05 - Valor do PIB a Preço de Mercado no Ano de 2007	37
QUADRO 06 - Calendário das Principais datas dos Eventos Religiosos	55/56
QUADRO 07 - Grupos de Manifestações Culturais do Cariri	121/123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIEST	Associação Internacional de Especialistas Estudiosos do Turismo
APA	Área de Proteção Ambiental
CDL	Câmara dos Diretores Lojistas do Crato
CRAJUBAR	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha
EXPOCRATO	Exposição Centro Nordestina de Animais e Produtos Derivados
FLONA	Floresta Nacional do Araripe
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICM-Bio	Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MinC	Ministério da Cultura
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
RMC	Região Metropolitana do Cariri
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEMACE	Secretaria do Meio Ambiente do Estado
SEPLAG	Secretaria de Planejamento e Gestão
SETUR	Secretaria de Turismo do Ceará
ZPE	Zona de Processamento e Exportação

SUMÁRIO

	PAG
Lista de Figuras	8
Lista de Quadros	10
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	11
1. INTRODUÇÃO	13
2. CARIRI CEARENSE: TERRITORIALIDADES E REGIONALIZAÇÕES	20
2.1 Diversidades Socioeconômicas da Região do Cariri	31
2.2 O Cariri como Território de Materialidades e Subjetividade	41
2.3 As Lições de Pe. Cícero no Desenvolvimento do Cariri	44
3. TURISMO NO CARIRI: RELIGIOSO, DE NEGÓCIO E ECOTURISMO	49
3.1 Turismo Religioso de Juazeiro do Norte e Barbalha	53
3.2 Turismo de Negócio e Políticas Públicas	56
3.3 O Geopark Araripe e o Ecoturismo	68
4. A FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO E O TURISMO DE BARBALHA	83
4.1 A Festa Sagrada e a Profana	91
4.2 O Corte do Pau e o Impacto Ambiental	99
4.3 O Patrimônio Histórico e Cultural de Barbalha	103
4.4 Manifestações Culturais Caririenses Inseridas na Festa de Santo Antônio	119
5. CONCLUSÃO	141
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
APÊNDICE	154

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação intitulada “Região Caririense: Turismo Religioso e Manifestações Culturais na Festa do Pau Sagrado de Santo Antônio de Barbalha” tem como objeto de investigação as manifestações culturais e o turismo religioso de Barbalha, cidade localizada no Sul do Estado do Ceará, que integra a Região Metropolitana do Cariri criada em 2009. Fazem parte da nova metropolização os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri que, nos últimos anos, passam por grandes transformações territoriais, sociais e econômicas geradoras de grandes impactos. A região tem recebido prioridades em investimentos dos governos estadual e federal para alocação em infraestrutura urbana turística, a exemplo da ampliação do aeroporto regional do Cariri, melhorias das rodovias que dão acesso às diversas cidades do entorno, complexos turísticos, centros de convenções, centrais de abastecimento - CEASA Cariri, variada infraestrutura social importante para a qualidade de vida da população local, tais como; hospitais, escolas, universidades, metrô, shopping, investimentos privados de empresas nacionais e internacionais, redes de supermercados varejistas, hipermercados atacadistas, com destaque para o Atacadão¹ (Rede Carrefour), Hiper Bom Preço e Maxxi Atacado do grupo Walmart, bem como outras empresas multinacionais abrangendo lojas de departamento, empreendimentos de varejo e atacado. A região oferece variedades de produtos e serviços.

O comércio local gera empregos importantes para a economia em diversos setores, especialmente no setor terciário, dando impulso à economia da região. A construção civil avança expandindo imóveis com os mais variados empreendimentos que embelezam a região e atraem novos investimentos. A educação dá saltos de qualidade com a implantação de mais uma universidade pública, a Universidade Federal do Cariri. Assim, essas mudanças torna o Cariri referência em desenvolvimento regional, no Ceará, apesar de não ter acabado com os problemas socioambientais. O processo de produção do espaço caririense

¹ Atacadão (Grupo Carrefour), localiza-se na Avenida Padre Cícero, bairro Ernesto Geisel, Juazeiro do Norte, próximo a divisa com o município de Crato. Os demais empreendimentos de negócios econômicos em geral, estão instalados no CRAJUBAR na saída de Juazeiro do Norte sentido Barbalha e Crato respectivamente.

confirma a tendência inequívoca de que a região é privilegiada por contar com clima diferenciado do sertão e possuir geossistema distinto.

A Região Metropolitana do Cariri é a segunda maior aglomeração urbana do Ceará, fica atrás apenas da Região Metropolitana de Fortaleza. Desenvolvem-se naquele espaço atividades comerciais, industriais e serviços os mais variados. Assim, o Governo e a sociedade local criam condições socioeconômicas e sociopolíticas necessárias à geração de empregos com oportunidades para as pessoas que residem no Cariri.

A Região particulariza-se no contexto cearense por dispor de riquezas naturais que contemplam fatores condicionantes da ocupação ativa e produtiva. É conhecida como um oásis no meio do imenso sertão cearense. O Cariri mantém extensa rede de relações econômicas, políticas e culturais, tendo a fase inicial marcada por atividades rurais com pequenos proprietários de terras, com prioridade fundamental para produção de alimentos para subsistência.

As especificidades naturais e culturais da Região Metropolitana do Cariri são significativas no contexto do estado. O Cariri difere do restante do território cearense. No aspecto natural, destaca-se o geossistema Cariri, com clima diferenciado: no cultural, destaca-se a religiosidade evidenciada principalmente no fenômeno “Padre Cícero”, responsável pelo desenvolvimento do segundo maior centro religioso do Brasil, depois de Aparecida do Norte, em São Paulo. Na região, a cultura é significativa abrigando grande número de residentes escritores, poetas populares, cordelistas e participantes de grupos folclóricos e um notável patrimônio histórico-arquitetônico. Possui edificações antigas datadas dos séculos XVIII e XIX, algumas catalogadas e tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a exemplo do Engenho Tupinambá, em Barbalha, construção de 1830, considerado um dos últimos exemplares do Nordeste, com a casa grande e com engenho conjugado que, se reconstruído, passa a ser o “Museu da Rapadura”, além de prédios típicos da arquitetura colonial, como o “Casarão Hotel”, construído em 1859, que abrigava senzalas no subsolo, armazéns no térreo e residência no primeiro andar, bem como a casa da câmara e a cadeia pública.

Barbalha, foco especial do estudo, está inserido no expressivo espaço ecológico da Chapada do Araripe, peculiar ecossistema natural que dispõe oficialmente de duas unidades de conservação federais, a Floresta Nacional do Araripe – FLONA Araripe e a Área de Proteção do Araripe – APA Araripe. Em 2006, a Floresta Nacional do Araripe foi incluída na Rede Mundial de Geopark da UNESCO e passa a ser o primeiro geopark do Hemisfério Sul. A área integra rol dos 57 parques de reconhecida importância para a proteção especial de riquezas geológicas e paleontológicas. A Chapada do Araripe tem um dos maiores acervos paleontológicos reconhecido por cientistas renomados na especialidade.

A Região do Cariri possui rica biodiversidade natural e cultural identificada por uma infinidade de representações culturais direcionadas para o lazer e o turismo. Destacam-se, em especial, as festas religiosas de Pe. Cícero de Juazeiro do Norte e seu intenso comércio, o pólo cultural do Crato, os balneários, a festa religiosa e profana de Barbalha pesquisada nesta dissertação.

No contexto caririense, estuda-se o turismo religioso do município de Barbalha, a diversidade de manifestações que se intensificam na “Festa de Santo Antônio”, conhecida como “Festa do Pau da Bandeira”, promovida a partir do último domingo de maio até o dia 13 de junho, de cada ano.

A problemática investigada é o contexto da região com manifestações culturais e religiosas diversificadas e o jogo de interesses local, que influenciam as forças econômicas com reflexo no crescimento do Cariri. Diante dessa problemática levantam-se os seguintes questionamentos:

- A antiga regionalização CRAJUBAR perde significado, ou ainda tem importância e em que contribuiu para o desenvolvimento regional?
- O que determinou a criação da Região Metropolitana no Cariri?
- Qual a importância da metropolização para a Região?
- Quais as principais manifestações culturais da região? Como são valorizadas?
- Em que as festas religiosas e culturais têm contribuído para o desenvolvimento do Cariri?
- Qual a importância da Festa Religiosa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha, para a região?

Em consequência destes questionamentos, elaboram-se os seguintes objetivos:

- Estudar a região do Cariri.
- Compreender porque se cria a Região Metropolitana do Cariri.
- Estudar as territorialidades da Região Metropolitana do Cariri, para entender a importância do turismo religioso de Barbalha.
- Compreender as manifestações culturais do povo caririense, inseridas na festa religiosa de Barbalha.
- Verificar como se articulam a cultura e o turismo e como contribuem para desenvolver a região.
- Explicar a festa de Santo Antônio de Barbalha e o turismo religioso.

Busca-se aprofundar o estudo para conhecimento da região, e isso se dá com base em referenciais teóricos, relativo ao lugar consequentemente essencial da produção humana, considerando o que se reproduz na relação entre natureza e sociedade e o que significa o estabelecimento da identidade da comunidade. O Cariri é o lugar especial, produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos e revelado pela história e cultura civilizadora produzindo identidade. (Carlos, 2002, p. 28). No lugar, o homem se reconhece e aí vive. O caririense com identidade pertence ao lugar e este à região, pois a produção do lugar se liga indissociavelmente à produção da vida. Esse conceito leva a pensar na história cultural da região, especialmente em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, para entender as manifestações culturais que se apresentam nas festas religiosas dos municípios, a identidade religiosa do povo caririense, conservador de costumes, de tradições culturais, principalmente de crenças religiosas.

Barbalha, que é o objeto da análise, integra a macrorregião turística Araripe/Cariri do programa de regionalização do Ministério do Turismo, conhecida pela multidiversidades e manifestações culturais agregadas à festa do padroeiro Santo Antônio, a festa do “Pau da Bandeira”, considerada uma das maiores atrações turísticas de impacto populacional e econômico para a região. O Cariri apresenta patrimônio paisagístico singular, com diversidade biológica de fauna e flora,

ecossistemas com elementos homogêneos, riquezas hídricas, a exemplo do Balneário do Caldas, estância termo-mineral bem como o Água Park do Distrito Arajaras

Analisa-se o turismo religioso e as manifestações culturais e sua interferência na promoção do desenvolvimento de Barbalha, desencadeando processos dinamizadores da economia local e levando ao aproveitamento dos recursos endógenos existentes. Verifica-se que o turismo local estimula a diversidade e o crescimento da economia, oferece oportunidades de emprego e renda, é capaz de elevar a auto-estima da população e despertá-la para busca de novos conhecimentos, atraindo interesses de governos e de investidores privados, internos e externos e os vários promotores dos elos da cadeia produtiva.

Sabe-se que o turismo é, em essência, prática social agregada aos mercados, que têm no espaço o principal objeto de consumo e, em decorrência dessas especificidades, requer adaptação do território às demandas materiais e imateriais. Sabe-se, ainda, que a atividade turística é um segmento promissor para a economia nacional e local, em particular para o município em estudo, que se tem destacado como importante promotor de manifestações culturais. Turismo é movimento de pessoas, fenômeno social, econômico e cultural. Está, portanto, ligado às ciências sociais, econômicas e geográficas e em especial, transcende a esfera da mera relação da balança comercial.

Busca-se entender as atividades turísticas em suas formas e suas complexidades, como ocupam espaços geográficos, onde ocorre o encontro da oferta com a demanda e como Barbalha configura-se como destino turístico religioso. Estudar o turismo religioso de Barbalha é compreender o processo de crescimento do município e os investimentos em projetos turísticos implantados pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2009, com obras de restauração do patrimônio histórico, recuperação e construção de novas rodovias, iluminação de praças, obras de saneamento básico, construção de portais na entrada do município que têm colocado o município em evidência sociocultural. Busca-se, também, identificar os resultados práticos da expansão turística nos estabelecimentos comerciais e na prestação de serviços do município.

Neste contexto, a dissertação está disposta em cinco partes. Na primeira, isto é, na introdução, apresenta-se o objeto de estudo, situação, problemática, questionamentos, justificativa e objetivos da pesquisa. Evidencia-se a opção pela pesquisa exploratória qualitativa pautada nos supostos da Geografia Crítica, que busca encontrar as determinações. Fez-se necessário utilizar abordagens sócioeconômicas e culturais com observação dos recursos turísticos da Região do Cariri. Entender a realidade como totalidade e assim evitar as dicotomias na busca dos conflitos e contradições. Realizou-se pesquisa documental junto a instituições públicas estaduais e municipais e instituição religiosa bem como pesquisa de campo com várias visitas à região nos anos 2010 e 2011, em especial nos dias, corte do “Pau da Bandeira”, abertura e durante a “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antonio”, informações de residentes in loco, utilizando-se de entrevistas gravadas junto a gestores, secretários, prefeitos e autoridades da Região, contatos com residentes, visitantes e turistas, quando da aplicação de questionários estruturado e semiestruturado, todos participantes da festa, num total de 85 questionários. Para teorizar a realidade, fez-se necessário utilizar a diversidade de áreas do conhecimento científico, com diferentes discussões e fundamentações nos campos da geografia, economia, sociologia, psicologia, antropologia, história, ecologia e administração. Os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos, legais e éticos foram imprescindíveis. Assim está implícito o objetivo de compreender, em cada momento, a unidade e a diversidade, a especialidade e a universalidade da região com visão global enfatizada por estudiosos das mais diversas áreas, as territorialidades, o turismo e as festas religiosas que ali acontecem. Na segunda parte, destacam-se a Região do Cariri, as regionalizações, o processo de ascensão da Região Metropolitana no contexto regional, a diversidade sócioeconômica com ênfase nas atividades do setor terciário como instrumento para o desenvolvimento local. Na terceira parte analisa-se o turismo religioso no contexto Cariri, destaca-se algumas lições que fizeram de Padre Cícero o padre/político mais influente na história da região caririense. Busca-se entender as políticas públicas implantadas pelo poder público e pela iniciativa privada, com realce para o patrimônio natural, o Geopark Araripé, os atrativos naturais e o ecoturismo. Na quarta parte, estuda-se a “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha”, de cunho sagrado e profano, a infraestrutura, o turismo religioso que se intensifica a cada ano, por ocasião da Festa do Pau da Bandeira, os

impactos ambientais e as contribuições do turismo para o desenvolvimento da cidade. Relevam-se o patrimônio histórico e cultural de Barbalha, territorialidades e as manifestações culturais do caririense, o apoio administrativo e financeiro repassado aos grupos pela Prefeitura, através de suas Secretarias. Verifica-se a integração do município à Região do Cariri com seu crescimento emergente. Finalmente, conclui-se que a região encontra-se em acentuado desenvolvimento e que a festa de Santo Antônio de Barbalha tem contribuído inegavelmente para este estado de prosperidade.

2 - O CARIRI CEARENSE E AS REGIONALIZAÇÕES

A Região do Cariri, localizada no Sul do Estado do Ceará, é um geosistema que está a 426m acima do nível do mar e possui extensão territorial de 5.025,655 km². Agrega vários municípios e esta ligação regional ajuda a promover o crescimento conjunto dos municípios. Para compreender uma região é preciso viver essa região, ou seja, é o cotidiano que revela as dificuldades regionais (GOMES, 2009).

Região é, assim, um espaço vivido, por tratar-se de “uma porção territorial usufruída por um determinado grupo social, cuja permanência na área é suficiente para estabelecer usos e ocupação, costumes, especificidades da organização social, cultural e econômica” (RIBEIRO 1993, p. 214). O espaço do Cariri cearense socialmente produzido diferencia-se de outros espaços por apresentar aspectos resultantes de experiências vividas e historicamente produzidas pelos moradores da Região. Diz Gomes (2009, p. 54) que:

A noção de região é complexa, pois ao tentarmos fazer da geografia um conceito científico, herdamos as indefinições e a força de seu uso na linguagem comum e a isto se somam as discussões epistemológicas que o emprego mesmo deste conceito nos impõe. Uma das alternativas encontradas pelos geógrafos foi a de adjetivar a noção de região para assim diferenciá-la de seu uso comum. Ao tentar precisar, no entanto, o sentido do conceito de região através de associações, surgiram outros debates que interrogam mesmo a natureza, o alcance e o estatuto do conhecimento geográfico.

Historicamente, a regionalização do Cariri, segundo Schröder (2000) apresenta problemática quanto à nomenclatura do espaço cariri, porque o “Cariri” é conhecido também em outras regiões assim especificadas:

“Triângulo urbano” - Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha e Jardim. “Cariri Central” - que é a parte oriental do sul cearense pelos municípios; Abaiara, Altaneira, Aurora, Barro, Brejo Santo, Caririaçu, Farias Brito, Grangeiro, Jati, Mauriti, Milagres, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Santana do Cariri e Várzea Alegre.

Schröder acrescenta que muitos regionalistas, nativistas e políticos locais veem o Cariri não só como o sul cearense, mas incluem alguns municípios ao norte que fazem parte do centro do Ceará, dos Sertões dos Inhamuns, o que se explica pela diversidade de olhares e intencionalidade de quem regionaliza.

O governo do Estado via Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR), considera “Cariri Cearense” apenas os municípios de: Araripe, Assaré, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, municípios que apresentam características geoambientais semelhantes, como: clima, vegetação, topografia, solo, hidrografia, incluído agricultura, cultura, dentre outros aspectos.

A Secretaria de Planejamento e Coordenação (SEPLAN) apresenta outra regionalização por considerar o “Cariri” uma “região homogênea” aquela em que as partes componentes apresentam atributos semelhantes, cujas características são parecidas em relação a um dado conjunto de atributos relevantes, escolhidos para homogeneizar os vários espaços físicos. Assim está constituída pelos municípios: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Baixio, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Grangeiro, Ipaumirim, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, e Várzea Alegre (SEPLAN, 2006).

De acordo com o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Território do Cariri², do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2010), o Território do Cariri corresponde a uma área de 16.350,40 km², faz limites, ao sul, com Pernambuco; a oeste, com Piauí; a leste, com o Estado da Paraíba e, ao norte, com os municípios de Aiuaba, Saboeiro, Jucás, Cariús, Cedro, Lavras da Mangabeira e Ipaumirim, no Ceará. Assim, a região do Cariri, abrange 28 (vinte e oito) municípios, divididos em três micros territórios, a saber:

- MicroTerritório Cariri Central com área aproximada de 5099, 7 km², formado por Abaiara, Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Grangeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Várzea Alegre.

² O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural e Sustentável - PTDRS reúne as informações coletadas e organizadas do Território do Cariri através de vários encontros de construção participativa, tanto do aperfeiçoamento das instâncias colegiadas quanto para a qualificação do plano, disponível em: http://sit.mda.gov.br/biblioteca_virtual/ptdrs/ptdrs_qua_territorio131.pdf, acesso 03/09/2011.

- Micro Território Cariri Leste, com área aproximada de 4656,1 km², composto pelos municípios de Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte e Porteiras;
- MicroTerritório Cariri Oeste, com área aproximada de 5186,1 km², formado pelos municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas, conforme o mapa da figura 01, território do Cariri.



FIGURA 01 – Mapa do Território do Cariri
Fonte: Ministério de Desenvolvimento Agrário (2010)

Outro “Cariri” conhecido geograficamente é o Cariri paraibano, formado por 29 municípios, está dividido em Cariri Oriental e Cariri Ocidental e encontra-se na parte centro-sul do Planalto da Borborema. As idéias regionalistas também são responsáveis pela extensão do conceito de região para além dos limites estaduais, considerando que as intensas relações históricas, econômicas e culturais com o Estado de Pernambuco permitem fala-se do “Cariri Cearense” e do “Cariri Pernambucano”, como se a Chapada do Araripe representasse o centro geográfico da região, a qual engloba os municípios ao seu redor (SCHRÖDER, 2000).

Neste processo de regionalização chega-se à conurbação CRAJUBAR que Bentes³ (2010) entende como fusão de duas ou mais áreas urbanas em uma única, fisicamente interligadas de forma contínua, em que os limites entre as cidades não são bem definidos, e não estão inteligíveis para habitantes e usuários do espaço. Esta demarcação é percebida, de maneira difusa, a partir de diferenciações dos padrões urbanos entre municípios, como alterações na manutenção e qualidade de calçamento das vias, tipos de mobiliários e equipamentos urbanos é, sobretudo, na hora da cobrança de tributos aos respectivos municípios.

A conurbação denominada CRAJUBAR das cidades Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha polariza os municípios que integram a Região Metropolitana do Cariri. Essa original metropolização incorpora núcleos urbanos sob o comando de um núcleo central, um jogo de forças econômicas, políticas, sociais e culturais que se integram, diferenciando este espaço de outros espaços do Estado do Ceará. Juazeiro do Norte é a principal cidade a exercer influência funcional, econômica e social sobre cidades menores da região, não necessariamente sendo uma Capital.

O aglomerado urbano do espaço Cariri é uma formação que envolve conjuntos de áreas urbanizadas próximas entre si, mas que não estão ligadas fisicamente. Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha fazem parte da microrregião do Cariri, a partir de 2009 constituem a Região Metropolitana do Cariri. Sabe-se que tanto nos processos de conurbação, quanto nos processos de aglomeração urbana, há relação de interdependência econômica, social e de serviços públicos urbanos entre as cidades.

O processo de expansão comercial do triângulo Crajubar teve como pano de fundo o que aconteceu no cenário nacional a partir 1980, década em que o Brasil reduziu as intervenções do Estado e na economia, mediante a adoção de políticas neoliberais, escassez de vários bens de consumo na região, causando o aparecimento de novas oficinas e pequenas fábricas. Diante do aglomerado de atividades “surge no Cariri um centro urbano baseado fundamentalmente no

³ O artigo de BENTES, Júlio Cláudio da Gama, faz uma Análise Ambiental Urbana da Conurbação de Volta Redonda - Barra Mansa (Universidade Federal Fluminense), disponível no site: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT8-814-501-20080510211339.pdf>, acesso em 10/12/2010.

artesanato, em escala desconhecida no país dados as suas proporções e variedades” (FACÓ 1980, p.175).

Villaça (1998) entende que conurbação é o crescimento que ocorre quando uma cidade passa a absorver núcleos urbanos localizados a sua volta, ou seja, várias cidades se desenvolvem uma ao lado da outra. Maricato (1996) já afirmara que esse processo é influenciado pelo êxodo das áreas rurais para as áreas urbanas, formando intensa urbanização o que vem a ocorrer não só na região do Cariri, mas em todo o País, visto que a concentração demográfica nas grandes cidades leva a um inchamento que faz surgirem às regiões metropolitanas. Em 2010, notifica-se a concentração de mais de 426 mil habitantes nos três municípios do CRAJUBAR, que, juntos, formam a segunda maior aglomeração urbana do Estado do Ceará. Trata-se da agregação de cidades médias na forma da agregação de metrópoles, conforme dados do (Quadro 01).

Municípios	Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/Km ²)	População (2010)
Barbalha	599,307	92,31	55.323
Caririaçu	637,353	41,40	26.393
Crato	1.157,914	104,87	121.428
Farias Brito	503.619	37,74	19.007
Jardim	519,101	51,41	26.688
Juazeiro do Norte	248,223	1.006,91	249.939
Missão Velha	650,538	52,69	34.274
Nova Olinda	284,399	50,13	14.256
Santana do Cariri	855,558	20,07	17.170

QUADRO 01 - Área Total, Densidade Demográfica e População dos Municípios
Fonte: Quadro Elaborado pelo Autor, dados do IBGE, Censo Demográfico de 2010

Analisando os dados, verifica-se que Juazeiro do Norte, embora apresente menor área territorial, concentra principalmente na zona urbana o maior contingente populacional, influenciado pelos fluxos migratórios de outros estados e assim desempenha papel preponderante na configuração espacial da aglomeração, interferindo nas realidades sociais e econômicas das diferentes áreas da metrópole.

Regionalizar o Cariri cearense implica gerar incentivos ao desenvolvimento econômico e possibilitar o planejamento integrado de municípios com ações conjuntas e permanentes dos poderes públicos nas áreas de ordenação do território. Conforme a Lei Complementar nº 78 de 26 de junho de 2009, que criou a Região Metropolitana do Cariri, o planejamento do uso e ocupação do solo, transporte, sistema viário regional, habitação, saneamento básico e tratamento dos resíduos sólidos, meio ambiente, controle de enchentes, desenvolvimento econômicos e social, saúde, educação e segurança pública são políticas que garantem a especialização e a integração sócioeconômica da Região. Possibilita o crescimento demográfico, com migração flutuante que impacta positivamente a atividade econômica, considerando que os serviços são importantes na capacitação de mão de obra e ampliação da oferta de emprego e geração de renda.

Na conjuntura política nacional, somente a partir dos anos 1980 é que o Estado do Ceará se destaca no cenário nacional, resultado da reforma fiscal iniciada em 1987, no então governo de Tasso Jereissati que, dentre outras ações, permitiu equilíbrio das finanças públicas do Estado do Ceará. A partir de 1998, mediante adoção de políticas públicas e dos efeitos de mudanças institucionais como a Constituição Federal brasileira de 1988, bem como a abertura comercial, se instaura um novo ambiente competitivo na região CRAJUBAR.

Lideranças jovens se consolidam no Governo do Estado do Ceará, baseadas na ideologia neoliberal com políticas de difusão da ciência, da tecnologia para a modernização da agricultura, implementação da atividade industrial, e expansão das atividades do turismo. Adotam políticas de governo para atrair investimentos privados, o que proporciona geração de emprego e renda, redefinindo o papel social do Estado, em especial na região do Cariri. Há críticas às políticas neoliberais, contudo não se pode negar que houve mudanças sensíveis de crescimento regional, embora não tenha acabado a pobreza do Cariri. Resalta-se o fato de a região contar com gente trabalhadora além de sua natural vocação para a prosperidade.

Em 2009, é criada a Região Metropolitana do Cariri mencionada pela Lei Complementar nº 78, formada pelos municípios de Juazeiro, Barbalha e Crato, bem

como pelos municípios que lhes são limítrofes: Caririçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, conforme figura 02, adiante.



FIGURA 02 – Região Metropolitana do Cariri
Fonte: Secretaria das Cidades

O Projeto de Lei Complementar nº 04/2004, preliminarmente, propõe ao Poder Executivo Estadual à criação da Região Cícero Metropolitana do Cariri Cearense, segundo a autora⁴ do Projeto, em homenagem ao Padre Cícero Romão Batista, pela passagem do seu 160º aniversário, quando recebeu o título de “cearense do século⁵”. Após a tramitação e discussão do Projeto na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, foi decretada a Lei Complementar nº 78, de 26 de Junho de 2009, criando a Região Metropolitana do Cariri, sem o nome Cícero.

⁴ Projeto de Lei Complementar nº 04/2004, dispõe sobre a criação da Região Cícero Metropolitana do Cariri Cearense, de autoria da Deputada Estadual do PT, Íris Tavares, Presidenta da Comissão de Meio-Ambiente e Desenvolvimento do Semi-Árido.

⁵ No dia 22 de março de 2001, Padre Cícero foi eleito o Cearense do Século, em pesquisa organizada pela Rede Globo e TV Verdes Mares. Fonte: Dados disponível no site: <http://www.viagemdeferias.com/fortaleza/ceara/padre-cicero.php>

A figura 03 apresenta Regiões Metropolitanas e Microrregiões Administrativas do Ceará.

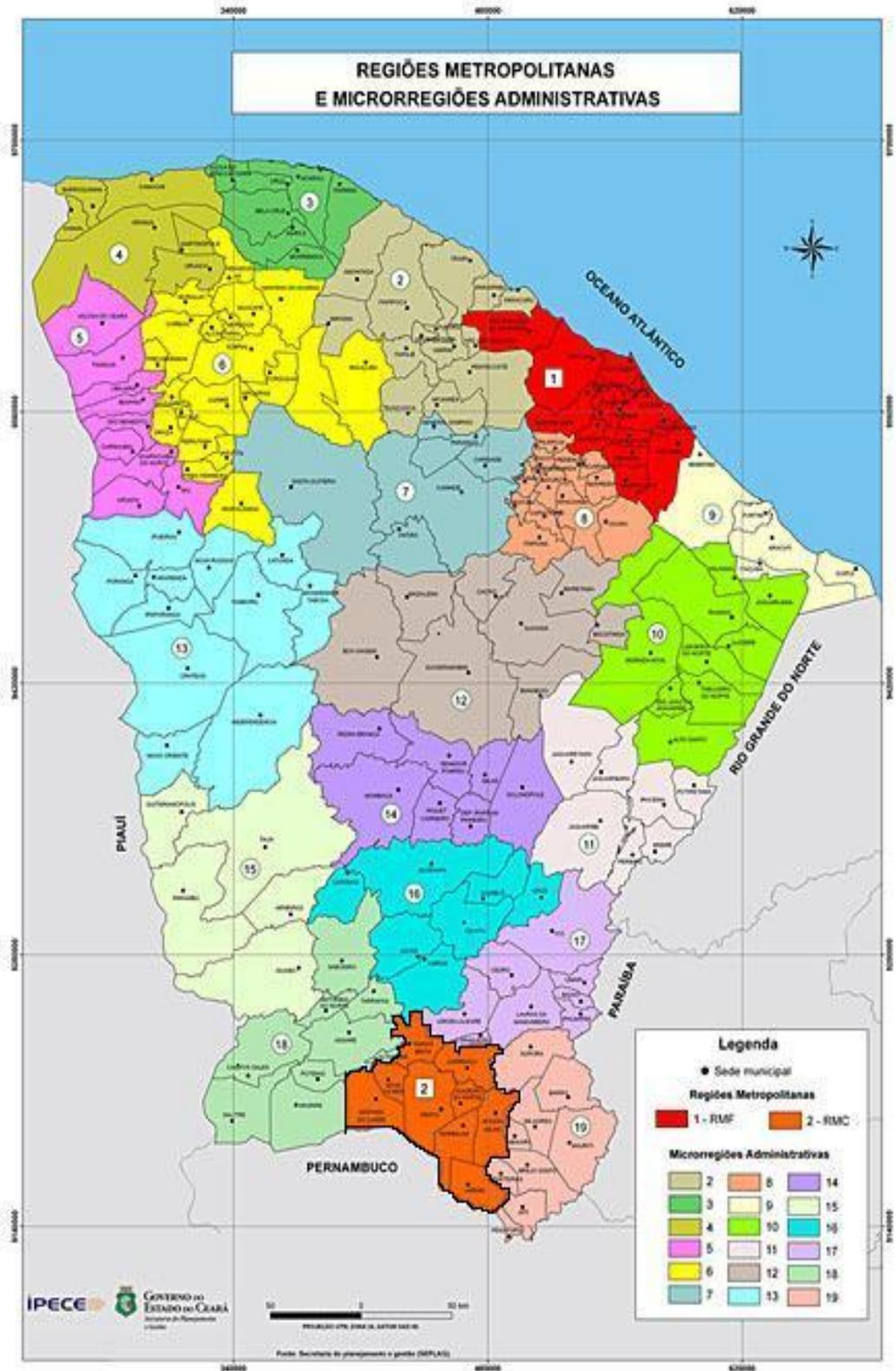


FIGURA 03 – Mapa do Ceará – Regiões Metropolitanas e Microrregiões Administrativas
Fonte: IPECE

Vale destacar que a Região Metropolitana do Cariri – RMC foi criada, em conformidade com o que dispõe o Art. 43 da Constituição Estadual, e passa a integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, sendo que as unidades organizacionais geoeconômicas, sociais e culturais, têm ampliação condicionada ao atendimento dos requisitos básicos, verificados entre o âmbito metropolitano e sua área de influência.

Santos (1994, p. 66), explica que:

Regiões metropolitanas são áreas onde diversas cidades interagem com grande frequência e intensidade como forma de incorporar outros núcleos urbanos sob o comando de um núcleo central em jogo de forças econômicas, políticas, sociais e culturais que se inserem em um espaço densamente urbanizado, a partir de uma interdependência funcional baseada nas unidades de infraestrutura urbanas e nas possibilidades que esse fato acarreta para uma divisão do trabalho interno bem mais acentuada que em outras áreas.

Assim, há várias formas de regionalização, o que leva Brito (2007, p. 25) a entender que há formação de regiões conectando países subdesenvolvidos, a países desenvolvidos, partindo de modernizações e expansões, que acontecem às fragmentações do planeta, principalmente em regiões funcionais. O impacto da modernização nos espaços derivados é de fundamental importância para compreensão da região. Esses espaços sofrem determinações externas, mas também, de suas histórias internas, visto que todo espaço conhece evolução própria, objeto da conjunção de forças externas e internas existentes no espaço local, resultando daí a diversidade de condições de subdesenvolvimento e originalidade de situações para cada lugar (SANTOS, 1979, p. 25).

A Região do Cariri é uma unidade organizacional geoeconômica, social e cultural, que teve ampliação condicionada ao atendimento dos requisitos básicos verificados no âmbito metropolitano e sua área de influência tais como: evidência da conurbação, necessidade de organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum, existência de relação de integração de natureza sócioeconômica ou de serviços.

A distância da Região Metropolitana do Cariri à Capital do Estado é, em média, 500 Km. O acesso se dá por via terrestre, através das rodovias CE 292, CE

386, CE 060, BR 116, BR 122 e BR 230, conforme quadro 02, que especifica as distâncias em relação à capital.

Cidades	Área Km ²	Acesso	Distância da Capital (km)
Barbalha	599,307	BR-116/CE-393	505,4
Caririaçu	637,353	CE-060/292/386/BR-230	468,4
Crato	1.157,914	BR-230/CE-060/386	506,4
Farias Brito	503.619	BR-230/CE-060	481,1
Jardim	519,101	CE-060/292/386/BR-230	542,4
Juazeiro do Norte	248,223	CE-060/292/386/BR-230	495,4
Missão Velha	650,538	BR-116/CE-293/393	506,8
Nova Olinda	284,399	BR-230/CE-060/292/386	545,4
Santana do Cariri	855,558	BR-230/CE-060/292/386	558,4

QUADRO 02 - Cidades, Área km², Acesso, Distância desde a Capital Fortaleza.

Fonte: Quadro Elaborado pelo Autor, Dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário (2010)

Na figura 04, vêem-se as rodovias que cortam a Região do Cariri.

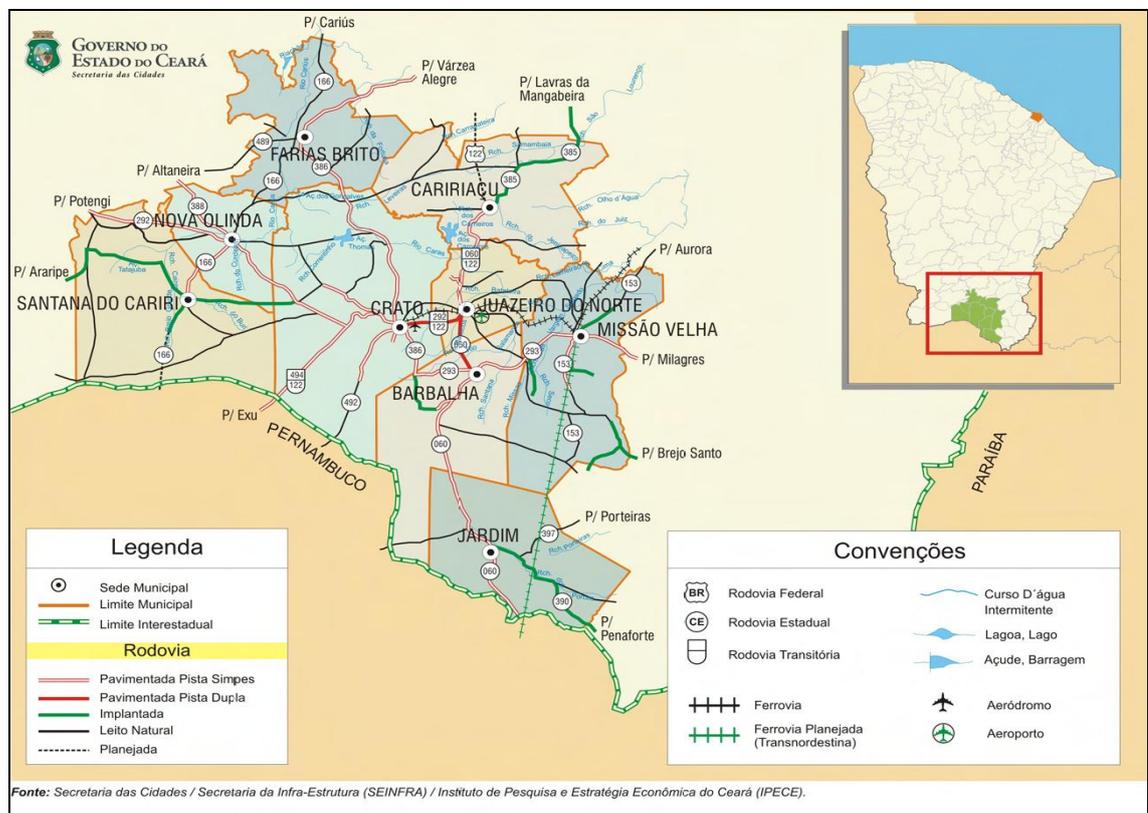


FIGURA 04 – Mapa das Rodovias que Cortam a Região Metropolitana do Cariri

Fonte: Secretaria das Cidades do Estado do Ceará

Para acesso por via aérea, a região dispõe do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, localizado no município de Juazeiro do Norte, o qual tem facilitado o deslocamento de empreendedores, empresários ligados a cadeia produtiva, em especial ao turismo.

Na análise regional, são várias as questões centrais tomadas quanto às diferenças entre regiões, enquanto conceito, regionalização e método. Haesbaert (1999: p. 28) parte do pressuposto de que região e regionalização são concepções que envolvem posições teóricas distintas, quando diz que “região adquire caráter epistemológico mais rigoroso, com delimitação conceitual mais consistente, enquanto a regionalização é um instrumento geral de análise, um pressuposto metodológico para o geógrafo”. Neste sentido, é a diversidade territorial que interessa, pois em princípio, qualquer espaço pode ser objeto de regionalização, dependendo dos objetos definidos pelo pesquisador.

Markusen (1981) diz que região “é a sociedade territorial contígua historicamente produzida, que possui ambiente físico, meio socioeconômico, político e cultural distinto de outras regiões, em relação a outras unidades territoriais básicas, a cidade e a nação”. Santos (1997, p.196) entende que “as regiões são suporte e condição de relações globais”, visto que a globalização é a principal responsável pela emergência da regionalização. Acrescenta-se que, ao contrário do que parece, região torna-se ainda mais importante no mundo contemporâneo, tendo em vista o que diz (SANTOS, 1997, p. 196).

[...] em primeiro lugar, o tempo acelerado, acentuando a diferenciação dos eventos, aumentando a diferenciação dos lugares; em segundo lugar, já que o espaço se torna mundial, o ecúmeno se redefine, com a extensão de todo o fenômeno de região. As regiões são o suporte e a condição de relações globais que, de outra forma, não se realizam. Agora, exatamente, é que não se pode deixar de considerar a região, ainda que reconheçamos como um espaço de conveniência mesmo que a chamemos por outro nome.

Os municípios da Região Metropolitana do Cariri formam uma aglomeração não só de pessoas, mas de atividades e riqueza, diante da expansão do mercado de trabalho formado pela dinâmica do território que influencia ações e empresas do segmento empresarial “indústria, comércio e serviços”, sobretudo pela transformação do espaço geográfico capaz de exercer maior atratividade dentro e

fora da região do Cariri. Para Teles (2005, p. 22), a metropolização configura-se como:

[...] um fenômeno que traz em seu bojo alterações significativas, que se imprimem no espaço geográfico, decorrentes, em grande medida, de concentração e mobilização de pessoas, de atividades e de riquezas. Essas transformações compreendem, também, processos de segregação espacial, exclusão e descentralização. O espaço, assim organizado, resulta de um conjunto de ações que estão associadas às formas de produção, à nova divisão do trabalho, aos interesses das elites locais e aos imperativos globais.

O espaço que compõe a região metropolitana do Cariri é comandado por Juazeiro do Norte que se expande territorialmente, atingindo os municípios vizinhos. É a influência do núcleo mediante relações econômicas e sociais entre as cidades do entorno. Assim, o processo de formação da metrópole não é tarefa fácil, (Moraes, (2006, p. 23) explica que:

A metrópole é uma forma histórica de organização do espaço geográfico. Um tipo específico de habitat humano. A forma pela que se expressa o maior nível de adensamento populacional existente na superfície terrestre. Trata-se de uma massa contínua de ocupação humana e de edificações contíguas, sem paralelo no globo. Uma grande aglomeração de pessoas e de espaços socialmente construídos, de magnitude ímpar na história. O fato metropolitano é, portanto, temporal e espacialmente singular, expressando uma particularidade do mundo contemporâneo.

Para o Governo do Estado, a criação da Região Metropolitana do Cariri é justificada pela existência de integração sócioeconômica regional de serviços e por ampliar as funções públicas de interesse comum. Destaca a necessidade de alocação de mais recursos para o desenvolvimento do turismo envolvendo as características regionais, fazendo com que se crie na região um ânimo que poderá dar novo fôlego ao desenvolvimento da região metropolitana

No contexto atual, a formação CRAJUBAR perde importância, pois é a Região Metropolitana do Cariri que se configura como polo turístico notadamente diante das atividades do setor terciário e apresenta maiores destaques socioeconômicos.

2.1 - Diversidades Socioeconômicas da Região do Cariri

A diversidade socioeconômica da Região do Cariri tem contribuído significativamente para os avanços da região em todo o contexto espacial,

permeando os setores econômicos, desde o menor município em termos populacionais até o mais desenvolvido economicamente em força que acelera a história do rincão sul cearense, que pulsa em movimentos crescentes, tornando a região referência para o Estado do Ceará. A região está em contínuo processo de desenvolvimento, implanta políticas públicas direcionadas ao aproveitamento das riquezas naturais, pautado em valores do trabalho, da fé, da cultura regional do povo que preserva costumes e crenças. Atividades notadamente o comércio, indústria, transporte, pesquisa e serviços, repercutem positivamente na economia regional e estadual. Historicamente, o Cariri cearense sempre apresentou papel relevante frente às outras regiões do Estado do Ceará, nas instâncias sociais, econômicas e políticas, não sendo diferentes na década de 2000, dadas as fortes lideranças locais comprometidas com o desenvolvimento.

Um grande fator de desenvolvimento da Região do Cariri tem sido o turismo. Segundo o Portal G1, no mês de julho de 2011, ocorreu aumento de 70% no movimento de passageiros no aeroporto Orlando Bezerra, de Juazeiro do Norte. Consta que INFRAERO computou no ano de 2009, 94 mil passageiros que embarcaram e desembarcaram em Juazeiro do Norte, 42% a mais que no mesmo período do ano anterior. Neste ano a média de movimentação já ultrapassa o limite de atendimento, conforme dados do superintendente da Empresa de Infraestrutura Aeroportuária. A estimativa é atingir 400 mil passageiros em 2012. O Aeroporto passa por obras de melhoria na infraestrutura. Quatro empresas aéreas⁶ fazem vôos diários de Brasília, Campinas, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Vitória da Conquista para o Aeroporto Orlando Bezerra, em Juazeiro do Nordeste. Trata-se do segundo maior movimento no interior do Nordeste, depois do aeroporto de Ilhéus, na Bahia.

Na construção civil, Juazeiro do Norte também avança. Segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria, no município estão atuando com carteiras assinadas cerca de 9 mil pessoas, com carência de profissionais qualificados. A modernidade arquitetônica urbana chega ao Cariri. O investimento mais recente é a construção do Centro Multifuncional de Juazeiro do Norte. O Projeto apresenta estrutura anexa à Praça dos Romeiros, que recebe equipamentos

⁶ As Empresas; Avianca, denominada OceanAir, Azul Linhas Aéreas Brasileiras S/A, Gol Transportes Aéreos e Passaredo Linhas Aéreas disponibilizam vôos diários de e para as capitais e cidades acima.

do Estado, da Prefeitura e do Governo Federal, para atendimento à população, como anfiteatro com capacidade para 10 mil pessoas, destinados a eventos e principalmente para realização de shows populares.

A cidade do Crato conhecida como princesa do Cariri, é considerada a capital da cultura visto à grande quantidade e a diversidade de produção intelectual. A cidade fica no sopé da Chapada do Araripe um dos últimos espaços preservados da Mata Atlântica. Com fauna abundante em animais silvestres e mais de 60 espécies vegetais. Possui uma variada e secular cultura popular com manifestações de rara beleza. Em julho, a cidade se veste de cores, recebe grande quantidades de pessoas e turistas para a maior festa do município, a EXPOCRATO, exposição centro nordestina de animais e produtos derivados com grande diversidade de produtos da agricultura e da pecuária e vasta programação artística com shows culturais. Os destaques do Crato é por sediar importantes eventos de negócios, e entretenimentos.

O comércio do Crato responde por 64% dos empregos gerados na cidade, conforme dados da Câmara dos Diretores Lojistas do Crato - CDL, atividade tradicional, importante não só para o Cariri, mas como também para todo o Estado do Ceará e Estados vizinhos, Piauí e Maranhão⁷. Crato apresenta riqueza cultural significativa, pelas muitas manifestações artísticas preservadas, desde os tempos dos índios Kariris, compreendendo pastoris, violeiros, bandas cabaçais, grupos de pífanos, além de concentrar mestres populares em cordel e xilogravuras. A riqueza cultural é revelada ainda na abundância de museus e casas de cultura. O Museu de Fósseis reúne exemplares encontrados na Chapada do Araripe. Convém realçar igualmente, inclusive pelo valor turístico, o Museu Histórico e de Arte, a Universidade Popular da Arte, o Seminário Diocesano São José e o Sítio Histórico do Caldeirão, que conta a saga do Beato José Lourenço e a história da Comunidade Caldeirão.

Atividade bastante desenvolvida é ceramista que produz pisos, blocos de tijolos para a construção civil, exportados para os Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba. Constata-se que a empresa há vários anos se preocupa em fabricar produto de qualidade, e minimizar os impactos ambientais causados pela fabricação de produtos cerâmicos. Existem parcerias com órgãos públicos, tais como a

⁷ Dados disponível no site: <http://www.cdocrato.com.br/>

Secretaria do Meio Ambiente do Estado (SEMACE) para minimização dos impactos. O uso da biomassa se torna indispensável como matéria prima para queima dos fornos, dentre outras medidas. Nesse sentido a utilização da madeira é controlada com plantios e replantios de acordo com órgão do meio ambiente

A atividade socioeconômica em destaque na cidade de Barbalha é a estância hidromineral do Caldas, a 20 km da sede. Dispõe de fontes naturais, piscinas com temperatura de 26° c. Grutas e mirantes também fazem parte do cenário natural do município que gera renda, sobretudo nos finais de semana. O Balneário está situado no sopé da Floresta Nacional do Araripe, no Caldas, distrito de Barbalha. Na figura 05 mostra-se a paisagem lateral do Balneário do Caldas.



FIGURA 05 – Vista Lateral do Balneário do Caldas
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)

As atividades econômicas dos municípios, a evolução populacional mostra como se processa a migração da população das zonas rurais para as zonas urbanas acarretando o crescimento das cidades e transformando, principalmente o espaço Crajubar, em um grande centro populacional, que influenciou a criação da

Região Metropolitana do Cariri. No quadro 03 demonstra-se a evolução populacional dos anos 2000, 2007 e 2010.

MUNICÍPIOS	ANOS		
	2000	2007	2010
Barbalha	47.031	50.386	55.323
Caririaçu	25.733	26.325	26.393
Crato	104.646	111.198	121.428
Farias Brito	20.315	19.244	19.007
Jardim	26.414	25.810	26.688
Juazeiro do Norte	212.133	242.139	249.939
Missão Velha	32.586	33.690	34.274
Nova Olinda	12.077	12.974	14.256
Santana do Cariri	16.847	17.574	17.170
TOTAIS	497.782	539.340	564.478

QUADRO 03 - Evolução da População Urbana dos Municípios da Região do Cariri
Fonte: Organizado pelo Autor / Dados do IBGE

Considerando a taxa de ruralidade da Região Metropolitana do Cariri, apenas três municípios têm população acima de 50 mil habitantes: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, os municípios de até 50 mil habitantes com densidade demográfica de até 80 habitantes por km², são considerados municípios rurais. Segundo essa classificação somente Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha não são municípios rurais. Dentro desse critério, os maiores pólos de desenvolvimento da região são: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, onde estão as principais indústrias e o comércio de atacado e varejo bastante significativo. Até a década de 1960, segundo a Secretaria da Fazenda, a região era responsável por 1/4 do Produto Interno Bruto do Estado. O comércio é o principal setor da economia juazeirense, respondendo por 69,6% do PIB municipal. As principais casas comerciais estão no centro da cidade, a exemplo do Mercado Central⁸, com forte tendência à descentralização para o triângulo CRAJUBAR, onde situam-se os grandes empreendimentos a exemplo do Cariri Shopping, concessionárias de automóveis, grandes supermercados de varejo, todos no principal corredor de

⁸ Dados disponíveis na página: http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialngnce2/pagina_4.asp,

atividades comerciais de Juazeiro do Norte à Av. Padre Cícero, na saída para as cidades, Barbalha e Crato respectivamente.

A Região do Cariri, em 2007, alcançou o PIB total de R\$ 1.851.855. Da participação dos setores da economia, os serviços do terciário foram os de maior índice, seguido pela indústria e setor agropecuário, conforme quadro 04. Em 2010 a economia cearense foi impulsionada em todo o Estado, principalmente pela Indústria e pelos Serviços. As atividades que contribuíram para o desempenho da indústria no Estado foram a construção civil, o ramo de eletricidade e gás. A indústria de transformação também colaborou para esse resultado, obteve crescimento de 6,9%, e representa a maior participação na composição do seguimento Industrial.

O setor de serviços foi estimulado principalmente pelo comércio, que obteve crescimento de 13,8%, conforme dados do IPECE, (Quadro 04) a seguir:

Cidade	Agropecuária	Indústria	Serviços
Barbalha	04,90	26,30	68,80
Caririaçu	12,70	11,50	75,80
Crato	03,00	18,50	78,60
Farias Brito	09,30	11,20	79,50
Jardim	16,60	09,50	73,90
Juazeiro do Norte	00,49	29,84	69,68
Missão Velha	17,10	15,50	67,40
Nova Olinda	07,60	22,30	70,10
Santana do Cariri	26,90	08,20	64,90
Total do Ceará	6,20	23,57	70,24

QUADRO 04 Valor Percentual por Atividade Econômica, Ano de 2007

Fonte: Organizado pelo Autor / Dados do IPECE/IBGE

De acordo com o jornal O Globo, o aumento do PIB em 2007 foi o segundo maior da série histórica, iniciada em 1995, superior ao de 3,8% registrado em 2006, e atrás apenas dos 5,7% de 2004. O forte crescimento observado está dentro da expectativa do governo e dos analistas, foi puxado pelo aumento de 6,5% do consumo, que responde por 60% do PIB. A alta do indicador também foi influenciada pelos investimentos, que avançaram 13,4%, segundo a formação bruta de capital

fixo, maior expansão desde 1996. No quadro 05 lista-se o PIB dos municípios da Região Metropolitana do Cariri, com base em dados do IPECE.

Cidades	PIB em (R\$ mil)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Barbalha	237.906	4.722
Caririaçu	61.080	2.320
Crato	539.207	4.849
Farias Brito	48.010	2.495
Jardim	66.006	2.557
Juazeiro do Norte	718.884	3.100
Missão Velha	96.185	2.855
Nova Olinda	37.726	2.908
Santana do Cariri	46.851	2.666
Sub-Total	1.851.855	28.472
Total do Ceará	50.331.000.	6.149

QUADRO 05 - Valor do PIB a Preço de Mercado no Ano de 2007

Fonte: Organizado pelo Autor / Dados do IPECE/IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) é o indicador que representa a soma de todas as riquezas produzidas no país, mostra que a economia do Brasil cresceu 5,4%, chegou a R\$ 2,6 trilhões em 2007. Conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o valor do Ceará somou um total de R\$ 50.331 milhões. O PIB per capita cresceu 4,0% em termos reais, em relação a 2006. Economicamente, para os municípios, o PIB em ascensão representa coesão, por apresentar-se unidos na busca do desenvolvimento comum das cidades. Além disso, os gestores municipais reivindicam mais recursos em especial, destinados à consolidação da Região Metropolitana do Cariri.

O Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional das Cidades do Ceará⁹ Cariri Central identifica como atrativos turísticos na Cidade do Crato: Teatro Municipal Salviano Arraes Saraiva, Museu de Arte Vicente Leite (Fundação Cultural José de Figueiredo Filho), Teatro Rachel de Queiroz (Sociedade de Cultura Artística do Crato), Açude Thomás Osterne, Floresta Nacional do Araripe, Fonte Nascente

⁹ Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional Cidades do Ceará – Cariri Central, que trata sobre a elaboração do plano de implementação para o setor de turismo na região do cariri central cearense. Disponível em: [http://www.cidades.ce.gov.br/categoria4/produto_02_cons_indiv.pdf/view?searchterm=turismo região cariri](http://www.cidades.ce.gov.br/categoria4/produto_02_cons_indiv.pdf/view?searchterm=turismo%20regi%C3%A3o%20cariri).

Itaytera Clube, Geopark Araripe, Centro de Pesquisa Paleontológica da Chapada do Araripe (Museu de Fósseis), Museu Histórico (Fundação José de Figueiredo Filho).

Em Juazeiro do Norte, são visitados por peregrinos e turistas o patrimônio arquitetônico e religioso da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores, Monumento do Padre Cícero no Horto, Santuário Coração de Jesus, Santuário de São Francisco e Museu-Cívico da cidade.

Em Barbalha, o turista procura o Balneário do Caldas, as fontes, Bom Jesus e João Coelho, o Arajara Park, a Gruta do Farias, o Parque Ecológico Riacho do Meio, a Igreja Matriz e Igreja do Rosário. A figura 06 mostra-se a Fonte do Balneário do Caldas que jorra água entre as rochas.



FIGURA 06 – Fonte D'água do Balneário do Caldas
Fonte: Audisio Santos Dias (2011)

A figura 07 mostra-se a Gruta do Farias, recurso natural próximo ao distrito de Arajaras.



FIGURA 07 – Fonte D'água / Gruta do Farias em Arajaras
Fonte: Fotos Audisio Santos Dias - 2011.

O Cariri tem se projetado de forma intensa pelo turismo religioso, cultural e comunitário. Município como Nova Olinda, multiplica oportunidades de crescimento socioeconômico e cultural, proporcionando estudos, participação, trabalho, ocupação e renda a jovens e famílias da comunidade. A Casa Azul, antiga fazenda, transformada em centro cultural, tem mobilizado e induzido turistas a conhecer o lugar e conseqüentemente, o Cariri sendo, portanto, um núcleo indutor do turismo da região. Nova Olinda é um pequeno município que conta com atividades marcantes promovidas pela Fundação Museu Casa Grande, “projeto reconhecido pela Unicef e Criança Esperança da Rede Globo”. O espaço da Casa Grande oferece acesso a cultura, arte, tecnologia, informática, biblioteca e orientações, principalmente para jovens. No Memorial do Homem Kariri, funciona escola de comunicação social para crianças e adolescentes do sertão. Visitar a Casa Grande é fazer uma viagem pela história da comunicação humana, desde os vestígios arqueológicos deixados pelos antepassados, até os dias atuais. A cidade de Nova Olinda está incluída entre os 65

destinos indutores do turismo no Brasil, tem projeção nacional via Fundação Casa Grande Memorial do Homem do Cariri, organização não governamental que forma e educa crianças e jovens com oficinas de comunicação e artes. Como atrativo natural, a ponte de pedra natural, na descida da Serra do Araripe. Os desafios locais, ambientais, econômicos, políticos, sociais estão interligado, e a experiência está encontrando soluções para inclusão social em todas as áreas da atividade econômica.

Outras opções para o turismo com forte impacto na economia da Região Metropolitana do Cariri é o Museu de Paleontologia que reúne mais de 750 peças datadas do período cretáceo. O Geopark Araripe, um dos principais sítios da região repleto de achados geológicos e paleontológicos, com registros entre 110 a 70 milhões de anos, em excepcional estado de conservação, atrai turistas de várias partes do mundo. Réplicas de animais pré-históricos são adquiridas no museu. Outra opção de visita para turista é o parque dos dinossauros, onde são realizadas as escavações de fósseis¹⁰, local que pode ser visitado por pequenos grupos.

Em Missão Velha, o turista procura a Cachoeira de mesmo nome, Balneário Mirante do Cariri e a Igreja Matriz de São José.

Jardim dispõe de um Museu de Ciências Naturais e História, onde são guardados fósseis representativos do passado, além de mobiliário e objetos que contam a colonização do lugar. Culturalmente a manifestação cultural dos “Caretas¹¹”, por ocasião da mais famosa festa de Jardim, que acontece todos os anos durante o período da semana santa. Os Caretas usam máscaras de couro, palha ou tecido que recobrem o rosto dos brincantes, os quais em grande parte são dos sítios e tem como tradição queimar o “Judás” no Sábado de Aleluia, ao som alucinante de chocalhos amarrados em sacos presos às costas.

Santana do Cariri dispõe do Casarão Cultural Cel. Felinto Cruz, da Igreja Matriz de Senhora Sant’Ana, do Geotope Santana (Sítio Cana Brava), Museu de

¹⁰ Dados disponíveis no site: <http://www.viagemdeferias.com/fortaleza/cidade/santana-do-cariri/>

¹¹ Em Jardim – Ceará, no sábado de aleluia, os caretas invadem a cidade e saem pelas ruas pedindo dinheiro para a malhação do Judas. O folguedo é antigo dos mais tradicionais da Região do Cariri, por causa da criatividade do divertimento que faz a animação na Semana Santa.

Paleontologia, Açude do Tatajuba, Santuário de Benigna, do Euroville, do Riacho Cascavel, Vale do Buriti e Pontal da Santa Cruz.

2.2 – O Cariri como Território de Materialidades e Subjetividade

O território do Cariri foi construído e reproduzido com base em múltiplas determinações do capital em movimento repleto de contradições. Mantêm articulados em seu espaço sistemas de objetos e ações promovidas por políticas governamentais. Assim, o território Cariri precisa de ser entendido em todas as dimensões que envolvem a materialidade e a subjetividade humana.

Haesbaert (1997) apresenta algumas vertentes para explicar o conceito de território: área jurídico-política, definida por delimitações e controle de poder, especialmente o de caráter estatal, cultural(ista) que é produto da apropriação resultante do imaginário, ou “identidade social sobre o espaço”. No território Cariri ocorrem processos de desterritorialização como produto do confronto entre classes sociais e a relação capital – trabalho. Haesbaert (1997) vê o território como identidade do grupo social ali residente, como produto da apropriação resultante do imaginário ou de “identidade social sobre o espaço, o que aponta para a indispensabilidade das relações de poder, constituídas no e com o espaço, com efeitos de natureza funcional, no caso, com a materialidade, de cunho político-econômico, que melhor seria denominada de território em seus efeitos simbólicos. Assim, o território apropriado do imaginário seria o lugar de consenso ou hegemonia, por ele denominado como territorialidade (HAESBAERT, 1997: p. 39).

Território remete para poder e cultura e este remetem à história. Pois não há cultura histórica desterritorializada e assim o território é compreendido como domínio ou apropriação simbólica. No território do Cariri, as territorialidades são vistos como palco de acontecimentos históricos culturais, íntimo para os que são componentes das temporalidades, conforme entende Mesquita (1995, p. 83) quando diz que o “território é o que está mais próximo de nós, nesse caso, falar de território é também falar de sujeitos, de vida cotidiana, de sentimentos e de desejos do povo, enfim, é falar do próprio lugar”. Assim pode-se afirmar que o território do Cariri é uma construção social e, por sua vez, inseparável dos processos de territorialidade. É recurso lugar e abrigo. Como diz Santos (2000, p. 12-13), lugar dos “atores

hegemônicos” é um recurso e garantia de realização dos interesses particulares, para os “atores hegemônizados”, Trata-se de abrigo, para aqueles que buscam incessantemente se adaptar ao local, ao mesmo tempo em que recriam estratégias que garantem a sobrevivência dos que ali vivem (SILVEIRA, 2007).

Santos (2006, p. 13,14) explica que território é o lugar onde desembocam todas as ações, paixões, poderes, forças e fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza, a partir das manifestações da sua existência. Acrescenta:

Território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem de ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas, como a Geografia. É o território usado que é uma categoria de análise.

Em Souza (2000), o território é o espaço geográfico que inclui os elementos naturais e os seres humanos, apropriado e ocupado por um grupo social ou pelo próprio Estado. O território é a base de sustentação do Estado, pois este, sem aquele não existe. Neste contexto, o território do Cariri é a própria condição de existência da região, pois é nele que se encontram os recursos naturais que sustentam a sociedade.

Na concepção política, o território do Cariri cearense foi construído e reproduzido por múltiplas determinações do capital econômico, tanto público como privado, e essas dinâmicas são intrínsecas aos sistemas de objetos e de ações da região. Trata-se de um espaço delimitado e controlado, onde é exercido um determinado poder, mas não exclusivamente o poder político do Estado. Nele são mantidas relações de poder, campo de forças, articuladas em redes. As relações sociais encerram dinâmicas de valores políticos e econômicos, fundamentais à explicação do processo de totalidade da área estudada. Conforme Coriolano (2006, p. 156):

Os ajustes espaciais, as novas configurações territoriais são, assim, reestruturações produtivas que mostram o domínio do capital sobre a imobilidade dos ambientes construídos e são novas formas de superação da crise da acumulação. O capital encontra formas de se reproduzir pelo turismo. No processo de acumulação produtiva, os lugares também se tornaram objetos do capital, pela mercantilização e espetacularização.

Nesse sentido, o território do Cariri se configura como produto e condição da reprodução da sociedade que, sob o modo de produção capitalista, significa reprodução ampliada do capital e da força de trabalho. A reprodução simbólica da cultura do povo está inserida na territorialidade, considerando-se que não existe subjetividade separada da materialidade, ou seja, o território Cariri é formado por totalidade de relações humanas.

Diz Santos (2002) que o território constitui-se um todo complexo, onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. Daí, o vigor do conceito e o convite a pensar processualmente as relações estabelecidas entre o lugar, a formação sócio espacial e o mundo. O território usado, visto como totalidade é um campo privilegiado para análise, na medida em que revela a estrutura global da sociedade e a complexidade de uso. No território caririense há uma infinidade de localidades, cuja beleza e singularidade paisagística se têm transformado em produtos turísticos a fim de atender a demandas cada vez maiores. Mais do que formação socioeconômica, o território Cariri é formação socioespacial que exerce o papel de mediação, como Santos (2006, p. 229) explica:

Cabe ao território em si, mas ao território em seu uso, num momento dado, o que supõe existência material de formas geográficas, naturais, transformadas pelo homem, formas usadas e ainda a existência de normas de uso, jurídicas ou meramente costumeiras, formais ou simplesmente informais.

Neste contexto, o território da região caririense é identificado pela promoção de eventos religiosos e culturais. Fazem parte da cultura as realizações de festivais da música, festas populares, feiras de artesanato e o intenso e variado trabalho em diversos segmentos importantes para a economia local, desde a EXPOCRATO, até o calendário de eventos marcando festas locais e regionais, a Festa do Pau da Bandeira em Barbalha e as romarias a Juazeiro do Norte de cunho religioso, em veneração ao Padre Cícero e a festa de Santos Padroeiros, em diversas paróquias.

Portanto, o território do Cariri é um epifenômeno no contexto da luta pela produção da subsistência por uma coletividade que gera seu território e as atividades econômicas e socioculturais.

2.3 As Lições de Padre Cícero no Desenvolvimento do Cariri

Não é objetivo desta dissertação analisar teoricamente o fenômeno Padre Cícero, tão substancialmente explorado por vários autores, mas destacar algumas lições que fizeram de Padre Cícero a figura mais influente na história da região caririense. O padre que, além de ensinar a devoção e a fé em Deus, encaminhavam para o trabalho sertanejo a trabalharem em propriedades de fazendeiros ricos. Diz-se popularmente que o lema do Padre era: primeiro a obrigação, depois a devoção. O trabalho era prioritário na orientação do sacerdote político. Esta orientação levou o homem do campo a gostar de trabalhar.

Padre Cícero Romão Batista era natural do Crato, nasceu no século XIX, mais precisamente em 24 de março de 1844. Filho de comerciante e de senhora de prendas domésticas. Estudou em Cajazeiras, na Paraíba, no Colégio do Padre Inácio de Sousa Rolim, tendo retornado ao Crato por ocasião da morte do pai, em 1862. Em 1865, foi continuar os estudos no Seminário da Prainha em Fortaleza, graças à ajuda do seu padrinho de batismo. Ordenou-se em 1870 e, em 1871, retorna ao Crato, quando celebra a Missa do Galo, na capela de Nossa Senhora das Dores, dando início a seu ministério no vilarejo Juazeiro do Norte, ainda um povoado, com população rarefeita, tendo fixado residência ali, em abril de 1872 (LIRA NETO, 2009). Neste contexto afirma Lira Neto (2009, p. 177) que:

O primeiro ato do padre foi melhorar o aspecto da capelinha. Tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo, desenvolveu intenso trabalho pastoral, pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinham visto na região. Rapidamente ganha simpatia dos habitantes, passa a exercer grande liderança na comunidade. Politicamente exerceu forte atuação principalmente na hora em que os juazeirenses esboçavam o movimento de emancipação política.

A partir de 1889, Padre Cícero fica conhecido na região, com a notícia da hóstia transformada em sangue, na boca da beata Maria de Araújo, durante missa por ele celebrada e que para os habitantes da região representava um milagre. Os devotos fizeram de Juazeiro grande centro de romarias, desejosos de entrarem em contato com o extraordinário acontecimento. Os peregrinos acreditavam ser Juazeiro um lugar de comunicação entre a terra e o céu. O fato despertou no imaginário dos peregrinos a crença na cura de doenças e na melhoria das condições de vida. Acreditavam que aquele era um “santo lugar” e que Deus estaria de ouvidos abertos

para atender aos pedidos por meio das penitências e orações. Assim nestas circunstâncias a cidade se torna um santuário onde se construiu confiança em torno da realização de milagres, alimentando esperança em dias melhores (RAMOS, 2000 p.348).

A atuação de Padre Cícero segue o lema trabalho e oração, que o levava às ações na área social, socorrendo os necessitados. Assim opta por entrar na política, ser gestor público, defensor ambiental no sertão nordestino. De acordo com Walker (2004, p. 4) aconselhava aos agricultores nestes termos:

Não toquem fogo no roçado nem na caatinga. Não plantem em serra acima nem façam roçado em ladeiro muito em pé, deixem o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza. Façam uma cisterna no oitão de suas casas para guardar água da chuva e aprendam a tirar proveito das plantas da caatinga.

Repetem os juazeirenses que Padre Cícero foi o maior benfeitor de Juazeiro, a personagem mais importante da história local, “uma das figuras mais controvertida da Igreja e da política cearense representa um capítulo à parte na história da Igreja mística do Nordeste brasileiro” Gadelha, (2000, p.75), por que trouxe para o município muitos empreendimentos, tais como a Ordem dos Salesianos, campo de futebol, aeroporto, as capelas de N. S. do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de Nossa Senhora das Dores. Incentivou a fundação do primeiro jornal local “O Rebate”, fundou a Associação dos Empregados do Comércio e o Apostolado da Oração. Dinamizou o artesanato artístico e utilitário, instalou o ramo de ourivesaria, expandiu a agricultura, implantou escolas, a exemplo da Escola Normal Rural e o Orfanato Jesus Maria José. Projetou Juazeiro do Norte no cenário político nacional, ajudou transformar o pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense.

Narram os historiadores que depois do Decreto da Sagrada Inquisição em 1894, que condenava os “milagres”, o Padre Cícero foi proibido de celebrar missas, confessar, dar conselho aos fiéis e nestas condições, viaja a Roma, suspenso de ordens e ameaçado de excomunhão. Embora perdoado, continua proibido de manifestar qualquer opinião sobre “os fatos de Juazeiro”. Ao regressar a paróquia, recebe de Dom Joaquim, então Bispo de Fortaleza licença para novamente celebrar missa. Assim, fez política de silêncio acerca do “milagre”. Assume explicitamente a

qualidade de promotor das romarias, alegando que os peregrinos são movidos pela fé em Nossa Senhora das Dores (RAMOS, 2000, p.353). E o povo aumenta a confiança, a fé no padre que era visto como político poderoso, e santo.

Segundo Forti (1999, p.80), Padre Cícero revelara:

Que sua grande preocupação como sacerdote é com a crença do povo, com as conversões que aconteceram por causa do milagre, com a confiança com que as pessoas se dirigiam a Deus, a ele Pe. Cícero e aos outros padres, representantes da Igreja, com a esperança que depositavam nesse milagre, acima de tudo.

Padre Cícero foi um homem forte que não se abateu com as repressões religiosas, cada vez mais estimulava as romarias; e como essas tiveram início com o “Milagre do Sangue”, os devotos terminavam considerando o padre como santo, e o procuravam para aconselhamento e pedido de ajuda. Afirma Ramos (2000, p.353) que Padre Cícero:

Pressionado pelas interdições da Igreja, tentou de todas as formas, preservar o movimento dos peregrinos. Mesmo proibido de exercer o sacerdócio, continua a ter contato com os fiéis. Ao cair da tarde, costumava aparecer à janela de sua casa para dar a bênção aos romeiros. Na sua curta homília, dava conselhos calcados na mensagem evangélica e ensinava de tudo, desde remédios caseiros.

Cícero foi também um líder que influenciou a cultura do município quanto ao cordel, cinema, ao teatro, à escultura, à dança e a outras manifestações culturais da região, que, sem dúvida, constitui um fenômeno, um símbolo para o povo que vive em espaço considerado “sagrado” conforme crença dos seguidores do Padre. Espaço Sagrado para Rosendahl (1996, p. 30) significa:

campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade

Como homem religioso, o Padre movimentou o espaço “sagrado” e o “profano” com sabedoria articulando o comportamento religioso com o político, conquistando e deixando um grande legado para o povo do Cariri, o que a história local tem registrado. O fenômeno religioso é uma realidade em todos os países e em todas as sociedades, afirma Santana (2009, p. 13), ao explicar:

Embora alguns a rejeitem, a maioria das opiniões defendem que a religiosidade é inerente à natureza humana e mesmo os que a negam aceitam que é importante para o equilíbrio psicológico das pessoas.

Presença marcante dentro de um sistema social, ela é a maneira de lidar com o imponderável da vida, com aquilo que foge à razão, com os mistérios da vida, da morte e da existência.

Diante dessa realidade, grande número de migrantes instala-se em Juazeiro no final da década de 1890, movidos pela fé nos poderes do Padre Cícero, procurando trabalho e melhores condições de vida. A religião foi causa das migrações, o comércio paulatinamente se transformou, cresceu a circulação de dinheiro com as vendas de artigos religiosos e essa dinâmica passou a atrair vendedores, comerciantes que passaram a morar em Juazeiro. Em 1890, havia no povoado cerca de 2.245 habitantes. Esse número se elevou para 15.000 já em 1909, e em 2010 a população já atinge a elevada soma de 249.939 habitantes. Padre Cícero, um dos poucos homens de estudo no lugar, foi solicitado a assumir posicionamentos políticos e, em pouco tempo, conquistou a independência de Juazeiro do Norte, que era vinculado ao Crato. Em 1911, assumiu o cargo de primeiro prefeito de Juazeiro, conforme afirma Ramos (2000, p.235)

Della Cava (1985), estudioso de Juazeiro, diz que Padre Cícero tornou-se chefe político com grande influência, não só no Cariri, mas em todo o Nordeste. O quadro político foi marcante visto que a oligárquica Bezerra de Menezes, atuante na região, viabilizou o crescimento das cidades do entorno, proporcionando melhor qualidade de vida aos habitantes. Padre Cícero vivenciou esses movimentos históricos e se inseriu neles, a exemplo de Canudos, Seca do Quinze, Sedição de Juazeiro¹², Coluna Prestes, Coronelismo, Lampião e Cangaço, entre outros fatos. Quando não se envolvia livremente era envolvido por pressão, portanto impossível à história ignorá-lo, dado a grande importância desse ator social na história regional. Com os chefes políticos cariarienses assinou, em 1911, o pacto de harmonia política que passou à história como "Pacto de Coronéis". Nesse sentido, Padre Cícero é o responsável pelo desenvolvimento de um dos maiores centros religioso do Nordeste, ou seja, Juazeiro do Norte é hoje o segundo maior centro religioso do País, ficando atrás somente de Aparecida do Norte, em São Paulo.

¹² Narram os historiadores que Jagunços tentam a sedição de Juazeiro por um contingente numeroso. Levavam consigo um canhão para derrubar a muralha que protegia a cidade, porém, o canhão falhou e os romeiros armados apenas com algumas espingardas, facas, foices e muita fé venceram os invasores. O canhão é tomado e está exposto até hoje no "Memorial Padre Cícero".

Passadas 14 décadas, desde a primeira vinda de Padre Cícero à “Vila” Juazeiro do Norte, é fato que ninguém imaginava que estivesse sendo dado um passo que levaria o vilarejo a se transformar em metrópole, importante para a Região do Cariri e também para o Estado do Ceará. A obra de Padre Cícero felizmente não deixou de ser reconhecida pelos beneficiários e seus seguidores, pois, entre outras homenagens a ele já tributadas, mereceu ser eleito “o cearense do Século XX”.

3 – TURISMO NO CARIRI: RELIGIOSO, DE NEGÓCIO E ECOTURISMO

Estes três segmentos têm destaque na região e movimentam a economia local. O turismo religioso no contexto Cariri associa-se aos eventos religiosos, culturais e ao turismo de lazer, que dão dinamismo à economia. Estes segmentos turísticos se realizam dentro de um universo amplo e diversificado, refletindo esforço mercadológico que envolve também as áreas cultural, artística e a esportiva. Os eventos da região proporcionam troca de informações, debate de novas proposições, lançamento de produtos que contribuem para geração e fortalecimento das relações comerciais, industriais, sociais e culturais.

Barretto (2003, p. 5) apresenta o significado do turismo, considerando dois aspectos:

O turismo consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implementados para esse tipo de visitação. A atividade dos turistas acontece durante o deslocamento e a permanência fora da sua residência. Os negócios turísticos são os realizados nos equipamentos ou durante a presta o de serviços que os turistas utilizam na prepara o e na execu o da sua atividade. Começam no local de origem, quando os turistas se dirigem a uma agência de viagens ou a uma companhia de transportes para comprar um pacote turístico ou uma passagem, continuam quando os turistas chegam ao local de destino e utilizam transporte local, acomoda es, serviços de alimenta o, rede de diversões, lojas de suvenires etc. e ainda quando os turistas retornam a casa e levam seus filmes para revela o na loja do bairro

As atividades turísticas geram impactos no contexto do desenvolvimento regional, fazendo necessária análise crítica sobre o fen meno do turismo, visto que estudos chamam aten o para a necessidade de conceitua o científica a um melhor embasamento teórico da atividade. Neste sentido, Pearce (1988, p. 13) diz que:

Tem-se definido o turismo de muitas formas, no entanto, pode-se afirmar que   o conjunto de rela es surgidas das viagens e das permanências temporárias das pessoas que se deslocam principalmente por prazer ou recrea o.

O produto turístico do Cariri tem vantagens de localiza o representadas pela dota o de recursos, tais como: naturais, clima, eventos, manifesta es culturais, negócios, visitas a parentes/amigos, práticas religiosa, bem como, pelo

valor do patrimônio cultural e histórico. Nos últimos anos, se tem constituído uma atividade econômica graças, em grande parte, aos novos investimentos pela iniciativa privada, uma vez que as inovações tecnológicas se vêm intensificando, principalmente nas áreas de comunicação e transporte fundamentais para existência do turismo. A comunicação permite troca de informações e o acesso às várias destinações turísticas, com mais rapidez, eficiência e segurança. A este respeito, Silva & Perez Filho (2007) comentam que o turismo moderno surge intimamente atrelado ao desenvolvimento do modo de produção capitalista, pois o turismo passa a ser uma das mercadorias preferidas na vida moderna.

A implantação de novos empreendimentos turísticos no Cariri tem valorizado o lugar, conseqüentemente, o mercado imobiliário. Há intrínseca relação entre turismo e urbanização, por tratar-se de centros turísticos de lugares urbanizados construídos unicamente para consumo. Nesse contexto, insere-se a realidade do Arajara Park e o Balneário do Caldas em Barbalha, os quais a cada dia se urbanizam mais para atender à demanda crescente de pessoas que buscam luxo, conforto e requinte, em contato com a natureza.

A Associação Internacional de Especialistas Estudiosos do Turismo (AIEST) adota a definição de turismo como conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio que os ditos deslocamento e permanência não estejam motivados por atividade lucrativa. A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões não-econômicas. Essa definição do início do turismo na Europa fica defasada, segundo Coriolano (2006), em virtude da ampliação dos prazos de permanência, em alguns países.

Diz De La Torre (1992, p.42) que turismo é:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O conceito De La Torre define a ação quanto ao deslocamento do turista, aborda o efeito da visita à localidade, dispõe sobre a importância da cultura e os costumes locais. De acordo com Coriolano, (1998, p.21), o turismo é uma atividade que:

Desenvolvem-se por meio dos elementos dos espaços geográficos. Assim sendo, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, os equipamentos urbanos como infraestrutura do turismo, os territórios de origem de turistas, as comunidades receptoras com a população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, o turismo passa a ser objeto do saber geográfico.

Consoante ao conceito acima, vê-se há forte relação da Geografia com o Turismo, pois o espaço geográfico serve de base ao desenvolvimento do turismo. A importância da geografia para um melhor entendimento do fenômeno do turismo se dá por meio das suas categorias de análise, em que se destacam na definição de espaço, território, territorialidade e lugar e comunidade. O turismo se desenvolve em cadeia de atividades produtivas, a qual se constitui pelo conjunto de fornecedores de produtos finais e ofertas de serviços. Centeno (1992, p. 22) vê o turismo como uma atividade que:

Repercute e se manifesta em diferentes âmbitos: fenômenos relacionados com o meio; com a cultura de comunidades; com usos e costumes; com fenômenos econômicos, antropológicos, sociológicos etc. Esta multiplicidade de fenômenos se deriva da essência, do que é comum a todos eles. Essa essência reside em três aspectos: tempo livre, recursos econômicos e necessidade de recreação (diversão para alívio do trabalho). Sem tempo livre, sem recursos econômicos e sem necessidade de recreação, não haveria turismo e, portanto, não existiria a multiplicidade de fenômenos que se originam dessa essência.

Os atrativos turísticos são naturais e culturais, com destaque para a natureza cultural, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos e manifestações culturais capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Isso verifica-se no tocante ao município de Barbalha cujos atrativos turísticos são naturais; culturais; atividades econômicas e os eventos programados.

Na Região do Cariri, em geral o espaço geográfico apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas, pelo que se definem como um território delimitado para o planejamento turístico. A este respeito à integração dos municípios da região fortalece a zona sul

do estado, como região turística. A Figura 08 mostra-se o espaço de lazer turístico, o Balneário do Caldas, em Barbalha.



FIGURA 08 – Vista da Bica do Balneário do Caldas
Fonte: <http://www.hoteldasfontescaldas.com.br/>

O Cariri cearense possui reconhecido acervo paisagístico, combinado com o clima agradável de região serrana “Chapada do Araripe”. Dispõem de opções turísticas, espaços abertos ao público administrados pela iniciativa privada, a exemplo dos balneários em Crato, Caldas e Arajara Park em Barbalha. Os projetos recentes a exemplo da construção do Centro de Cultura e Eventos do Cariri, a nova sede¹³ do GeoPark Araripe na cidade do Crato, o Roteiro da Fé requalificará o centro comercial de Juazeiro do Norte, como também com a implantação do sítio Tupinambá, do Museu do Engenho em Barbalha irá intensificar a dinâmica das

¹³ A nova sede do GeoPark Araripe, construída pelo Governo do Estado, em parceria com o Ministério da Integração Nacional, obra já concluída com inaugurada prevista para este ano de 2012. Com a melhoria na infraestrutura, a produtividade se intensifica, assim contribui com a expansão das ações e dos programas dos dois equipamentos, o Museu de Paleontologia, em Santana do Cariri, e o Centro de Interpretação e Educação Ambiental, em Crato, muitos importantes para o GeoPark Araripe. A expectativa é abrir novos centros nos outros seis Municípios onde há geossítios. O programa realiza ações de limpeza das trilhas ecológicas. Todo o mato que está impedindo a passagem de turistas está sendo retirado. Consta que as trilhas são feitas conforme o programa de agendamento dos visitantes. Fonte: Jornal Diário do Nordeste, Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1106305>, acesso em 17/02/2012.

ações que envolvem, principalmente os setores da educação ambiental, geoconservação do patrimônio geológico, produção do turismo e desenvolvimento regional.

O turismo, por ser atividade geradora de emprego, requer mão de obra qualificada em todos os níveis. Essa prática tem se intensificado com treinamento ofertado por órgãos do Estado e da iniciativa privada. Estudos do Banco do Nordeste, no ano de 2000, revelam que o turismo no Ceará emprega um entre cada nove trabalhadores da população economicamente ativa, que corresponde em números absolutos a 350 mil pessoas. Neste contexto, entender o fenômeno do turismo religioso no território do Cariri é explicar o sistema complexo de elementos que produzem e reorganizam a paisagem sagrada, que tem gerado amplo debate no campo da Geografia da Religião e do Turismo, diante do interesse na compreensão do sagrado, que anda quase sempre articulado com o profano.

3.1 O Turismo Religioso de Juazeiro do Norte e Barbalha

O turismo religioso de Juazeiro do Norte e Barbalha tem grande significado para a realidade econômica e social e evidencia o desenvolvimento econômico participativo das cidades da Região Metropolitana do Cariri. A movimentação de pessoas tem gerado benefícios, desde a criação de empregos diretos e indiretos, aumento do lucro dos empresários, aumento da remuneração do trabalhador assalariado pelos efeitos multiplicadores das romarias, em virtude dos estímulos internos dos setores constituídos pelo poder público, até investimentos privados no comércio, na indústria, nas áreas de consumo religioso e cultural, importantes na conjuntura econômica da região.

O turismo religioso dos municípios é ofertado de forma segmentada, por tratar-se de uma atividade essencialmente humana, ser um fenômeno social em sua essência, que engloba deslocamentos coletivos em massa para os eventos religiosos. Os deslocamentos em maior número são de romeiros vindos de Estados do Nordeste, que buscam satisfação da sua fé e inter-relacionamentos com as pessoas do lugar. O turista busca entretenimento e lazer e utiliza a estrutura hoteleira e gastronômica das cidades regionais. Alves Junior (2004, p. 353) entende o turismo como:

Uma atividade humana e, portanto, motivadora de fenômenos sociais, é de supor que as comunidades e pessoas que o praticam, tanto emissoras (visitantes) quanto receptoras (residentes), tenham capacidade de gerir suas estruturas (econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais), para o efetivo cumprimento de seus papéis e favorecimento do processo de desenvolvimento local.

A atividade turística na região do Cariri, especialmente em Juazeiro do Norte e Barbalha está diretamente ligada aos processos econômicos da região, visto às centralidades desempenhadas frente aos investimentos. O projeto “Roteiro da Fé” motiva a entrada de fiéis e contribui para a empregabilidade dos residentes, movimentando os mais diversos setores no desenvolvimento dos serviços, a exemplo da instalação de hotéis e restaurantes.

Juazeiro do Norte, embora seja o menor município em extensão territorial da Região do Cariri, é a segunda maior cidade do Ceará em capacidade econômica, que se sobressai na hierarquia urbana pela força produtiva. Destaca-se também pela religiosidade de seu povo, por desempenhar a função de cidade capital, no âmbito da metropolização. Além do mais é um dos maiores centros religiosos do Brasil, atraindo anualmente várias romarias com fluxo de mais de 2 milhões de peregrinos devotos do Padre Cícero, conforme vê-se na figura 09.



FIGURA 09 - Romaria de Finados em Juazeiro do Norte
Fonte: Foto Thiago Gaspar (2011)

Apresenta-se como pólo dinâmico da economia regional, com imenso progresso comercial. No ano de 2010, por ocasião da romaria de finados, segundo a Secretaria de Cultura e Turismo do Estado, superou as expectativas dos organizadores, com mais de 500 mil pessoas visitando a cidade. Grande parte dos fieis veio de outros Estados como Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Bahia. Juazeiro do Norte continuará sendo o espaço sagrado dos romeiros. O segmento do turismo religioso, na região, é um turismo de massa, ou seja, de multidões. É também turismo de massa por envolver o povo pobre e sofredor do Nordeste, afirma Coriolano (2006).

O turismo religioso é muito forte em Juazeiro do Norte e Barbalha. Pesquisa feita por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, divulgada em março de 2009, demonstrou que a cidade de Juazeiro do Norte tem a maior população envolvida em atividades culturais. Essa diversidade cultural tem registro na Secretaria de Cultura do Estado com 72 grupos de cultura popular. Existem vários grupos folclóricos tais como: reisado, maneiro-pau e malhação do Judas, entre outros. A literatura de cordel e a xilografia são bastante difundidas, especialmente em função da Academia de Cordelistas de Juazeiro do Norte e a Lira Nordestina da Universidade Regional do Cariri¹⁴, que ali têm sede.

Souza (2000: p.150) entende que o turismo religioso é motivado pela cultura religiosa, que tem como característica principal a ida a locais que possuem conotação fortemente religiosa, como visitas às igrejas e aos santuários. Juazeiro do Norte apresenta este conjunto de atividades pela peregrinação, em que pelas romarias ou pelos congressos eucarísticos, em que os romeiros e ou fieis expressam sentimentos por meio da fé, na esperança e na caridade.

No quadro 06 listam-se os principais eventos religiosos dos Municípios de Barbalha e Juazeiro do Norte.

Evento Religioso	Cidade / Data do Evento	Homenagem / Evento
Nossa Senhora das Candeias	Juazeiro do Norte 02 de fevereiro	Procissão a Nossa Senhora das Candeias, considerada pelos fiéis

¹⁴ Dados disponíveis no site:

http://www.achetudoeregiao.com.br/ce/juazeiro_do_norte/localizacao.htm, acesso 14/11/2011.

		Nossa Senhora da Luz.
Aniversário de Nascimento de Pe. Cícero.	Juazeiro do Norte 24 de março	Semana do Padre Cícero. Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Festa do Pau da Bandeira	Barbalha Último domingo de Maio a 13 de junho	Missas, sermão, procissão, trezenas na festa de Santo Antônio de Barbalha
Aniversário de Morte de Pe. Cícero	Juazeiro do Norte 20 de julho	Missas pelo aniversário de morte de Padre Cícero
Nossa Senhora das Dores	Juazeiro do Norte 15 de setembro	Novenário e Procissão da Padroeira da cidade de Juazeiro.
Dia de Finados	Juazeiro do Norte 02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero
Natal	Juazeiro do Norte 25 de dezembro	Visita a Nossa Senhora das Dores e ao Padre Cícero

QUADRO 06 – Calendário das Principais datas dos Eventos Religiosos/Romarias

Fonte: Pesquisa Direta do Autor

As romarias e os eventos religiosos são organizados de acordo com as datas em homenagem aos santos, obedecendo às datas significativas que o povo nordestino já sabe, assim visitam as cidades todos os anos, sendo que a festa de Santo Antônio de Barbalha, as romarias de Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora das Dores, dia de Finados e morte de Padre Cícero são mais significativos e mais concorridos, justificado pelas programações organizadas pelos municípios e Igrejas locais.

Um turismo em ascensão é o de eventos, nos dois municípios, considerando que esse segmento a cada ano se intensifica pelas demandas crescentes com a modernidade que surge intimamente atrelada ao desenvolvimento do modo de produção, o qual passou exigir que pessoas viagem para participar de treinamentos e capacitação, frente às necessidades empresariais.

3.2 Turismo de Negócios e Políticas Públicas

O avanço da urbanização no Cariri, principalmente após a década de 1970, tem provocado grandes transformações nas configurações espaciais e na rede urbana regional, fenômenos esses, causados pelo crescimento econômico e o

demográfico. Sabe-se que o crescimento decorrente do êxodo rural promoveu de fato a conurbação das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

O crescimento da relação institucional e informal entre os municípios do Ceará e a explosão demográfica devido ao êxodo rural, contribuiu para o desenvolvimento sócio econômico e a formação da metrópolização no Cariri. As três cidades se desenvolvem uma ao lado da outra, sendo os espaços geográficos dos municípios separados por limites simbólicos. De Crato a Juazeiro do Norte a distância é de 13 km, de Juazeiro a Barbalha a distância é de 12 km.

A transformação do espaço Crajubar é uma realidade. A indústria, a construção civil, os serviços avançam influenciados pelas demandas da sociedade local, cada dia mais consumista. No enfoque da teoria do espaço, Lefebvre (1973, p.18-20) diz que o espaço urbano não é reflexo da sociedade, mas condição para sua produção e reprodução das relações sociais. Corrêa (1999) entende que o espaço urbano capitalista se apresenta de forma fragmentada e articula condicionantes sociais, pois resulta de ações engendradas por agentes que, associados aos diferentes usos da terra, consomem e produzem espaço. Agentes sociais concretos ao desenvolverem ações complexas promovem a reorganização espacial em que, “um conjunto de imaterialidades – emoções, desejos, intenções, propósitos e técnicas – que se manifestam por meio de ações as quais, por sua vez, produz e usam aquelas materialidades”, (CASTILHO 2006, p. 70).

No final da década de 1970 e no início de 1980, registraram-se acréscimos expressivos no contingente populacional do espaço Cariri. Uma das conseqüências desse intenso crescimento foi a sensível expansão imobiliária, influenciada pela melhoria da infraestrutura básica, bem como pela modernização dos meios de comunicação. O comércio local foi incrementado com a multiplicação de comerciantes para atenderromeiros que vêm ao lugar a cada festa de Padre Cícero. Essa conjuntura transforma a Região Metropolitana do Cariri que se torna cada vez mais atraente aos empreendimentos comerciais, industriais e gera investimentos de serviços turísticos que crescem na região.

Da década 1990 ao início de 2000 intensificou-se, em Juazeiro do Norte, a implantação de loteamentos de dois tipos: os destinados à população de baixa

renda, em forma de conjuntos habitacionais e os loteamentos voltados para a classe de renda elevada. O loteamento em áreas nobres da cidade possui forte especulação imobiliária que se consolidou entre os Municípios de Juazeiro do Norte e Barbalha, para onde migra a classe mais abastada economicamente, estabelecendo ali residências de luxo, blocos de apartamentos de alto valor. O espaço começa a ser verticalizado como se mostra nas figuras 10 e 11 que além dos negócios ligados ao entretenimento, aos serviços e ao lazer, tem instalado naquele espaço algumas Faculdades de Ensino Superior. Referida área nobre é cortada pela Av. Padre Cícero, que se estende ao eixo rodoviário de ligação entre Juazeiro do Norte a Barbalha. O Cariri é, portanto uma região potencialmente rica e diferenciada de outras regiões do Estado do Ceará, principalmente quanto ao aspecto do trabalho, da religiosidade popular e conurbação de cidades.



FIGURA 10 - Torre de Apartamentos em Área Nobre, Juazeiro do Norte
Fonte: <http://www.google.com.br> (2011)



FIGURA 11 - Conjunto de Apartamentos em Área Nobre, Juazeiro do Norte
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)

Constata-se que os processos de modernização do espaço Cariri geraram desigualdades territoriais, evidenciando a existência de espaços opacos e espaços luminosos que, para Santos (2002), são aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Os espaços luminosos, pela consistência técnica e política, seriam os mais suscetíveis de participar de regularidades e da lógica capitalista, lógica das empresas privadas, os opacos estão nas periferias das três cidades conurbadas (SANTOS, 2002, p. 264).

Mesmo assim, os municípios têm lógicas definidas e os meios de comunicação conectam a região ao resto do Ceará, do Nordeste e do Brasil. A dinâmica econômica influencia a geração de trabalho para os moradores tornando-a mais atrativa aos novos investimentos. O planejamento integrado tende a criar novos consórcios e ações conjuntas permanentes dos entes públicos nas áreas de ordenação territorial, no planejamento do uso e ocupação do solo; no transporte e sistema viário regional, na habitação, no saneamento básico, no meio ambiente, no controle de enchentes; no desenvolvimento econômico; na saúde, educação,

segurança pública, garantindo desta forma a especialização e integração sócioeconômica da nova metropolização.

A Região Metropolitana do Cariri é uma área de grande potencial quanto ao desenvolvimento da irrigação, do turismo religioso, ecológico e cultural visto que detém recursos naturais, vantagens comparativas e significativas para o crescimento a partir da dinamização da área, atraindo interesses dos governos e da iniciativa privada, tanto interno quanto externo para os vários elos da cadeia produtiva. A concentração das atividades comerciais, industriais e de serviços, desde o Crajubar, fortalece a economia da região e, ao explicar o processo, remete ao que diz Corrêa (2001, p.72) “maximiza a acumulação de capital condiciona a continuidade dos processos”. Deste modo intensifica investimentos e proporciona o desenvolvimento que recebe chamadas dos ambientalistas para que seja sustentável o crescimento da região do Cariri. As macroestratégias, a potencialização do desenvolvimento de setores dinâmicos da economia regional, dentre as quais ocultam a cadeia agroalimentar, com foco nos polos agroindustriais, na rede de serviços hoteleiros, muitas vezes colocam a sustentabilidade em segundo plano.

A indústria assume papel importante na economia, subordina e redefine uma série de outras atividades. Segundo estudo do Banco do Nordeste do Brasil (2001) e de acordo com informações da Secretaria da Fazenda do Estado, existem na Região do Cariri área de 890 estabelecimentos empresariais, que correspondem a 7,8% do total estadual. A metade desse quantitativo se encontra em Juazeiro do Norte que reúne o maior parque industrial da região, favorecido com a ascensão da burguesia industrial, ligada ao Centro Industrial do Ceará (CIC), e ao Governo do Estado, os quais com práticas e ações dotam a região de meios próprios ao desenvolvimento regional. As ações visam, simultaneamente, a atrair indústrias a materializar estratégias de incremento ao turismo bem como ao agronegócio. As estratégias se desenvolvem no contexto da denominada “guerra fiscal” entre Estados, o que Santos (2001, p.112) denominam de “guerra dos lugares”. Sabe-se que os Estados buscam compensar a escassez de recursos financeiros por meio de investimentos pela iniciativa privada por meio de planos de atividades industriais e programas de promoção e captação de investimentos.

Segundo Coriolano (2007, p. 155), o Estado do Ceará, desde os anos 1990, desenvolve políticas de turismo que atuam sobre a demanda e a oferta turística, promovendo:

Ações de promoção, informação, capacitação, implantação de infraestrutura para captação de investimentos, incentivando a implantação de equipamentos e serviços turísticos, podendo-se afirmar que nas duas últimas décadas o Ceará tem procurado qualificar-se para o turismo.

Há de se entender que a efetivação do turismo como atividade indutora de desenvolvimento regional se dá a partir de políticas que gera divisas, renda, acumulação de riquezas muitas vezes faltando qualidade de vida para o povo. As comunidades buscam inserir-se nas atividades de turismo procurando capacitar-se, de forma consciente, por compreender que o modelo econômico se dá de modo desigual e competitivo. Portanto, é oportuna a luta de cada município para melhorar e aparecer nesse mercado.

O Governo do Estado do Ceará, por meio do Plano de Mudanças implantado em 1996, promove políticas públicas que buscam implantar no circuito da produção e do consumo globalizado, políticas que fortalecem a indústria, a modernização da produção agrícola, o investimento massivo no turismo e a construção e manutenção de toda infraestrutura rodoviária e aeroportuária necessária para dar fluidez à produção e ao consumo. O Plano de Desenvolvimento Sustentável assim dispõe:

O Estado promoverá a imagem turística própria e memorável, que envolve o desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados gerando especificidades físicas, ecológicas e culturais da base territorial (CEARÀ 1995, p.79).

A imagem da Região do Cariri tem sido produzida de forma eficaz. As políticas têm tido efeito satisfatório embora sem atender as necessidades de bens e serviços acessíveis à maioria dos habitantes.

As lideranças caririense e os Governos fazem crer nas possibilidades turísticas da Região Metropolitana do Cariri, mostrando vantagens, tais como: as vias de acesso em todo o território, os atrativos naturais e culturais, a elevação da qualidade profissional dos muitos serviços, o incentivo à instalação dos equipamentos turísticos, a exemplo do Arajara Park, a adoção do marketing e as determinações políticas. Coriolano (2006) entende que todos os governos têm

interesse pelo turismo, concordando que os elementos fundamentais necessários ao turismo são determinados em grande parte pelas ações e políticas governamentais e que mesmo o destino mais atrativo não terá qualquer resultado, a não ser que o país anfitrião possa negociar os acordos que possibilitarão que empreendedores, companhias aéreas, bancos e funcionários de serviços de imigração, entre outros, prestem serviços que tragam turistas para a região. Nesse sentido, as políticas públicas são fundamentais para o sucesso do turismo estadual e precisam de avaliações criteriosas com base nas propostas (CORIOLANO 2006, p.77).

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte (2000) mostra que o município é importante centro de turismo religioso da América Latina e tem valores culturais que são instrumentos para valorizar a cidade. Diante desta realidade promissora, a cidade está sendo pensada não só para os que nela habitam, mas também para os turistas, sendo comuns as propagandas nos meios midiáticos, enfocando as particularidades político-culturais religiosas e econômicas das cidades de destinos turístico. O turismo religioso amplia os serviços da cidade de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, sem desconsiderar a condição peculiar de atrativos diferenciados. O governo do Estado do Ceará com as Secretarias acredita turismo como um dos vetores de sua política de desenvolvimento econômico. Ferreira e Oliveira (1996, p.21) advertem que:

Para que os gastos turísticos na economia tenham mais efeito sobre a atividade econômica em termos de geração de produção, emprego e renda fazem-se necessários que se programe efetivamente uma política de desenvolvimento estrutural de longo prazo, particularmente junto a setores cujas vantagens comparativas locais sejam significativas.

O turismo é aglutinador de serviços e gerador da produção do espaço na região do Cariri, atende a demanda da classe mais abastada que busca lazer e entretenimento estimulada pela institucionalização das estratégias de marketing que incentivam a fuga da vida de ambientes saturados para regiões de serra, ambientes calmos com presença do verde e clima agradável. Cada município do Cariri disponibiliza o consumo turístico em conformidade com o seu potencial turístico e infraestrutura instalada. Assim Promovem eventos turísticos e festas religiosas. Os equipamentos turísticos, bem como ofertas de hotéis, pousadas e restaurantes são indispensáveis para os visitantes e turistas. Coriolano (2009 p. 64) entende que

turismo não somente mapeia territórios, mas cria territorialidades e assim acrescenta:

Pois define destinos, propõe roteiros, dando visibilidade a espaços até então "invisíveis". Além de construir espaços simbólicos, a atividade turística tece rede extensa de pequenos negócios que, por sua vez, cria sociabilidade as mais diversas. Assim no Brasil, em especial no Nordeste, seguem contraditoriamente os dois modos de organizar o turismo. {...}.

Nestes termos, entende-se o turismo como um setor importante no sistema econômico também regionalmente visto que é realizado por segmentos diversificados, por empresas, Estado e comunidades. Especialmente na Região do Cariri, políticas públicas de governos estadual e municipal, com gestão pública proporciona melhores condições para circulação de mercadorias, prestação de serviços e geração de renda. O consumo e os níveis de desenvolvimento de tecnologias empregadas na divisão do trabalho da cadeia produtiva têm gerado lucros. Nos centros religiosos o comércio é definido como espaço profano que constitui muitas vezes a principal fonte de renda das localidades.

Este é o novo tempo de crescimento do território cearense que planeja um Cariri metropolizado, onde a indústria e turismo dispõem de projetos para obtenção de financiamentos, instrumentação da modernização administrativa, utilização da informática e mudança na capacidade produtiva.

Para a Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR) a interiorização do turismo desconcentra especialmente os impactos da receita gerada pelos turistas que se destinam a Fortaleza, aumentando o tempo de permanência no Estado. Esforços, neste sentido, podem ser percebidos no percentual de turistas que visitam Fortaleza e outras cidades do interior do Estado. Do total de turistas que chegaram a Fortaleza no período 1998/2008, cerca de 65,3% visitaram outras localidades do Estado. A taxa de interiorização oscilou entre 43,3% e 65,3%, no período citado. No entanto, de modo geral, cerca de 80,8% das preferências dos turistas foram marcadamente direcionadas para as localidades litorâneas, 4,8% para as serras e 14,4% para o sertão. Há tentativas dos prefeitos municipal do Cariri em ampliar os fluxos turísticos para a região (SETUR, 2009).

Juazeiro do Norte, por ser a segunda maior cidade do Ceará em capacidade econômica, atrás somente de Fortaleza, na classificação de hierarquia

urbana, possuir força econômica, desempenha centralidade urbana atraindo, além do turismo religioso, o turismo de negócios. Diz Mello (1991) que a metropolização facilita a vida das pessoas ao oferecer condições necessárias para compra, troca, venda e obtenção de bens e serviços nos sub-centros próximos aos lugares de moradia, trabalho e lazer, que atendem às respectivas áreas de mercado onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços. O centro de Juazeiro do Norte é uma área que resulta desse processo de centralização comercial sendo um polo dinâmico social e economicamente direcionado ao turismo (MELLO, 1991, p. 54).

Algumas políticas públicas do Governo do Estado do Ceará elegeram o desenvolvimento regional prioridades, idéias centrais, a saber: sociedade mais justa e solidária, economia para uma vida melhor, gestão e ética, eficiência, participação, combate à pobreza do Estado, redução do desequilíbrio socioeconômico entre as Regiões Metropolitanas e o restante do Estado. Como parte dessa estratégia, a Secretaria das Cidades, está à frente do Programa de Desenvolvimento de Polos Regionais que tem como meta fomentar às regiões econômicas com integração de políticas públicas, a provisão de serviços urbanos, promoção da participação de agentes e instituições locais, o fortalecimento das regiões e cidades com capacidade de absorver o crescimento urbano e promover o desenvolvimento socioeconômico. Apesar de estar excelente nas intenções o processo na realidade caminha com conflitos e jogos de interesses.

O Projeto de governo “Cidades do Ceará - Cariri Central” constitui, portanto, uma experiência piloto, a ser replicada nas demais regiões do Estado. De acordo com a Secretaria das Cidades, o projeto fortalece o “Cariri Central”, transforma a região para atrair os municípios, os fluxos de população, promover o desenvolvimento econômico, melhorar a infraestrutura urbana e ampliar a capacidade de gestão regional do Cariri Central, para chegar aos municípios da Região Metropolitana do Cariri.

Os critérios utilizados para a seleção dos municípios da MetrÓpole Cariri levaram em consideração entre outros dados: os investimentos públicos já existentes, as atividades produtivas competitivas para o Estado, notadamente a indústria instalada como a de calçados, o turismo religioso, o elevado poder de

atração de investimentos e de geração de empregos formais na região, a capacidade da região em alavancar o desenvolvimento com o processo de polarização regional.

As obras executadas e em andamento são estruturantes para o desenvolvimento das nove cidades da Região Metropolitana do Cariri, tais como: O Aterro Consorciado Regional, a Avenida do Contorno, Roteiro da Fé em (Juazeiro do Norte); Recuperação Ambiental e Urbanização no Bairro Seminário; Requalificação das praças centrais no (Crato); Requalificação da Área Central (Farias Brito), Centro Multifuncional de Serviços (Juazeiro do Norte), Serviços de Sinalização Turística do Geopark Araripe, Infraestrutura e Melhorias dos Geossítios do Geopark Araripe. Todas essas demandas foram discutidas com os Prefeitos da Região que concordaram que a ideia é investir, de acordo com as necessidades de cada município. Juazeiro do Norte receberá obras de reordenamento nos principais pontos de visitação, além de sinalização e requalificação das vias de trânsito para melhoria da infraestrutura da cidade, quanto ao “Roteiro de Fé”. Com essas iniciativas o Projeto Cidades do Ceará (Cariri Central) diminui as diferenças socioeconômicas entre as cidades da região metropolitana do Cariri.

Pesquisando o pensamento de autoridades e lideranças locais sobre as transformações do espaço da Região do Cariri fazendo uma pesquisa de campo junto ao povo, por ocasião da festa de Santo Antônio, sobre as políticas públicas que os Municípios têm implantado e procurando conhecer a posição da Igreja Católica na pessoa do vigário¹⁵, foram colhidos muitos pontos de vista e alguns dos quais vão adiante explicitados. Diz o vigário que:

O desenvolvimento da região deve ser integrado com projetos na área de educação, saúde, turismo, entre outros setores, o que se espera mesmo é o melhoramento, por meio de políticas integradas, mas com um olhar voltado para o potencial de cada cidade.

A presidente¹⁶ da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) de Juazeiro do Norte, afirma que o Cariri:

“Soube inovar com a nova integração metropolitana, fazendo com que a Região ganhe força nas reivindicações para melhorias nos diversos setores

¹⁵ Padre Paulo, vigário de Juazeiro do Norte

¹⁶ Antônia Anier Salustriano da Silva, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojista de Juazeiro do Norte.

de desenvolvimento econômico. O Cariri ganha muito com o comércio. Nas romarias, Juazeiro precisa de mais apoio, o crescimento será da região é consequência dessa dinâmica”.

Para o líder¹⁷ do Governo na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, a criação e aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi o primeiro desafio para o Conselho de Desenvolvimento e Integração. Afirmam os prefeitos da região que ainda há desafios a vencer e que a união de todos fortalece as políticas locais. O Conselho de Desenvolvimento e Integração do Cariri coordena o processo de crescimento da região, observa o andamento dos projetos prioritários implantados. O Fundo de Desenvolvimento, também criado para a RMC, dispõe dos recursos orçamentários do Estado, dos municípios e do Governo Federal, oriundos de empréstimos de bancos internacionais para viabilização das propostas.

O Prefeito¹⁸ de Juazeiro do Norte diz que o maior desafio da Região Metropolitana do Cariri é integrar os municípios em política de desenvolvimento de forma mais sustentável. As lideranças lutam para criar uma zona de processamento e exportação (ZPE) de produtos industrializados, para diminuir a carga tributária da região e estimular o crescimento.

O Prefeito¹⁹ de Barbalha afirma que a Região Metropolitana do Cariri precisa ser consolidada com um processo para o desenvolvimento em comum, a exemplo do aterro consorciado e outras questões prioritárias também devem ser trabalhadas, como segurança, turismo integrado, melhorias de acesso aos municípios, educação e infraestrutura urbana.

O Prefeito²⁰ do Crato confia nas propostas públicas, embora consciente das dificuldades na região. Considera prioridades: a melhorias da estrutura do Aeroporto, o Centro de Feiras e Negócios do Cariri, a instalação da Universidade

¹⁷ Nelson Martins, líder do Governo na Assembleia Legislativa do Estado, fala da criação da Região Metropolitana do Cariri, que gera expectativas de desenvolvimento e investimentos em setores prioritários como turismo, indústria, segurança, agricultura e saúde, evidenciando desafios a vencer e a necessidade da união dos Municípios integrantes da região.

¹⁸ Manoel Santana, Prefeito de Juazeiro do Norte

¹⁹ José Leite, Prefeito de Barbalha. Dados disponível no site: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=645557>,

²⁰ Samuel Araripe, Prefeito do Crato;

Federal do Cariri, o CEASA Cariri, o saneamento ambiental, a educação profissional o Hospital Regional do Cariri (Figura 12), além da criação do parque industrial.



FIGURA 12 – Hospital Regional do Cariri
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)

Os avanços na gestão participativa do governo do Ceará melhoraram após a divisão do Estado em sete macrorregiões turísticas pela Secretaria do Turismo do Estado na política de desenvolvimento do turismo. Todas as regiões são de relevância para o turismo do Ceará e a região do Cariri/Vale do Salgado merece destaque.

- Fortaleza / Metropolitana
- Litoral Oeste / Ibiapaba
- Litoral Leste / Apodi
- Sertão Central
- Cariri / Vale do Salgado
- Inhamuns

A Região turística do Cariri apresenta características e potencialidades capazes de serem articuladas e define territórios delimitados com planejamento e gestão. Destaca-se na Região do Cariri atrativos como: equipamentos de laser, o

fenômeno religioso, os eventos de negócios e as manifestações culturais que são capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo. Muitos desses espaços são naturais e importantes para o ecoturismo.

3.3 O Geopark Araripe e o Ecoturismo

O Geopark Araripe encontra-se na porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe, abrangendo seis municípios da região do Cariri: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, com área aproximada de 3.520,52 km². Em cada cidade, fica uma unidade do Geopark denominada Geotope, que corresponde a um estrato e tempo geológico definido pela origem, evolução e estrutura atual da Bacia Sedimentar do Araripe. No conjunto do Geopark, estão os principais atrativos naturais da Chapada do Araripe.

A Chapada do Araripe é patrimônio natural, foi transformada em Geopark. Falar de patrimônio natural exige falar de identidades, na medida em que se definem simbolicamente valores que contribuem para uma identificação do patrimônio coletivo de uma região. Daí por que passa a ser patrimônio ambiental, quando se consideram não apenas os recursos naturais ou natureza não apropriada pelo trabalho, mas também os elementos submetidos aos processos de construção cultural ou seja, o ambiente urbano, entendido enquanto materialização das relações sociais, visto que permite a introdução do enfoque territorial na discussão e "... a utilidade atual, passada ou futura, resulta do uso combinado dos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores" (SANTOS, 1997, p.59).

A concepção de Santos incorpora diferentes aspectos do patrimônio, não enquanto de elementos funcionando isoladamente, mas enquanto sistema de objetos, permitindo convergências em relação ao espaço geográfico. Assim, o espaço ou patrimônio ambiental, natural e urbano, não está dissociado dialeticamente do sistema de ações responsáveis por sua criação e transformação, mesmo porque constitui um recorte específico da própria região.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na convenção para proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, considera patrimônio natural:

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.

A Chapada Nacional do Araripe, com seus 180 km de extensão, 35 km de trilhas sinalizadas, espalhadas pela exuberante floresta com rica biodiversidade, é área de proteção ambiental (APA) e conta com o Geopark, o único reconhecido pela UNESCO no hemisfério sul. O Geopark tem maior visibilidade, exige os esforços de todos para a sustentabilidade da região. Dispõe de um escritório central e Museu de Paleontologia como unidades fundamentais (CEARÁ, 2003).

A APA da Chapada do Araripe foi criada por Decreto, em agosto de 1997, possui extensão de 1.063.000 ha e um perímetro de 2.658,55 Km. Localiza-se na Mesorregião do Complexo do Araripe, é um ecossistema natural, possuídas unidades de conservação federal, a Floresta Nacional do Araripe – FLONA Araripe, localizada no Município do Crato e a Área de Proteção do Araripe – APA Araripe, abrangendo 34 municípios nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. A área de proteção ambiental da Chapada do Araripe incorpora total ou parcialmente os municípios: Campos Sales, Salitre, Araripe, Potengi, Assaré, Farias Brito, Altaneira, Nova Olinda, Santana do Cariri, Crato, Barbalha, Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteiras, Jardim, Jati e Pena Forte. Ocorre no Geopark Araripe a inter-relação do homem com o meio ambiente, fauna, flora, minerais, rios, e tudo o que natureza oferece na região (ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DO ESTADO DO CEARÁ - 2006).

O GEOPARK é um território bem definido com área suficiente para servir de apoio ao desenvolvimento sócio-cultural local. Abrange um número determinado de sítios geológicos com fisionomias diferenciadas de relevo, formando um mosaico de entidades geológicas de especial importância científica, raridade e beleza, que representa a região e a história geológica, com os eventos e processos locais.

Na figura 13 vê-se a localização dos Geossítios da Chapada do Araripe.

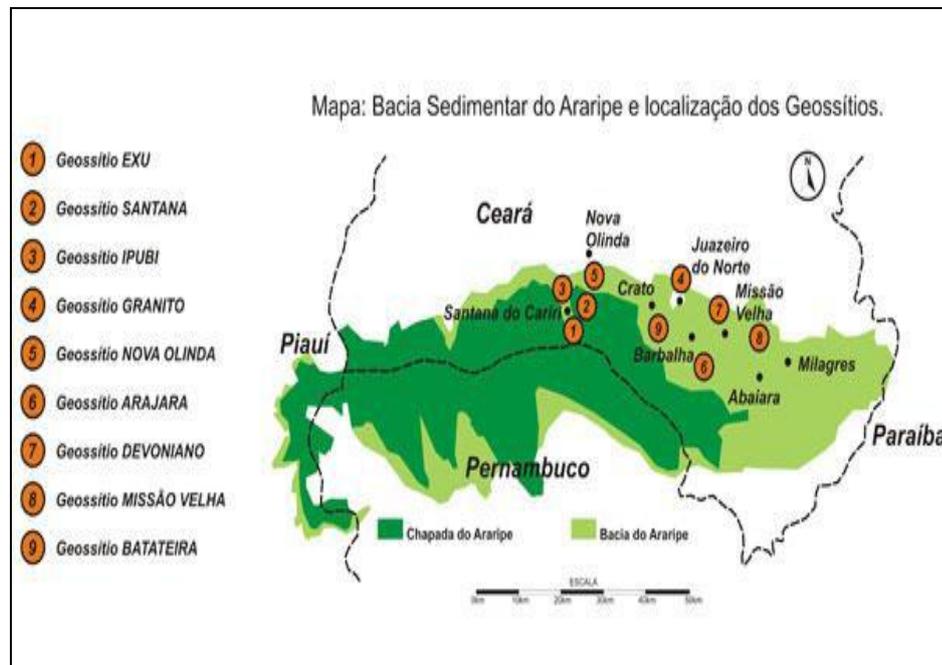


FIGURA 13 – Mapa: Localização dos Geossítios na Bacia Sedimentar do Araripe. Fonte: Arqueologia.Piauí online, novembro 2010.

Em 2006 foi incluída na Rede Mundial de GEOPARKS da UNESCO e passou a ser o primeiro Geopark do Hemisfério Sul. Está inserido na lista onde constam 57 parques de reconhecida importância para a proteção especial de riquezas geológicas e paleontológicas. A Chapada do Araripe tem um dos acervos paleontológicos mais importantes do mundo, é uma unidade de conservação, área de proteção ambiental, território com limites definidos e de valor científico. Este patrimônio apresenta raridades e riqueza de biodiversidade que remontam a história do planeta.

O Geopark Araripe é formado por rede de 9 parques de proteção e preservação todos com registros geológicos, paleontológicos e paisagens naturais. Os GEOTOPES apresentam situações documentais consideradas imprescindíveis à compreensão da origem, evolução e atual estrutura da terra e da vida. São espaços de pesquisas paleontológicas, arqueológicas e de história natural.

Os geotopes estão localizados em seis municípios da Região do Cariri, conforme apresentado na figura 14.

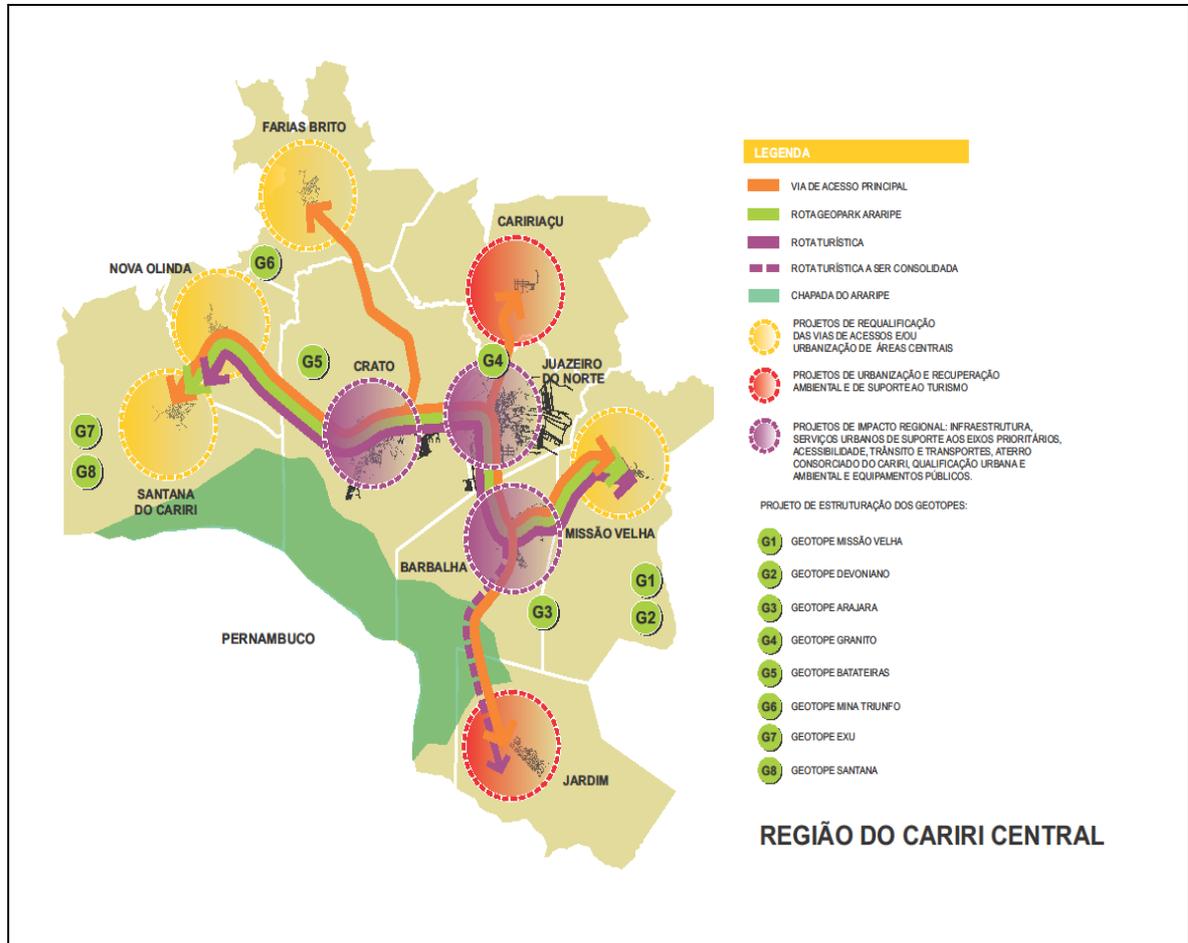


FIGURA 14 – Mapa dos Geotopes da Região do Cariri Central
Fonte: Secretaria das Cidades

- Geotope EXU/ Santana do Cariri;
- Geotope ARAJARA/ Barbalha;
- Geotope SANTANA/ Santana do Cariri;
- Geotope IPUBI/ Santana do Cariri;
- Geotope NOVA OLINDA/ Nova Olinda;
- Geotope BATATEIRAS/ Crato;
- Geotope MISSÃO VELHA/ Missão Velha;
- Geotope DEVONIANO/ Missão Velha;
- Geotope GRANITO/ Juazeiro do Norte.

Na porção cearense da Bacia do Araripe, estão os principais sítios do período cretáceo da terra, sendo por isso classificados como lugar especial dada a presença de muitos elementos geológicos e paleontológicos, muitos inéditos, com registros entre 110 e 70 milhões de anos, em excepcional estado de preservação. Ali se encontram mais de um terço de todos os registros de pterossauros descritos no mundo, mais de 20 ordens diferentes de insetos e uma das únicas notações da interação inseto-planta. Há similares destas mesmas espécies apenas na África, servindo de indício de que os continentes foram um só, o chamado Gondwana.

A APA da Chapada do Araripe está submetida ao clima semiárido, apresenta relevo plano no topo com litologia sedimentar e ondulado suave, rochas do embasamento cristalino, segundo estudiosos do assunto. A hidrografia é considerada insuficiente na área sedimentar, apesar de dispor de várias fontes advindas de nascentes existentes na borda da chapada, favorecendo a região do cristalino (GEOTOPE, 2007).

O Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri é responsável pelas pesquisas e grandes achados de fósseis da região, sendo possível visitar os sítios de interesse científico em um total de 59 geosites que estão localizados nos municípios de Crato, Barbalha, Milagres, Abaiara, Mauriti, Jardim, Santana do Cariri, Nova Olinda, Juazeiro do Norte e Missão Velha. O foco principal do Geopark é a promoção do turismo científico ou geoturismo, por meio de excursões regulares para alunos de escolas, faculdades, universidades e outros grupos de visitantes, que dão suporte ao trabalho prático dos estudantes, especialmente com programas da Universidade Regional do Cariri e do Museu de Paleontologia (GEOTOPE EXU, 2007).

Os Geotopes são utilizados para lazer e turismo, prática essa que acaba por impactar a paisagem, que para Barros (2006, p.24) “envolve o senso do lugar, o senso das interinfluências entre os elementos materiais e imateriais, que a compõe, tal qual a região” do ponto de vista positivo, quanto negativo. No estudo de impactos ambientais Coelho, (2001) mostra que os conceitos são essenciais na explicação da região, sendo básicos o de espaço e o elo impacto ambiental. A autora diz que a localização geográfica, à distância e os processos físico-químicos possuem

influências diretas sobre as formas de ocupação e organização do espaço no qual os grupos se confrontam.

Nas proximidades de Santana do Cariri, encontra-se o Geotope Exu, onde existem equipamentos de apoio e oferta de lazer aos visitantes, tais como restaurantes, parque infantil com temática paleontológica, pequena capela e trilhas por entre a densa vegetação, as quais dão acesso aos locais de visitação turística e científica, conforme se ver na (Figura 15).



FIGURA 15 - Geotope Exu
Fonte: Geoparkararipe.org.br

Cerca de 19 mil pessoas visitaram o Museu de Paleontologia em 2005, desse contingente aproximadamente 100 visitantes eram estrangeiros, sendo grande maioria europeus. Na zona rural de Santana do Cariri. O parque dos Pterossauros é considerado polo turístico regional. Mesmo sem infraestrutura de apoio e sinalização, recebe aproximadamente 18 mil visitantes por ano, incluídos pesquisadores e estudiosos interessados na coleção de 7 mil fósseis do Museu (GEOTOPE SANTANA, 2007).

A Formação Santana expõe, principalmente, nas áreas correspondentes aos patamares Norte-Occidentais e Orientais do Cariri cearense. Apresenta-se contínua e estreita em toda a porção norte / leste, ocorrendo manchas menores ao sul e sudoeste. Litologicamente, a Formação Santana é constituída por folhelhos e rochas calcíferas e fossilíferas. Associam-se a calcários laminados, sítios, calcarenitos e gipsita. Em Santana do Cariri acontecem atividades ecoturistas, voltadas aos fatores ambientais. O solo, a flora e a fauna normalmente sofrem impactos visto que estão relacionados com a implantação e o uso de trilhas, muito comum, neste Geotope. Almeida (2003, p. 26) diz que “por certo o turismo na natureza favorece ações educativas, produz bem-estar ao homem, propicia conhecimento, gera riquezas”. A figura 16 mostra-se a entrada desse espaço turístico desejado na região.



FIGURA 16 - Entrada do Geotope Santana
Fonte: Dulcinea Gil

Todos os locais são representativos de estratos geológicos, convido observar que em quatro deles existem formações fossilíferas. Os parques “temáticos, aquáticos, de diversões ou de outra natureza e concepções” atendem à

demanda por entretenimento e lazer dos nativos em sua área de influência, ampliam a oferta de emprego e atraem turistas de outras localidades e países, ampliando o período de permanência destes na região visitada (GEOTOPE, 2007).

Próximo 8 km de Barbalha está localizado o Geotope Arajara. Apresenta floresta fechada, com uma flora e fauna preservada e fontes naturais de águas não poluídas. O geotope dispõe de razoável infraestrutura, com restaurante, piscinas naturais para o banho e trilhas para o ecoturismo. Neste geotope faz-se necessário que o poder público incentive a iniciativa privada para investir no turismo, viabilizando melhoria da infraestrutura, bem como a divulgação dos atrativos e potencialidades. Capacite e envolva a comunidade local para ser agente participativo do turismo e assim passa oferecer oportunidade de apreciação da natureza e também proporcionaria ao visitante condições favoráveis para conhecer a fauna, a flora, afloramentos da formação Arajara e sua abundância de recursos hídricos, (GEOTOPE ARAJARA, 2007). A figura 17 mostra-se a nascente (fonte d'água) do Geotope Arajara.



FIGURA 17 - Geotope Arajara
Fonte: Secretaria das Cidades

O Geotope Ipubi, (Figura 18) fica próximo à “Empresa Chaves Mineração e Indústria”, complexo industrial de exploração de gipsita. Referida Empresa explora diversas minerações em Santana do Cariri e Nova Olinda, fornece matéria-prima para as indústrias de cimento e fábricas de gesso da região. Com a criação do Geopark, foram exigidas medidas visando à proteção da área com ações educativas atinentes à consciência da população local sobre a importância e os benefícios da preservação e defesa do patrimônio paleontológico.



FIGURA 18 - Geotope Ipubi

Fonte: <http://www.google.com.br/Geotope+Nova+Olinda>

Essa área oferece alternativas ao desenvolvimento turístico, desde que a exploração não seja predatória. Há Necessidade de ações mais enérgicas por parte dos governos, para controlar o ecoturismo e o patrimônio histórico cultural, para que não se venha a cair no equívoco de muitos que consideram apenas os aspectos do meio ambiente natural, olvidando os outros não menos relevantes, como o ambiente artificial cultural (GEOTOPE IPUBI, 2007).

O Geotope Ipubi Nova Olinda (Figura 19) fica a 3 km da cidade sede. O acesso é pela CE-166. As atividades extrativas do mineral, à medida que se intensificam, altera a conformação natural das encostas, diante dos cortes para a extração da pedra, que permite a visualização da formação Crato, do período Aptiano, baixo cretáceo. Desta forma a ocorrência de fósseis, incluindo grupos de invertebrados, vertebrados e plantas, petrificada no calcário laminado de coloração amarelada a creme, com estratificação plano paralela horizontal. Vale acrescentar que, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 4.146/1942, os fósseis já eram considerados bens da União. Na definição lógica de fóssil constitui-se no registro de vida passada e preservada em função de um processo de mineralização (GEOTOPE NOVA OLINDA, 2007).



FIGURA 19 - Geotope Ipube - Nova Olinda
Fonte: Gustavo Amorim Studart Gurgel (2007)

O Geotope Batateiras, (Figura 20), fica no rio do mesmo nome, na cidade do Crato, começa na nascente do rio até uma extensão de 2000 m ao longo do leito. Abrange uma área de 60 ha. Constata-se uma diversidade de usos, de ofertas de lazer, nas margens, com utilização indevida da área protegida por lei, seja com construção de residências, seja com uso da agricultura, observadas no percurso da reserva hídrica. Habitantes da cidade do Crato costumam fazer lazer próximo à nascente do rio, que serve de balneário público, além de usarem as trilhas para passeios pela floresta. Em alguns locais, devido à sinuosidade do rio, há presença de vegetação arbórea ao longo de suas margens, áreas formadas por um conjunto de pequenas cascatas, onde é possível apreciar as rochas da Formação Batateiras. Litologicamente representados por arenitos finos a médios, argilosos, amarelados e cinzentos, siltitos e folhelhos cinzentos, bem estratificados e leitos de folhelhos negros betuminosos/fluviais e lacustres (GEOTOPE BATATEIRAS, 2007).



FIGURA 20 - Cachoeira do Rio Batateiras, Geotope Batateira
Fonte: Dulcinea Gil

O Geotope Granito (Figura 21), localiza-se na colina do Horto, a 3 km do centro de Juazeiro do Norte, onde está a estátua de Pe Cícero. Geotope totalmente inserido na zona urbana, não resta muito dos aspectos naturais relevantes ali existentes. Neste ambiente concentram-se as romarias que atraem mais de 2,5 milhões de pessoas por ano, oriundas do Nordeste e de outras regiões do País. Observa-se que este Geotope não dispõe de infraestrutura básica para recepcionar essa multidão de romeiros e turistas. Com o objetivo de resolver o problema, foi assinado, em junho de 2010, um acordo²¹ de cooperação científica entre os gestores do Geopark chinês Wangwushan-Daimeishan, o Reitor da Universidade Regional do Cariri – URCA e o gestor do Geopark Araripe. Pelo acordo, haverá intercâmbio cultural e integração dos Geoparks dos dois países nas áreas científica, geológica e treinamento de pessoal. Essa parceria fará convergir em interesse e os esforços dos Geoparks Araripe e chinês para a defesa do meio ambiente.



FIGURA 21 - Geotope Granito
Fonte: Gustavo Amorim Studart Gurgel (2007)

²¹ O acordo foi assinado Pelo Reitor da URCA, Plácido Cidade Nuvens, pelo Coordenador Geral do Geopark Araripe, Patrício Melo e pelo Prefeito da cidade de Jiyan, Tian Zhihua do Geopark Chinês, na presença de uma equipe de pesquisadores. Fonte: <http://www.juanorte.com.br/especial.html>, acesso, 21/01/2011.

O Geotopo Devoniano situa-se ao norte da cidade de Missão Velha, a 3,5 Km, corresponde á cachoeira de Missão Velha e ao Canyon do Rio Batateiras. Apresenta problema ambiental na área devido à intensa poluição hídrica dos afluentes, rios de Crato e Juazeiro do Norte. O Geotopo é um conjunto de rochas de grandes dimensões, correspondente ao período geológico silúrio-devoniano, conforme se pode ver na figura 22.

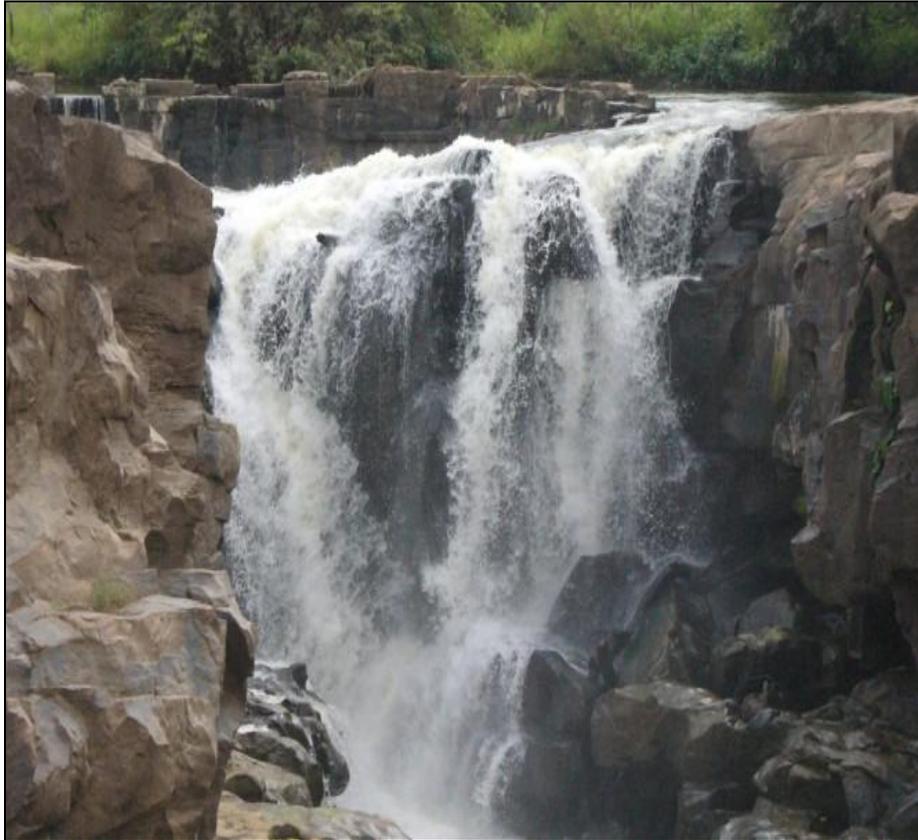


FIGURA 22 - Geotopo Devoniano, Cachoeira de Missão Velha
Fonte:<http://www.missaovelha.ce.gov.br/turismo-e-cultura>

Para explicar o patrimônio natural do Cariri toma-se como base o conceito de paisagem. Para muitos ela é apenas pano de fundo e veículo das transformações onde se realizam as atividades econômicas. Mas a paisagem é importante, uma vez que ela assume a função de estabelecer padrões espaciais adotando determinados graus de homogeneidade. Nesse debate em relação à paisagem natural, há diversidades conceituais, Bertrand (1972) considera:

Paisagem não seria a simples junção de elementos geográficos..., mas a combinação dinâmica, estável, dos elementos físicos, biológicos e antrópicos, porque a paisagem não é apenas natural, mas é total, com todas as implicações da participação humana.

O autor não se limita a definir com conotação apenas o espaço natural entende paisagem de forma sistêmica. Berque (1998), ao se referir à problemática do patrimônio ambiental urbano em relação ao conceito de paisagem, dá enfoque ao ecúmeno:

Paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas também é uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação - ou seja, da cultura - que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno. (BERQUE, 1998 p. 85)

A paisagem do Geopark Araripe causa preocupação relativamente à conservação. Embora exista parceria entre a Universidade Regional do Cariri (URCA), o GEOPARK Araripe e o Hotel das Fontes de Barbalha, para um trabalho conjunto de proteção do Geopark, quase nada tem sido feito para a realização dessa proposta. Em 2011, foi assinado um convênio de cooperação entre as três Instituições, com o objetivo de promover e divulgar ações para implantação e conservação do meio ambiente do geoturismo e da geoeducação nos municípios sede dos Geossítios integrantes do Geopark Araripe. A finalidade é a exploração consciente dos recursos naturais, peças arqueológicas, com ajuda dos centros de estudos e pesquisas que convergem para destaque nacional e internacional. Desenvolver atividades que levem ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico necessita de veículo aglutinador com planejamento articulado de políticas públicas.

Para o reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA), o resultado da parceria entre as Instituições deve promover o desenvolvimento regional. A Universidade desempenha esforços para consolidar o Geopark com o apoio dos Geossítios, mais precisamente para mostrar o potencial que a Chapada do Araripe detém, ou seja, tornar os Geossítios viáveis ao desenvolvimento econômico regional.

Esta e outras parcerias são necessárias para fortalecer as diferentes instituições, tanto no campo econômico, como no campo profissional e por esta via consolidar o território Cariri. Há projetos indispensáveis, como exemplo, unir parceiros, principalmente no setor turístico e da educação ambiental, tendo como objetivo divulgar a região e proteger o meio ambiente. O segmento hoteleiro e de restaurantes precisa melhorar, porque o turista que vem à região necessita de ambiente confortável e de alimentos de qualidade.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) não tem conseguido garantir a fiscalização necessária ao ambiente do Geopark. Há falta de profissionais qualificados em tempo integral na chapada e de guias especializados para atendimento ao público, controle na venda de fósseis, de fiscalização contra a exploração predatória, há falta de fiscalização das fontes naturais e falta de melhoramento do acesso precário aos pontos de visitação.

Diante o exposto, verifica-se que a Chapada do Araripe é rica quanto às evidências histórica das condições ambientais do planeta, daí a relevância da preservação dos nove Geotopes visto que representam situações de grande significado científico para a compreensão da criação da vida sobre a terra. Finalmente precisam ser preservados por serem únicos no planeta com estas características.

4. A FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO E O TURISMO DE BARBALHA

Esta é a maior festa da cidade de Barbalha que atrai multidões, sendo favorável a atividade turística. Os eventos religiosos que tem mobilizado fluxos de peregrinos e turistas movidos pelo sentimento religioso. A festa religiosa “O Pau da Bandeira de Santo Antônio” tornou-se conhecida no Brasil e reúne a diversidade de manifestações culturais que ali se apresenta, sendo uma das mais ricas e autênticas festas de padroeiros do Nordeste. Barbalha conta com razoável infraestrutura urbana de apoio ao turismo, mas devido à multidão que ali se concentra nos dias da festa, geram-se problemas vinculados a falta de infraestrutura urbana e de serviços. Durante 15 dias, muitos turistas se entretêm no parque da cidade, nas barracas, saboreiam a gastronomia típica da região com base no piqui, divertem-se nos bares, apreciam a arte e shows que atraem cerca de 50 mil pessoas por noite. Trata-se, portanto de uma festa religiosa, cultural, sagrada e profana. Na figura 23 mostra-se a localização do Município de Barbalha no mapa do Ceará e da Região do Cariri.

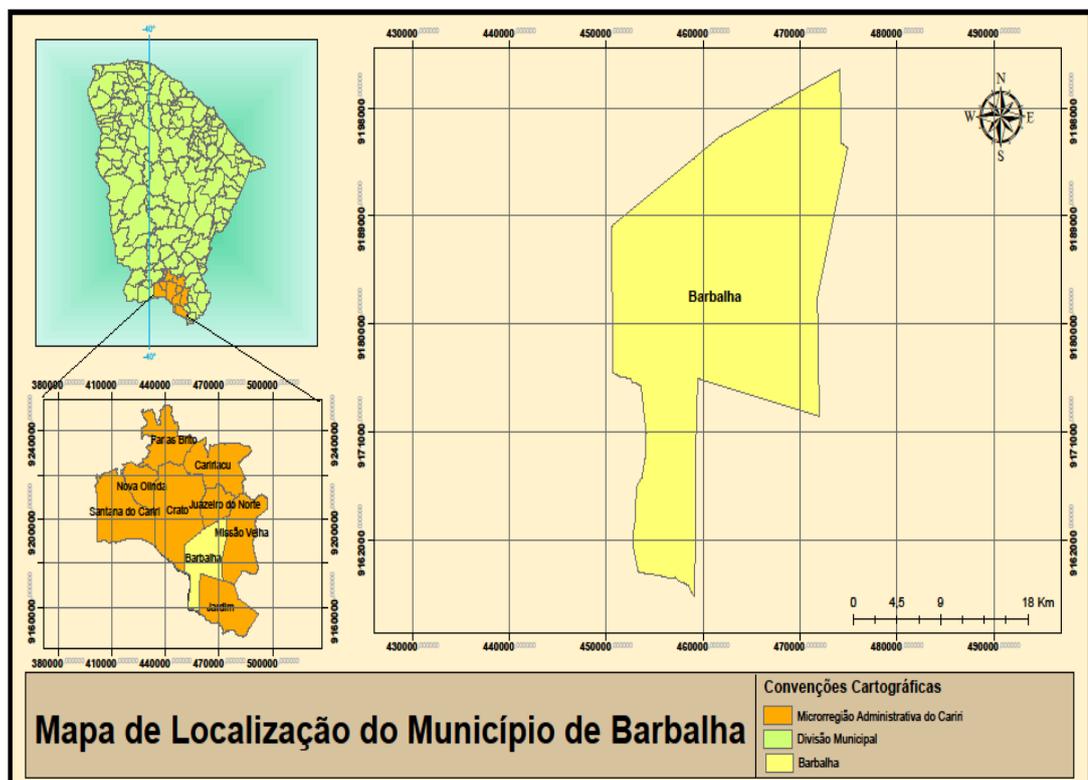


FIGURA: 23 – Mapa de localização do Município de Barbalha
Fonte: LabGeo UECE

Os espaços turísticos são de fácil acesso por estradas asfaltadas, todas em bom estado de conservação. O aeroporto apresenta infraestrutura satisfatória, localiza-se na cidade de Juazeiro do Norte, a 12 km de Barbalha. Há diversidade de transportes alternativos além de linhas de ônibus regulares. Como espaço de lazer, destaca o Balneário de Caldas e o Arajara Park, que valorizados pelo poder público e pela iniciativa privada. De acordo com opinião de moradores, existe uma rede hoteleira razoável para atender aos visitantes e turistas, complementados com pousadas e hospedagens nas residências de familiares. Dispõe na cidade de restaurantes com especializada gastronomia regional que satisfaz ao turista e ao visitante, não muito exigentes. Esse serviço precisa ser profissionalizado, deixando de lado os improvisos

Lazer é necessidade básica segundo Coriolano (2006), daí porque as cidades precisam oferecer espaços para esta finalidade. Se o lazer é agradável acaba trazendo turistas. Nas figuras 24 e 25 apresentam-se dois espaços de lazer que se destaca, no Município de Barbalha.



FIGURA 24 - Espaço de Lazer do Balneário do Caldas
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)



FIGURA 25 - Espaço de Lazer no Arajara Park
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)

O produto turístico de uma região turística pode ser considerado o conjunto de recursos disponíveis, bens e serviços, à disposição do turista. Neste sentido, Bonald (1984, p.118) entende produto turístico como:

O conjunto de bens e de serviços postos efetivamente no mercado para satisfação das necessidades materiais e espirituais, de forma singular ou numa gama muito ampla de combinações, resultante das solicitações ou dos desejos do consumidor, o turista.

Segundo Wahab (1991, p.23), o “turismo não é indústria”, foi “chamado de indústria”. Para Coriolano (2005, p.61), do “ponto de vista econômico, o lazer é em verdade uma prestação de serviços à própria indústria”, é um conjunto de serviços, em que o produto turístico é a composição de uma base cultural com herança histórica. Barbalha é uma cidade histórica que apresenta patrimônio arquitetônico, paisagens especiais, meio ambiente preservado, onde a beleza natural encanta os visitantes. A cidade oferece ao turista e ao visitante uma viagem pelo cenário ambiental do passado, rica interação com as pessoas do lugar, hospitalidade, acomodações confortáveis bem como uma gastronomia regional, itens indispensáveis para turistas que buscam lazer e entretenimento.

Diz Dumazedier (1994, p. 38) que o turismo é um “um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão bem como no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna”. Sabe-se que o turismo é lazer, mas nem todo lazer é turismo. Coriolano (2003, p.115) entende que o turismo é uma forma elitizada de lazer, é uma modalidade de entretenimento que exige viagem, deslocamento de pessoas, consumo do tempo livre e o uso de um equipamento por mínimo que seja como transporte e hotéis. O lazer pode ser realizado ainda sem gastos, mas também já foi transformado em mercadoria.

Wahab (1991, p.26) propõe uma definição bem genérica, que enfatiza a interação social do turismo assim entende que:

É uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local, formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade.

A Festa de Santo Antônio²², padroeiro de Barbalha é um acontecimento tradicional que se realiza há mais de 100 anos. É promovida todos os anos, a partir do último domingo de maio ou primeiro domingo de junho, ou seja, dependendo do calendário e estendendo-se até o dia 13 de junho. Barbalha, nesta oportunidade, polariza a multiplicidade de manifestações culturais que se apresentam na festa do “Pau da Bandeira”. É considerada a maior atração turística do município, com abertura por ocasião do cortejo do referido “Pau da Bandeira”, um mastro com mais de 20 metros, pesando em torno de 2,5 toneladas. O pau “sagrado” é transportado ao longo de nove quilômetros nos ombros de 200 carregadores ou mais, como forma de penitência e tradição, até ser fincado em frente da Igreja Matriz. No dia da festa estima-se o comparecimento de um contingente populacional na ordem de mais de 300 mil pessoas, oriundos de cidades do entorno, outras do Nordeste e do Brasil.

²² Segundo Dr. Napoleão Neves, estudioso da história local de Barbalha, foi na década de 1860, que passou por Barbalha um homem chamado “Pe. Ibiapina”. O carregamento do mastro e o hasteamento da bandeira do santo padroeiro começou a ser disseminado na comunidade a partir das visitas do padre durante as comemorações em homenagem a Santo Antonio.

Para Abumanssur (2003, p. 56), “o turismo de massa, como fenômeno social, é coisa do século XX”. A democratização dos meios de locomoção para Juazeiro do Norte/Barbalha implica a oferta de produtos turísticos administráveis para um grande contingente populacional. Os pacotes turísticos barateiam os custos das viagens tornando-se assim, acessíveis para uma parcela maior da população. Acerca do aumento o mesmo autor acrescenta que:

O turismo religioso e o turismo de massa são crias siamesas de um processo histórico. O produto turístico religioso sofre a mesma padronização de oferta. Desse modo, ele pode ser vendido a diferentes grupos sociais de diferentes localidades. {...} As viagens com motivação ou destinação religiosa só vieram a se tornar “turismo religioso” quando o volume de pessoas envolvidas alcançou uma escala que tornasse economicamente viável o planejamento e os investimentos na área (ABUMANSUR 2003, p. 56).

O turismo em Barbalha (Figura 26) segue os ditames da globalização que tem nas localidades os fulcros de atratividades, quer nos eventos, quer nos recursos naturais, no patrimônio histórico-cultural que determinam a atração do município, permeando as análises das implicações econômicas, sociais e históricas do turismo sobre outras dimensões da vida social, a exemplo do turismo religioso. Nesta rede de relações o espaço e a cultura local tornam-se objetos a serem vendidos e consumidos (SILVEIRA 2003, p. 70).



FIGURA 26 - Foto Aérea da Cidade de Barbalha
Fonte: Beбето Vieira - <http://www.caririclasseatur.com.br>

Constata-se que o mercado turístico cariense, em especial, o de “Barbalha”, expressão de uma extensa rede de aparatos institucionais e povoados, quais sejam hotéis, agências de viagens, transportes, espaços para lazer que vão, desde aos clubes, parques de diversão, shoppings, teatros, cinemas, dentre outros. “As infraestruturas urbanas e turísticas estão na base da atratividade dos lugares para o turismo” (CRUZ 2000, p.25).

Na pesquisa de campo buscou-se o olhar dos turistas sobre a infraestrutura existente no município de Barbalha quando se verificou que eles veem a cidade de Barbalha, inserida na Região Metropolitana do Cariri. As cidades vizinhas com melhores estruturas funcionais, como a existência de hotéis e restaurantes, dão suporte ao turista que vem para a festa de Santo Antônio. Juazeiro do Norte está a menos de 13 km. Um turista reclama contra Barbalha por não ter estacionamento e preconiza que, a estrutura funcional precisa melhorar, com novos empreendimentos hoteleiros. Afirma uma devota de Santo Antônio que Barbalha é uma cidade pequena, mas tem um povo acolhedor, é bonita e bem ornamentada. Quanto ao local das barracas de vendas ou “espaço profano”, dos shows, das folias, e brincadeiras, a principal área é o “Parque da Cidade Governador Tasso Ribeiro Jereissati”, que dispõe de praça para eventos culturais, musicais, galpão para diversos eventos, e área com segurança pública.

Constata-se que os residentes vêem com outros olhos o crescimento da festa do “Pau Sagrado”. Para a maioria dos entrevistados:

“Barbalha não tem uma infraestrutura de serviço suficientemente para atender bem a população que duplica nos dias da festa de Santo Antônio. O turista gostaria de ficar em Barbalha, mas não há hospedagem para todos os visitantes. Grande maioria destes visitantes fica na casa de familiares e amigos, mas é muita gente para uma cidade pequena. Sem falar no primeiro dia que, para ter-se uma idéia, no ano passado, contou mais ou menos 300 mil pessoas. Os restaurantes instalados no parque, as lanchonetes, as barracas de bebidas, o parque de diversão, tudo isso ajuda a escoar a demanda, porque o comércio do centro da cidade não tem condições de satisfazer” (RESIDENTE - 29/05/2011).

Perguntado sobre as formas de melhorar o turismo religioso em Barbalha as opiniões dos populares foram:

“O turismo religioso engloba aspectos ambientais, sociais e econômicos, o que significa dizer que o turismo no município é economicamente viável visto que, os recursos naturais dos quais o turismo depende estão protegidos, principalmente o meio ambiente. Para a sociedade é muito

importante apresentar essa paridade de manifestações culturais” (RESIDENTE - 29/05/2011).

“O turismo em Barbalha tem distribuído renda, além de gerar empregos diretos e indiretos no terciário de serviços, que também estão ligados à igualdade social e à visibilidade econômica do município. Na festa, ganha o grande e o pequeno no comércio” (RESIDENTE - 29/05/2011).

O conjunto de serviços, as ações das políticas públicas se tem implantado no município e na Região do Cariri, tem contribuindo para melhorar o lugar. De acordo com a Prefeitura de Barbalha, a infraestrutura turística de acesso aos locais tem contribuindo para o desenvolvimento municipal, como serve de exemplo o asfaltamento dos trechos, Barbalha a Arajara, Arajara a Caldas, Barbalha a Arajara a Crato, Barbalha a Caldas a Jardim. A recuperação do Casarão Hotel e do Palácio 3 de Outubro, estimulam e valorizam a cultura local. Quanto à melhoria das ações para o desenvolvimento do turismo, Andrade (1998, p. 36) explica como:

O conjunto de serviços, que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e as ações de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

A infraestrutura de qualidade, como acesso a hotéis, pousadas, restaurantes, transporte, segurança e agências são de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo. O turismo exige a modernização de instalações, mas muitas vezes essa decisão é dirigida apenas para a necessidade turística ficando ausente em áreas preferidas pelos habitantes (MURTA 2009, p.154)

Existe uma relação inegável entre mercado e religião, sendo visível a circulação de pessoas, quer seja residentes, quer turistas nas ruas de Barbalha, comprando, brincando e as vezes comendo. Evidencia-se duplo vetor de animação, um voltado ao consumo e outro voltado à crença, que despe a religião do caráter tradicional com valores da subjetividade.

No espaço urbano de Barbalha vivencia-se o entrecruzamento da religião com o turismo por meio da fé, da reza e do consumo do lazer. No entanto, para entender os fluxos e os impactos da festa sobre o lugar rastreiam-se os horizontes subjetivos e os objetivos. Afirma Silveira (2003, p.100) que os sujeitos deixam nas rotas, nos deslocamentos, registros das origens dos processos de valorização das próprias “raízes” do lugar. O turismo religioso aproxima pessoas do encontro que

leva à horizontalidade de relações que se estabelecem, quando se abandonam papéis sociais do mundo cotidiano.

O turista, ao participar de festas religiosas e eventos culturais, encontra-se com as tradições do cotidiano rural, de uma pequena cidade. Ele tem a oportunidade de fazer um passeio no tempo e deparar com os simples, com homens que expressam a sua cultura original herdada dos antepassados. A religiosidade é exteriorizada com a preservação do misticismo que gira em torno dos santos, de superstições e de crenças populares. Opina Lucena Filho (2007, p.33) que os eventos culturais não perdem a trilha da história, nem mesmo frente às mudanças sociais influenciadas pelo setor econômico, cultural e tecnológico.

Ouve-se o povo quanto à importância da festa de Santo Antônio para Barbalha e para a Região do Cariri, obteve-se os seguintes depoimentos:

“A festa traz mais recursos, mais empregos para a população, as barracas do parque que além de comercializarem as comidas típicas e bebidas, também vendem produtos artesanais produzidos por artistas da cidade e da região” (COMECIANTE - 29/05/2011).

“A festa dá sentido de espetáculo, transformando-se em acontecimento regional, é um grande espetáculo para ser consumido pela população” (RESIDENTE COMERCIANTE - 29/05/2011).

“É um encontro de amigos. Todo Barbalhense espera o ano todo para participar da festa” (VENDEDOR - 29/05/2011).

“Tem importância turística para os moradores que vivem do turismo. Tem importância cultural, econômica local e regional” (RESIDENTE - 29/05/2011).

“Barbalha e o Cariri têm crescido muito. A transmissão ao vivo do evento tem elevado os costumes culturais. O nosso folclore tornou-se conhecido no mundo todo” (EMPRESÁRIO - 29/05/2011).

“Nos estamos este ano trazendo a festa de Santo Antônio como a abertura dos festejos juninos não só da Região do Cariri, mas de todo Nordeste. Nós consideramos que Barbalha abre os festejos juninos. Além de tudo fortalece a economia, fortalece o folclore, fortalece a cultura. Barbalha é a cidade que tem mais grupos folclóricos. Eu acredito que nos estamos consequentemente fortalecendo a continuidade destes grupos, folclóricos e culturais” (SECRETÁRIA DE CULTURA DE BARBALHA – 29/05/2011).

Constata-se que na festa de Santo Antônio de Barbalha, são várias as atribuições na organização para devoção ao “Santo”. Em épocas passadas era a paróquia que se encarregava de tudo, que falava a respeito da festa. Nos últimos anos, a festa religiosa quanto à profana ficam a cargo da paróquia e da prefeitura respectivamente. É uma festa que se desenvolve com projeção nacional, diante de

um evento que requer organização empresarial. Nesse sentido é o governo municipal que divulga, patrocina e organiza o profano, ficando a paróquia com a atribuição da festa religiosa.

4.1 – A Festa Sagrada e Profana

O homem ocidental nos dias de hoje experimenta certo mal-estar, diante de inúmeras formas de manifestação do sagrado. Não é fácil aceitar que, para certas pessoas, o sagrado manifesta-se em pedras ou árvores, por exemplo. A experiência do sagrado se opõe à experiência do profano para o homem religioso, diz Rosendahl (1996, p. 30).

Entender o espaço sagrado e o espaço profano em Barbalha é concordar com Rosendahl (1996, p. 32) quando diz:

O espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita a possibilidade do profano. Os dois Espaços, sagrado e profano, estão numa relação de ideal e comum, de excepcional e cotidiano. Essa relação é de tal natureza, que a passagem de um plano para outro exige um sacrifício.

Barbalha é assim, nas festividades religiosas que marcam o tempo sagrado no espaço-santuário. A cidade transforma-se em um grande santuário e tudo gira em torno da festa. No calendário religioso, a principal festa é a de Santo Antônio. Observa-se que o culto popular assume importância muito maior que o culto litúrgico oficial e, assim, visando ao fim de indicar o ato da manifestação do sagrado, é proposto pelos estudiosos do assunto o termo hierofonia, que exprime apenas o que está implicado no conteúdo etimológico ou algo de sagrado se nos revela. A história das religiões, desde as mais primitivas às mais elaboradas é constituída por um número considerável de hierofanias, pelas manifestações das realidades sagradas. A partir da mais elementar hierofania, por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma pedra ou uma árvore e até a hierofania suprema, que é para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, vem sendo estudado (ROSENDAHL 1996, p. 27-28).

Os estudiosos do sagrado em trabalhos elaborado sobre espaço religioso entendem que “esse espaço possui relação muito próxima com o grupo religioso que

o freqüenta”. As imagens espaciais produzidas desempenham papel muito importante na memória coletiva religiosa, porque cada aspecto, cada por menor possui um sentido que é só inteligível para os membros do grupo. Em Barbalha, na festa de Santo Antônio, as manifestações culturais são espontâneas, o profano se mistura ao sagrado, conforme se vê na figura 27 (ROSENDAHL, 1999, p.134).



FIGURA 27 – Carroça, Cachaça do Sr. Vigário
Fonte: Foto Audísio Santos Dias (2011)

O homem religioso sente necessidade de se movimentar no espaço sagrado, por que a manifestação do sagrado é uma realidade para que os homens produzam e possam entender, explicar a si mesmos e ao mundo. Daí a necessidade de o homem participar de rituais e da construção de espaços sagrados. Fazer peregrinação torna-se eficiente na medida em que representa para o devoto o exercício da religião que somente ali pode concentrar sua atenção e exprimir, sob formas simbólicas, o relacionamento pessoal com seu Deus.

Na festa de Santo Antônio de Barbalha, verifica-se que o sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano, pois as manifestações demonstradas

no espaço sagrado pelo comportamento do homem religioso fornecem as bases de uma possível qualificação dos peregrinos e ou turistas religiosos. Essas qualificações derivam de estudos empíricos realizados por estudiosos em santuários no Brasil. Sobre os santuários do Brasil Rosendahl (1996, p. 73) escreve:

Encontramos a presença de conflitos entre a fé popular, que se quer expressar espontaneamente, e a hierarquia eclesiástica, que tenta submetê-la ao seu controle. As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas. A religião popular não é mais identificada como costume religioso exótico, ela é agora apreendida como expressão de resistência. A religiosidade popular é um protesto das pessoas oprimidas, das classes dominadas, que se organizam em um sistema de crenças e práticas em um Deus ou outra divindade, ocorrendo uma autoprodução religiosa, na qual os sinais e os símbolos do sagrado são recriados para poderem ser de novo amados e acreditados.

O povo que vai a Barbalha participar da festa produz e reproduz o campo religioso, no qual os símbolos e lutas seculares são recobertos com os nomes do sagrado. Na pesquisa pergunta-se ao povo se a festa de Santo Antônio de Barbalha é mais religiosa que profana e por quê? Constata-se que as opiniões estão divididas. As pessoas religiosas que moram em Barbalha, vêm a festa como religiosa, é uma devoção ao santo. “Festa de Santo Antônio é tradicional, acontece no mundo inteiro”. Já os mais jovens, aqueles visitantes que vêm de outras cidades para a festa, somente para participar dos folguedos, são taxativos, “a festa é mais profana por que o interesse maior é divertir-se, conforme as atrações oferecidas. Os rituais religiosos no entanto, não deixam de ser vivenciados” (RESIDENTES - 29/05/2011).

Para o ex-Diretor²³ de Patrimônio da Secretaria de Cultura de Barbalha, a festa de Santo Antônio é uma festa religiosa, mas também profana:

No “pau da bandeira” são grandes os atrativos que contribuem para o evento ter tomado dimensão nacional. A festa, no âmbito religioso, é uma das maiores do Nordeste e faz parte do calendário turístico nacional.

Têm-se, em Barbalha, experiências do espaço sagrado que, faz-se necessário esclarecer, ou é também espaço profano. Este último se constitui nos municípios por todas as atividades não sagradas, quais sejam o comércio, representado principalmente pelo de roupas e calçados, artigos religiosos, artigos domésticos, além da gastronomia e do lazer, os balneários, os clubes e as festas dancantes. A atividade fotográfica enfeita o espaço com a figura do Santo, muita luz

²³ Teófilo Herbert, ex-Diretor de Patrimônio da Secretaria de Cultura de Barbalha

com mística “celestial”, que serve de cenário. O homem religioso e o turista levam as fotos como lembrança da homenagem que prestaram ao Santo, como testemunho de que estiveram na festa religiosa. O turista leva a recordação do lugar visitado.

A existência de um “espaço profano” e um “espaço sagrado”, para Ramos (2000, p. 356), “não significa estabelecer uma fronteira rígida entre ambos”. Há uma complexa sobreposição de territórios, ou seja, o município de Barbalha é marcado por cruzamento de temporalidades e fronteiras móveis. A cidade cresce em conflituosa simbiose com a Barbalha Sagrada, pelo processo de urbanização marcado por religiosos, através de movimentos migratórios e assim ocorre o rápido crescimento de bairros periféricos.

Rosendahl (1996) entende que o espaço profano é o espaço destinado ao comércio e ao lazer. Assim, numa espetacular mescla entre cerimônia religiosa e atividades profanas, na festa de Santo Antônio de Barbalha, temos as missas, o sermão, a procissão, as trezenas e novenas, que representam a marca do sagrado, e as quermesses, a cachaça do vigário por ocasião do cortejo do pau da bandeira, as danças no parque da cidade, as frequentes bebedeiras, as brigas, o consumo as degustações que testemunham o profano. Na festa de Santo Antônio se manifesta o sagrado e o profano, de forma riquíssima. Rosendahl (1996, p.27) explica que:

O sagrado se manifesta como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano e são inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado, num objeto qualquer, implica algo de misterioso, ligado a realidade que não pertence ao novo mundo. O objeto relacionado ao fenômeno do milagre passa a ser visto como sagrado.

O homem religioso tem em si uma vocação ao sagrado, pois atribui significados às coisas e aos fatos. O sagrado vem da necessidade de se acreditar em algo transcendente, é ter fé no invisível, apego pela falta de oportunidade, a vontade de ter e poder, isso se estende às coisas materiais. O homem espiritual tem fé firmada em Deus invisível, mas real.

As jovens que buscam “casamento” aproveitam a oportunidade para pedir um marido ao “santo casamenteiro”, Existe a crença de que as que pegam no “Pau Sagrado de Santo Antônio” conseguem casamento. O cortejo se alonga entre o ponto inicial de carregação no Bairro Bela Vista até o fincamento do pau em frente à Igreja Matriz no centro, que correspondendo a uma distância de mais ou menos 8

km, com tempo de duração de seis horas. O tempo gasto depende também do peso do mastro, da quantidade de bebida e do cansaço dos carregadores.

Nas figuras 28 e 29, veem-se moças e rapazes sentados e outras tirando casca para fazer chás do “Pau de Santo Antônio”, na esperança de que na próxima festa estejam casadas.



FIGURA 28 - Moças e Rapazes Sentados no Pau de Santo Antônio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2011)



FIGURA 29 – Carregadores do Mastro x Moças
Fonte: Foto Audisio Santos Dias – (2011)

Segundo OLIVEIRA (1999), no percurso de condução do “Pau Sagrado”, os carregadores enfrentam obstáculo ao caminhar apresados, diante de tentativas das mulheres para tirar um pedaço da casca do tronco ou sentar em cima dele. A crença é que a jovem que conseguir sentar no “pau de santo Antônio”, durante o cortejo, ou tomar o chá da casca do pau e dá ao pretendente, casará antes da próxima festa.

Essa movimentação em torno do “poder milagroso do pau”, segundo Oliveira (1999), teve origem,

Nos muitos “causos” e histórias contadas, por ocasião do transporte do mastro, sobre “moças velhas” e “jovens” que conseguiram casamento. Também evidencia uma adaptação da lendária história do “Santo Casamenteiro”, que antigamente levava as moças casadoiras a “torturem a imagem do santo” na intenção de alcançar seus objetivos amorosos, embora ainda hoje em dia aconteça nos rincões do Brasil.

Neste contexto, passados por todos esses percalços da abertura da “Festa de Santo Antônio de Barbalha”, com o cortejo que chega à Praça Matriz, sob aplausos e gritos de louvores ao “santo”, em clima de muita emoção, o tronco do pau é fincado e assim a festa continua e este foi o início aos festejos de mais uma festa de Santo Antônio, em Barbalha. Assim festa do “Pau da Bandeira” um forte atrativo turístico do Cariri, pois as manifestações culturais proporcionam fluxos contínuos de visitantes, em particular para Barbalha, configurando espaço de lazer e turismo religioso consolidado no Ceará.

4.2 Corte do Pau da Bandeira e o Impacto Ambiental

Em 2011, cerca de 200 pessoas acompanharam a derrubada da árvore, “o mastro do Pau da Bandeira” de Santo Antônio, em Barbalha, sendo o corte realizado como um ritual sagrado. Os cortadores, após receberem a bênção do vigário na Igreja Matriz, seguem de caminhão para o Sítio São Joaquim, na encosta da Chapada do Araripe, local do corte. Antes da derrubada da árvore, os cortadores, de mãos dadas, rezam o Pai Nosso em torno da árvore, em seguida o capitão do pau²⁴ começa o corte e passa a coordenar os trabalhos, que para ele, “ser cortador e carregador do pau da bandeira de Santo Antônio é um privilégio sagrado”. Derrubado o pau, passa a ser arrastado para, em seguida, ser colocado na chamada

²⁴ Rildo Teles, responsável no comando dos carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio no ano de 2011.

"cama do pau", na casa grande da fazenda, para secar até o dia do carregamento. A derrubada é feita 15 dias antes do início da festa. No grande dia, o pau da Bandeira que dá o início a festa, é conduzido nos ombros dos devotos de Santo Antônio até a Igreja Matriz, onde é fincado, sob os aplausos da multidão de visitantes, devotos, romeiros, turistas religiosos, em especial os residentes da cidade, em que nas festas, "muitos estranhos, tornam-se próximos, e isso em virtude da excepcionalidade expositiva e receptiva e do aguçamento da afetividade gerados no momento festivo" diante de que uma boa festa, é aquela em que não há simplesmente a presença de uma coletividade, mas sim onde esta participa, (MAIA 1999, p.197).

Acerca do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, a Lei nº 9.985²⁵, de 18 de julho de 2000, no seu Art. 17, determina:

A Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. § 1º A Floresta Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas de acordo com o que dispõe a lei. § 2º Nas Florestas Nacionais é admitida a permanência de populações tradicionais que a habitam quando de sua criação, em conformidade com o disposto em regulamento e no Plano de Manejo da unidade. § 3º A visitação pública é permitida, condicionada às normas estabelecidas para o manejo da unidade pelo órgão responsável por sua administração. § 4º A pesquisa é permitida e incentivada, sujeitando-se à prévia autorização do órgão responsável pela administração da unidade, às condições e restrições por estes estabelecidas e àquelas previstas em regulamento.

. A extração do Pau da Bandeira é feita na encosta da Floresta Nacional do Araripe, área de cobertura florestal de espécies predominantemente nativas. Surgiu assim a preocupação quanto à preservação da mata e dos recursos naturais por parte do órgão fiscalizador, sendo ouvido o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICM-Bio). A argumentação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMACE é que o corte da árvore que servirá de mastro para a bandeira de Santo Antônio de Barbalha tem causado impacto ambiental significativo na área, sem falar na problemática ambiental com o lixo que os cortadores deixam na floresta por ocasião do corte do pau.

²⁵ Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, do Governo da União, regulamenta o Art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. Disponível no site: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm

Com a derrubada de árvores da encosta, em épocas de chuvas rolam, frequentemente, grandes porções de sedimentos e rochas. A Chapada do Araripe é área de grandes impactos ambientais, mas existe a preocupação pelo fato de a retirada de um pau por ano causar desmatamento sem controle, o que acaba sendo exagero.

Este fato tem sido discutido por ambientalistas e organizadores da festa, pelo que vêm sendo adotadas as medidas necessárias para minimizar o impacto através de reflorestamento e de outros cuidados. A figura 30 mostra a escolha da árvore que vai ser derrubada em 2011.



FIGURA 30 – Escolha do Mastro da Bandeira de Santo Antonio
Fonte: Foto Josier Ferreira da Silva - (2010)

Segundo Takeshy (2008, p. 8), a consciência ambiental surgiu das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 1960 e 1970, quando o meio ambiente e a sustentabilidade ganharam dimensão e passaram a ser considerados como preocupação primordial do homem moderno. Nos anos 1980, os gastos com proteção ambiental começaram a ser vistos, não só pela sociedade, mas

pelas empresas atentas a questão. Convém anotar que a proteção ambiental para essas entidades passou a ter também caráter de função administrativa.

Afirma o Secretário de Cultura e Turismo de Barbalha que a Prefeitura Municipal promove o plantio de mudas no sopé da Serra do Araripe. O principal combate às erosões da Chapada, provocadas pelas precipitações fluviais, tem sido a replantação racional de seus pendores. Sabe-se que as organizações no novo contexto necessitam partilhar do entendimento de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente como para as gerações futuras.

A figura 31 mostra o início da derrubada da árvore que serviu de mastro para o Pau da Bandeira de Santo Antônio, em 2011.



FIGURA 31 – Corte do Pau da Bandeira
Fonte: Clodoaldo Amaro / Rádio Cetama (2012)

Turismo e meio ambiente são realidades inseparáveis. Neste contexto, Coriolano (2007, p.19) acrescenta:

Pode-se dizer que o turismo é uma abstração, que se torna concreta quando os viajantes entram em contato com os lugares, as paisagens e territórios turísticos. É freqüente a crítica sobre o turismo como causa de degradação do meio ambiente. Contudo, é possível elaborar outra crítica que responsabilize os produtores desta atividade pela proteção e conservação dos ambientes, afinal, o turismo se apoia na conservação dos recursos naturais.

Alguns cortadores do pau, entrevistados no momento do corte, afirmaram que: “cortar uma árvore centenária é agredir o meio ambiente, mas cortar uma árvore que possa ser substituída diminui o impacto”. Não se trata de um posicionamento radical em defesa da natureza, o que se propõe é reflorestamento da floresta, pois se não existir mais a “árvore”, como continuar o evento que já dura quase 100 anos?

A figura 32 mostra a retirada na Chapada do “pau da bandeira”, onde se constata que outras árvores de pequeno porte são pisoteadas e até derrubadas para dar passagem ao grande “mastro”.



FIGURA 32 – Retirada do Mastro do Pau da Bandeira da Floresta
Fonte: Clodoaldo Amaro / Rádio Cetama (2011)

É plausível a atitude do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, que considera a conservação ambiental motivada pela ética ecológica e pela preocupação com o bem-estar das futuras gerações. O ponto de partida foi da mudança de valores na cultura da sociedade, foi à própria degradação ambiental. A conservação ambiental é de responsabilidade social, para que o desenvolvimento seja sustentável econômica, social e ecologicamente.

Silva e Hebenbrock (2010, p.6) sensíveis à problemática ambiental, ver com preocupação a sustentabilidade ambiental versus cultural tradicional, assim justifica:

Sendo uma festa popular, na qual os rituais se realizam num processo interativo sociedade-natureza, faz-se necessária uma investigação científica no sentido de diagnosticar as condições socioambientais em que, no decorrer dos anos, ocorre essa tradição, sob a perspectiva da compreensão do seu sentido antropológico, do seu valor patrimonial como identidade cultural do povo do Cariri e do Nordeste. Além de tudo, nessa tradição, as ações antrópicas sobre o meio ambiente são movidas pelo sentimento festivo-religioso. Assim, essa condição conduz à necessidade de uma reflexão científica, sobre a relação cultura-natureza no Cariri.

Na figura 33 mostra-se que retirar o mastro não é possível sem agredir o meio ambiente, considerando o peso, o tamanho, a espessura do pau bem como as condições do relevo que é íngreme e com muitas rochas pelo caminho.



FIGURA 33 – Retirada do Mastro Pau da Bandeira da Floresta
Fonte: Clodoaldo Amaro / Rádio Cetama (2011)

Quanto aos impactos ambientais, cabe aos Órgãos fiscalizadores e ao Conselho Nacional do Meio Ambiente adotar procedimentos necessários a resolver o impasse. O Art. 6º da Resolução do CONAMA 237, de 19 de dezembro de 1997, dispõe que:

Compete ao órgão ambiental estadual ou do Distrito Federal o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades: I – localizados ou desenvolvidos em mais de um Município ou em unidades de conservação de domínio estadual ou do Distrito Federal; II – localizados ou desenvolvidos nas florestas e demais formas de vegetação natural de preservação permanente relacionadas no artigo 2º da Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965, e em todas as que assim forem consideradas por normas federais, estaduais ou municipais (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE).

A discussão sobre a preservação das áreas de onde se retira o pau continua, visto que, além das unidades de conservação, outros ecossistemas encontrados na Mesorregião do Araripe são detentores dos mais relevantes atributos naturais, especialmente os pertinentes ao bioma caatinga. Tais ecossistemas são chamados de Áreas de Preservação Permanente – APP, os quais, apesar de não se constituírem em unidades de conservação, são tanto ou mais relevantes do que aqueles.

A preservação ambiental é necessária. Preocupam a forma de conservação do número de nascentes e as fontes de águas abundantes, olhos d'água, minadouros que ainda brotam no município de Barbalha. Alguns sítios possuem nascentes, olhos d'água ou minadouros. A pesquisa de Pinheiro (2009, p. 22) apontou que existem na área as nascentes:

- 05 no Caldas,
- 02 no Riacho do Meio,
- 1 em São Joaquim,
- 1 em Brejinho,
- 3 em Flores,
- 1 em Mundéus,
- 2 no Silvério,
- 1 em Pedras de Guaribas,
- 1 em Caldas dos Rochas,
- 2 em Santa Cruz,
- 2 no Saco,
- 2 em Macaúba,
- 3 em Farias e Santo Antônio,
- 1 em Guaribas de Farias,
- 1 em Sozinho de Farias,
- 4 no Sítio Melo,
- 3 em Santa Rita,
- 1 em Pedra de Arlindo,
- 1 no Brejão,

- 1 em Loanda,
- 1 em Tamanduá no Saco de Farias,
- 1 no Saco dos Gregórios,
- 1 no Saco dos Calous.

Por serem recursos de preservação, as nascentes ou olhos d'água necessitam de medidas que de fato preservem. O Poder Público que exerça o poder de polícia sobre aqueles que degradam, inadvertida ou propositadamente e acabam o equilíbrio ambiental. Fiscalizar e estabelecer critérios segundo os quais possam ser norteados na preservação desses recursos.

Preservar é despertar consciências das pessoas que provocam a derrubada, a queimada de árvores na região. A participação da sociedade civil, a fiscalização e a participação dos órgãos do governo são de suma importância para que a preservação da floresta seja mantida, a fim de proteger também a vida humana. Assim fontes que ainda restam continuarão jorrando por mais décadas.

4.3 Patrimônio Histórico e Cultural de Barbalha

Historicamente Barbalha²⁶ remonta ao início do século XVIII, fundada por Francisco Magalhães, proprietário de vasta área de terras nas vizinhanças do Riacho do Ouro, produtor e criador de gado bovino, que comercializava produtos derivados dessa atividade, exportava carne e gêneros alimentícios na época, como também o couro. Com o crescimento econômico de seus negócios resolve doar o terreno e construir uma capela para a celebração dos ofícios religiosos, como forma de agradecimento a Deus, segundo afirma Neves (1988, p.4). Francisco Magalhães e sua esposa, Ana Polucena de Abreu Lima, decidiram:

Construir a capelinha que daria origem à hoje florescente cidade de Barbalha. Corria o já longínquo ano de 1778. O casal escolheu o topo da colina com ampla visão sobre o Vale do Salamanca para localização daquela capelinha, onde hoje fica o altar-mor da Matriz de Santo Antônio. Isto posto, iniciaram-na em março de 1778, (NEVES 1988, p.4).

Evoluíva politicamente, cresceu e se tornou povoado, sendo elevada a distrito consoante a Lei nº 374, de 17 de agosto de 1846. Elevação a Município ocorre com o desmembrado da jurisdição do Crato, pela Lei nº 1.740, de 30 de

²⁶ Segundo Callou (1979), a denominação do nome "Barbalha" é decorrente do nome de uma mulher que morava próximo à Igreja da matriz, proprietária de uma hospedaria que acolhia viajantes.

agosto de 1876, quatro anos após ter conquistado foros de Comarca Lei nº 1.492, de 16/12/1872.

Barbalha é conhecida pelo rico patrimônio natural e cultural, exhibe histórico um bonito e preservado conjunto arquitetônico. Possui mais de 50 construções de valor histórico, catalogadas pelo Patrimônio Histórico. Nas ruas da cidade encontram-se várias edificações residenciais e comerciais datadas dos séculos XVIII e XIX, em estilo colonial, com influências do estilo alemão/suíço datado de 1869, casas com fachadas em azulejos portugueses e pisos de mosaicos antigos, que registram um tempo de riqueza proveniente do ciclo da cana de açúcar, atividade econômica muito importante para o seu desenvolvimento.

Na figura 34 mostra-se o centro histórico de Barbalha, as ruas de cidade não planejadas.



FIGURA 34 - Foto Aérea do Centro Histórico de Barbalha
Fonte: Berenice Santos Dias

A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural se faz necessária, considerando que o patrimônio é o testemunho da herança de gerações passadas, exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o

futuro, transmitindo às gerações futuras referências de um tempo, de espaços singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados.

A Constituição Federal de 1988 define no artigo 216, o que é patrimônio histórico e cultural brasileiro, nestes termos:

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Para UNESCO, o “Patrimônio Histórico” é:

Um bem material, natural, imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.

É relativamente recente o ordenamento jurídico pátrio. É de suma importância na contemporaneidade que se exija a atenção não só de juristas, do poder público, mas de toda a sociedade para a proteção do patrimônio. Neste sentido, é preciso manter viva a história do País. Portanto a conservação do patrimônio é de interesse público, que é o caso do patrimônio histórico de Barbalha, diante dos seus excepcionais fatos e valores históricos. Ressalta-se que o Decreto-Lei de nº 25 de 30 de novembro de 1937, já tratava do assunto, assim dispo no seu artigo 1º:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA).

Barbalha está incluída no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC das cidades históricas por apresentar grande importância para a cultural do Brasil. O PAC das Cidades Históricas foi lançado, no final de 2009, para estimular o desenvolvimento socioeconômico por meio do reordenamento urbano e da recuperação de monumentos e prédios públicos. O PAC das Cidades Históricas faz parte das prioridades articuladas pela Casa Civil da Presidência da República e é coordenado pelo Ministério da Cultura (MinC), via Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que tem como objetivo manter a infraestrutura urbana recuperada, a restauração dos monumentos e prédios públicos do município. De

acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC Cidades Históricas) é:

Uma ação intergovernamental articulada com a sociedade para preservar o patrimônio brasileiro, valorizar nossa cultura e promover o desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade e qualidade de vida para os cidadãos.

Trata-se de importante conquista e consolida significativos resultados obtidos a partir do incremento das políticas culturais no país. Tem por base políticas intersetoriais e parcerias estratégicas, com destaque para os Ministérios do Turismo, Educação e Cidades, a Petrobras, a Eletrobrás, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Nordeste do Brasil. O PAC das Cidades Históricas tem seis objetivos:

1. Promover a requalificação urbanística dos sítios históricos e estimular usos que promovam o desenvolvimento econômico, social e cultural – que inclui ações de embutimento de fiação elétrica aérea, recuperação de espaços públicos com acessibilidade universal, instalação de mobiliário urbano e sinalização, iluminação de destaque e instalação de internet sem fio.
2. Investir na infraestrutura urbana e social – o que vai permitir a inclusão das cidades históricas e seu entorno nas ações da Agenda Social do governo federal.
3. Financiamento para recuperação de imóveis privados subutilizados ou degradados.
4. Recuperação de monumentos e imóveis públicos – que inclui a readequação de uso para abrigar universidades, escolas, bibliotecas, museus e outros espaços públicos.
5. Fomento às cadeias produtivas locais – que prevê apoio à estruturação de atividades produtivas, especialmente as atividades tradicionais.
6. Promoção nacional e internacional do patrimônio cultural representado pelas cidades históricas a partir do viés do turismo (IPHAN, 2009).

O turismo cultural no Cariri engloba todos os aspectos das viagens pelos quais o turista conhece a vida e o pensamento da comunidade receptiva que admira o Patrimônio Histórico Material e Imaterial. As manifestações culturais do Município priorizam o folclore, a gastronomia típica, a arquitetura histórica. Os shows por ocasião dos eventos são também elementos que mais atraem turistas, considerando que o turista cultural está ligado à motivação para deslocamentos que acontecem com objetivos artísticos, científicos, religioso, de formação e ou de capacitação nas diversas áreas afins. A grande riqueza da cultural do Cariri é revelada nas várias manifestações, que constitui em inegavelmente atrativos turísticos do sul do Estado do Ceará.

Para um maior efetivo turístico, a inserção da cultura nas políticas públicas de planejamento urbano se faz necessário, porque preservar o patrimônio

histórico e cultural nem sempre é uma prática comum e de consenso em nosso Estado, diante das carências de infraestrutura urbana, saúde e educação que tem tornado o tombamento de bens um ônus indesejado. Silva (2007) entende que muitas cidades potencialmente turísticas encontram-se à margem do mercado exatamente por não atenderem a exigências, repetindo um ciclo de pobreza e exclusão e nestes termos acrescenta:

O desenvolvimento de uma atividade turística em sítios urbanos históricos implicaria, pelos menos, três aspectos: o bom estado de conservação das obras e das construções, a existência de hotéis, restaurantes e guias de turismo e a interligação à rede de transportes nacional. Os governos locais atentos às demandas pressionam a instância federal para o repasse de verbas e ao mesmo tempo tentam investimentos privados, competindo com outras cidades, (SILVA 2007, p.37)

Silva e Hebenbrock (2010, p.5) entendem que a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antonio, em Barbalha é de suma “importância e representatividade no cenário cultural brasileiro”, assim acrescenta:

Está em processo de reconhecimento como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Essa condição evidencia a necessidade de elaboração de intervenções acadêmicas, no sentido de garantir a sustentabilidade cultural e ambiental dessa tradição.

Em 2010, o cineasta²⁷ cearense documentou a Festa do Pau da Bandeira, para a produção de um filme. O documentário foi exibido na Praça Figueiras Sampaio em maio de 2011, com grande participação turística da população em geral, divulgando desde modo a cultura barbalhense. “A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio” já foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, estando em processo de tombamento como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Na ocasião, autoridades falaram sobre o documentário bem como sobre o tombamento. O Secretário de Cultura e Turismo²⁸ de Barbalha expressa contentamento ao declarar:

“Satisfação pelo lançamento desse documentário, isso mostra que os barbalhenses estão unidos em torno de sua festa que já virou referência no Cariri e no Brasil”.

²⁷ Rosenberg Cariry, cineasta responsável pelo documento produzido em 2010 sobre a Festa de Santo Antônio de Barbalha “Festa do Pau da Bandeira” com a produção de um filme.

²⁸ Dorivan Amaro, Secretário de Cultura e Turismo de Barbalha,

O Superintendente Adjunto²⁹ do IPHAN no Ceará anota que:

“A presença do IPHAN em Barbalha mostra o reconhecimento e o interesse da instituição em registrar como bem cultural a Festa de Santo Antônio de Barbalha. Os historiadores Igor Soares e Ítala Bianca também estão envolvidos no projeto e, ao longo do ano de 2011, terão outros encontros com a comunidade visto que o registro é a valorização do evento, que será muito importante para a cultura de Barbalha”.

No documentário do cineasta Cariry, tem-se registrado a “informação verbal” da Diretora³⁰ do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN, sobre o inventário nacional de referências culturais da festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, no município de Barbalha, que para ela:

“O IPHAN começa mais sistematicamente em 2004. Foi criado em 2003, mas já a partir de 2004 começamos uma série de trabalhos em vários Estados do Brasil voltados para a produção de conhecimento sobre referências culturais através dos inventários nacionais de diferenças culturais. Começamos alguns trabalhos de registro e também de apoio e fomento a iniciativa de salvaguarda. Um desses trabalhos foi voltado para o inventário das diferentes culturais da região do cariri, uma das regiões mais rica em termos culturais do Brasil. E a partir desse inventário que na realidade ainda não se concluiu, já contamos pelo menos dois assuntos que já estão sendo objeto de um trabalho mais aprofundado para registro, um deles a festa de Santo Antônio, em Barbalha, que é não só emblemática da cultura do Cariri como é uma espécie de lugar focal de reunião de várias expressões culturais do Cariri, ou seja, ao longo desse celebração, além das tradicionais cerimônias de corte do Pau de Santo Antônio, de se levar esse mastro para instalação na cidade de Barbalha e tudo mais que se envolve, nos dias da festa estão ali representado praticamente todas as expressões culturais tradicionais do Cariri, tanto em termo artesanais, como em termos de expressões cênicas musicais, rúbricas, plásticas em uma grande expressão da religiosidade também aqui da região. Então é fato o patrimônio especialíssimo e esperamos que em breve ele de fato esteja registrado como patrimônio cultural do Brasil” (CURTA METRAGEM FILMES, 2011).

O reconhecimento da “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha” como cultura imaterial e patrimônio cultural dos brasileiros atribui à “festa” valor representativo da cultura e da identidade brasileira. Sabe-se que ao cancelar determinada manifestação com esse título, os governos assumem a responsabilidade de acompanhar os desdobramentos e rebatimentos desse ato, quanto aos compromissos com a sua preservação do bem cultural. Promover a festa é incentivar o turismo, que para Silveira, (2003, p.81) “é um fenômeno social, que atinge o processo histórico-social, que culmina com a construção do novo modo de produção capitalista”.

²⁹ Francisco Veloso, Superintendente Adjunto do IPHAN no Ceará.

³⁰ Márcia Sant’anna, Diretora do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN.

Segundo Silva (2010) no documentário produzido por, Espalha Fotos e Filmagem³¹, tem-se registrado a “informação verbal” do Historiador e Professor³², sobre o Patrimônio Imaterial, histórico-arquitetônico de Barbalha, que assim explica:

“A defesa do patrimônio histórico de um lugar de uma cidade do estado do país é de muita importância para o reconhecimento da identidade de um povo. É a partir da busca do passado, das origens, que agente pode compreender a dimensão do presente. Então a realidade atual do significado dessa realidade, ela está vinculado a um processo histórico e que essa histórica, essa vida social, ela passa a se materializar naquilo que o homem faz, entrepilho sobre a natureza. Então, naturalmente o patrimônio histórico ele se materializa em prédios, sobrados, estradas e lugares da memória. No caso daqui de Barbalha, nós temos como testemunha da história construída ao longo do tempo, vários prédios de significado histórico e nesse sentido esse patrimônio unificado, que é também símbolo do patrimônio histórico, ele deslumbra relações social de uma época, representado pelos casarões, representado por chalés, representado por solares, praças e lugares da memória”. {...}

.....

“Por essa importância de preservar o passado no presente materializado no espaço que são estas construções ou, mesmo na cultura imaterial como as tradições populares, as festas, é, importante que se crie guritas no sentido de preservar essas manifestações, tanto de ordem material como de ordem espiritual, que representa a cultura imaterial e nesse sentido surge o tombamento. O tombamento é uma forma política de uma intervenção do Estado, ou mesmo privada no sentido de preservar determinados valores da cultura material, como prédios, praças, igrejas e também preservar as tradições, como é o caso de festas religiosas e outros eventos culturais. Então, tombamento representa essa política de intervenção da preservação de um acervo, cultura de grande significado para um povo para uma cidade que a partir dele, é possível se remeter ao passado para se entender o presente de uma sociedade, direcionada para o futuro. Nesta questão do tombamento, existe em nível nacional o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico (IPHAN) que tem sedes em todos os Estados, Existe a Secretaria de Cultura do Estado as Secretaria de Culturas que em termos públicos são instituições que operacionalizam esse tombamento. No Entanto o tombamento de um prédio, o tombamento de uma praça, enfim o tombamento é de um bem histórico de uma cidade, não é tarefa apenas do poder público. Agente tem que entender que é a partir da sensibilidade da população, no entendimento no valor de que representa esses prédios, que pode se fomentar formas de reivindicações, para que o poder público acelere essa política de tombamento pela sua importância”. {...}

O patrimônio histórico-arquitetônico de Barbalha é típico do período colonial, são prédios históricos que revelam a beleza arquitetônica de uma das cidades culturalmente mais ricas da região do Cariri. O modo de produção de relações sociais, das tradições e dos valores, da cultura, adquire cada vez mais um sentido crescente. Neste sentido, listam-se alguns dos casarões tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que apresentam

³¹ Documentário em Vídeo. E.E.F. Josefa Alves de Sousa, Memória dos Prédios Históricos de Barbalha, Espalha Fotos e Filmagem, 2010. Tráfíc Média & Intertainment e TV7 Vídeo Comunicação, 2010.

³² Josier Ferreira da Silva é Professor Doutor, lotado no Centro de Humanidades, do quadro efetivo da Universidade Regional do Cariri (URCA).

fachadas exuberantes e despertam a atenção dos visitantes, conforme se vê nas figuras, páginas seguintes.

O Casarão Hotel que se vê na figura 35, está localizado à Rua da Matriz, 21, construído com mão-de-obra escrava em 1859, abrigava senzalas no subsolo, armazéns no térreo e residência no primeiro andar. Este prédio foi inspirado nas grandes edificações, como os sobrados da Rua da Imperatriz, em Recife.

O Engenho Tupinambá apresentado na figura 36 mantêm laços com o passado colonial, situado nas imediações da CE-293, em direção ao Distrito de Arajara, município de Barbalha. É uma construção de 1830, considerado o último exemplar do Nordeste de "casa grande e engenho conjugado", em processo de reconstrução com o nome "Museu da Rapadura". Projeto da Secretaria das Cidades com parceria da Prefeitura Municipal de Barbalha e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O Palácio 03 de outubro ou Casa de Câmara e Cadeia Pública pode ser visto na figura 37, localiza-se à Rua Senador Alencar com a Rua dos Cariris, 368 e foi construído no ano de 1877, com o objetivo de criar frente de trabalho para retirantes da grande seca, pelo governo imperial de D. Pedro II, Consta que o Palácio foi reformado e ganhou o brasão da República.

O Solar Maria Olímpia é um belo exemplar do casario, que se vê na figura 38, situado no centro histórico, à Praça Filgueiras Sampaio. Foi construído, em 1888, por Francisco Rodrigues e pertence por herança ao casal Marciano Duarte e Marli Coelho. Passou por reformas e mantém-se conservado.

O Sobrado da Praça Filgueiras Sampaio, apresentado na figura 39, localizado à Praça Filgueiras Sampaio. Foi construído em 1885 pelo Senhor Manoel Sampaio. Funcionou até 1914, quando foi saqueado durante o movimento armado, chefiado pelo revolucionário Dr. Floro Bartolomeu. Abrigou, durante certo tempo, uma biblioteca municipal, sendo agora a Escola de Artes e Reitora Violeta Arraes.

O Palacete Dr. Florêncio de Alencar, que se vê na figura 40, localizado à Rua dos Salvatorianos, na Praça Matriz, Centro, construído no século passado por Pe. Gregório de Sá Barreto, pertence aos herdeiros de Dr. Florêncio de Alencar.

Casa Sampaio, apresentada na figura 41, localiza-se à Rua do Vídeio nº. 97, centro, foi fundada em 30 de agosto de 1847, e, durante muito tempo, foi o principal estabelecimento comercial de Barbalha. Seu proprietário é o Senhor Iônio Livônio Sampaio.

A Residência de Antônio Sampaio (Figura 42) situada à Rua do Vídeio nº 334, é uma construção do ano de 1906. Serviu muitas vezes de palco para reuniões da Sociedade Cearense. Convido lembra que, 1922 recepcionou a caravana da Aliança Liberal, partido influente da época.

A Casa de Mãe Yayá, (Figura 43) esta localizada à Rua Major Sampaio, por trás da Igreja do Rosário. Foi construída pelo casal José de Sá Barreto Sampaio e Maria Costa Sampaio, em 1907. A casa apresenta dois detalhes arquitetônicos raros: o mirante e uma cisterna para recolher as águas de chuva.

O Gabinete de Leitura (Figura 44) foi fundado no dia 14 de março de 1889, funcionava como biblioteca, onde reunia intelectuais da época para discutirem assuntos cívicos, literários para apresentação de peças teatrais. Ali funcionou também a Escola Municipal Joaquim Duarte Granjeiro, durante muito tempo. Atualmente serve de sede à Faculdade EADECON e ao Centro Educacional Lyrio Callou.

O Prédio Residencial (Figura 45) situado à Rua da Matriz,³⁵ pertenceu inicialmente a José Barreto Sampaio e sua mulher, sendo que em 12 de novembro de 1942, foi adquirido por Virgílio de Sousa Torres, tradicional agricultor e comerciante de Barbalha.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário, apresentada na figura 46, é uma construção de 1860. Na época era a Igreja dos negros, dos escravos, daí o nome de Rosário dos Pretos. Em 02 de fevereiro de 1921, foi inaugurada tendo e missa celebrada pelo Bispo Dom Quintino Rodrigues³³.

³³ Dom Quintino nasceu dia 31 de outubro de 1863, na Fazenda Salgadinho, situado em terras do município de Quixeramobim. Após sua ordenação, ocorrida em 19 de junho de 1887, o jovem padre Quintino foi nomeado vigário auxiliar da paróquia de Missão Velha. Em 23 de maio de 1900, o Padre Quintino foi nomeado vigário do Crato, a mais populosa e importante paróquia do Sul do Ceará, função que exerceu por cerca de 15 anos. Como bispo do Crato, além de priorizar as atividades

A Igreja Matriz de Santo Antônio, apresentada na figura 47, possui alicerces construídos em 1785, no século XVIII e está situada no centro histórico, como a edificação mais nobre de Barbalha. A construção durou cinco anos para ficar pronta. A capela de Santo Antônio somente passou a ser Paróquia em 30 de agosto de 1838. O primeiro pároco foi o Pe. Pedro José de Castro e Silva. A partir de 2010, o pároco é o Pe. Renato Simoneto (GUIA TURISTICO E CULTURAL DO CEARÁ, 2006 p.359).



FIGURA 35 - Casarão Hotel
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)

espirituais, Dom Quintino foi o homem das grandes realizações que modificaram o cenário social e econômico do Cariri. Fonte: Disponível em: <http://jesus-obompastor.blogspot.com/2009/05/jornal-do-cariri-publica-materia-sobre.html>, acesso 15/01/2012.



FIGURA 36 - Engenho Tupinambá
Fonte: <http://www.imopec.org.br/?q=node/188>



FIGURA 37 - Palácio 03 de outubro
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 38 - Solar Maria Olímpia
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 39 - Sobrado da Praça Filgueiras Sampaio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 40 - Palacete Dr. Florêncio de Alencar
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 41 - Casa Sampaio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 42 - Residência de Antônio Sampaio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 43 - Casa de Mãe Yayá
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 44 - O Gabinete de Leitura
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 45 - O Prédio Residencial
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 46 - Igreja Nossa Senhora do Rosário
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)



FIGURA 47 - Igreja Matriz de Santo Antônio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2012)

O Patrimônio preservando embeleza a cidade é direcionada ao turista que explora o turismo cultural. Sabe-se que o patrimônio arquitetônico de um município pode ser destruído em nome da modernidade, o que é de lamentar. A tendência do turismo é dispersar os fluxos de visitantes pelos espaços periféricos, neste sentido a atividade precisa dispor de elementos para reverter a excessiva valorização de grandes centros, beneficiando as cidades históricas da região do Cariri.

4.4 Manifestações Culturais Caririenses Inseridas na Festa de Santo Antônio

Cultura são manifestações artísticas, modos de agir das comunidades, costumes, rituais religiosos, danças e formas de organização social. Estudar a cultura e as manifestações culturais de Barbalha remete a Geografia Cultural, para análise do espaço em que essas manifestações culturais são apresentadas. Em conformidade com o pensamento de Duarte e Matias (2005) há necessidade de vê o espaço como espaço vivido, visto que o homem constrói o espaço em que vive. Assim, a essência do espaço é percebida pela apreensão do significado que o homem lhe dá no ato de construí-lo. Nele estão as representações, os simbolismos que junto com as linguagens caracterizam o lugar. “O espaço, é o próprio objeto de estudo, levando em consideração o modo de vida, a religião, a cultura e a liberdade, para se buscar as invariantes, ou essências do discurso do outro” (DUARTE e MATIAS, 2005, p. 194).

Lucena Filho (2007, p.46) entende que as manifestações culturais representam a maneira regional, quando se opõem ao estado centralizador e põe em evidências as marcas da cultura local por meio de expressões constituídas por diversos grupos sociais, em diferentes momentos históricos. Nesse sentido Ortiz (1994, p.161) diz que a cultura popular é:

Um elemento simbólico que permite aos intelectuais tornarem consciência e expressarem a situação periférica da condição dos países em que se encontram.

A Conferência Geral das Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, por ocasião da 25^a Reunião, explicou a definição de cultura tradicional e popular:

Conjuntos de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem a expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes.

As manifestações culturais, os atrativos turísticos da Região do Cariri estão na sua maioria relacionados à religiosidade e à natureza. O ambiente serrano da Chapada do Araripe, o patrimônio histórico-arquitetônico, a “cultura popular” regional, as manifestações da cultura e da fé estão relacionados aos espaços geográficos, à natureza, aos recursos naturais, às cidades, aos territórios, às paisagens, às populações, portanto aos amplos campos da abordagem da ciência geográfica, que são os elementos que compõem o mosaico cultural da região.

A expressão “cultura popular” é entendida como sendo do povo, portanto produzida por ele, mas é suficientemente ambígua, visto que pode levar à imposição por quem representa as normas, atos presentes entre as classes sociais. Assim Lucena Filho (2007, p.47) explica que:

As manifestações da cultura de um povo abraçam não apenas as suas instituições e linguagens. As culturas se expressam via transmissão de múltiplos signos, símbolos e ícones presentes nas suas crenças, danças, na musicalidade, na religiosidade, na culinária, na literatura, na oralidade, nas produções artísticas e nas festas.

Constata-se que as festas populares, festas religiosas e profanas que compõem o mosaico cultural do Cariri cearense têm fortalecido os espaços, importante para as manifestações culturais e folclóricas, porquanto é nesses momentos que os grupos se apresentam, acompanhando fluxos contínuos de pessoas, não só nos eventos religiosos, mas durante todo o ano. Todos os grupos culturais e folclóricos são consolidados por longa tradição. Os recursos turísticos culturais (materiais e imateriais) garantem a identidade da região, assim como alguns recursos naturais (cachoeiras e sítios arqueológicos), mesmo sem estrutura urbana consistente atuam como complementares à oferta. Portanto as práticas de manifestações culturais constituem importante elemento na identificação da cultura local.

Ribeiro (1993, p. 214) entende que os espaços culturais vividos se opõem à região de controle, por tratar-se de uma porção territorial definida pelo senso

comum de um determinado grupo cultural, cuja permanência em um determinado espaço cultural foi suficiente para estabelecer identidades próprias e contribuir com a organização social, cultural e econômica. O território caririense é, portanto, socialmente criado e se diferencia de outros espaços vizinhos, por apresentar determinados conteúdos comuns, que são resultantes de experiências vividas e historicamente produzidas pelos moradores nas comunidades.

A riqueza cultural do Cariri é comprovada nas muitas manifestações que, inegavelmente, se incorporaram nos eventos e atrativos turísticos da região do Cariri. Neste sentido, o patrimônio cultural passa a ser preservado, na medida em que há interesse cultural e turístico. As manifestações culturais são apresentadas por grupos folclóricos, originários de Barbalha, Juazeiro do Norte, Crato, Jardim e Nova Olinda. Observa-se, que os grupos de manifestações da cultura popular da região recebem Incentivos financeiros da Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha, quando das suas apresentações. Para o Secretário de Turismo:

O incentivo financeiro pelo poder público é importante para a manutenção do "Grupo Cultural", considerando que está contribuindo com o resgate da diversidade cultural regional, bem como assegurando a disponibilidade do grupo, com ênfase na melhoria da qualidade de vida dos integrantes.

Igualmente para a Igreja e o poder público, envolvidos na festa sagrada e profana, a inclusão das manifestações culturais na ordem oficial dos festejos permite cada vez mais aperfeiçoamento deste segmento social. Mas, convém observar que as pessoas entrevistadas demonstraram a preocupação ao expressar o seu entendimento de manifestações culturais como sendo somente a imagem concebida e apresentada pelas instituições religiosas e políticas da cidade. Apontam que, "os grupos culturais" ao se aproximarem dos grupos políticos, ficam presos e devedores daqueles que financiam suas atividades. Assim, o grupo acomoda-se, esperando o patrocínio do político, cuja falta pode já proporcionar, em futuro próximo, um possível desaparecimento ou esvaziamento das suas apresentações, por não possuírem autonomia financeira.

Ao longo do processo da pesquisa de campo, nos anos de 2010 e 2011, constatou-se que as manifestações culturais do caririense são apresentadas durante o ano inteiro, em pequenas festas, embora o apogeu das apresentações ocorra nas festas religiosas. Em Barbalha, as apresentações são realizadas na festa religiosa

de Santo Antônio e nos eventos culturais do município e assim participando os residentes das apresentações coletivamente isto é através da formação de grupos. Procurou-se também saber quais os grupos culturais em evidência nestes últimos anos, quais os grupos que dão maior brilho à festa, os mais importantes, na visão dos espectadores. Identificaram-se os grupos culturais do que participam dos desfiles por ocasião da festa, em Barbalha e foram estes do quadro 07, abaixo, aprofundando-se a pesquisa apenas em relação aos mais citados.

Nome do Grupo	Mestre/Chefe	Localidade
Bacamarteiros	Francisco	Correntinho
Banda Cabaçal	Luiz Valentim	Vila Santo Antônio
Banda Cabaçal	Vicente Ribeiro	Sítio Santana
Banda Cabaçal	Assis Ribeiro	Sítio Macaúba
Banda Cabaçal	Pedro Elias	Bela Vista
Banda Cabaçal	Otávio Nascimento	Alto da Alegria
Banda Cabaçal	Cicero Ribeiro	Sítio Brejinho
Banda Cabaçal	José Barro	Mata dos Limas
Capoeira Arte e Tradição	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Capoeira Filhos do Sol	Nino	Bairro do Rosário
Capoeira Filhos do Sol Feminino	Nino	Alto da Alegria
Capoeira Munzenza	Edmilson	Barbalha
Dança da Maresia	Lindete	Sítio Farias
Dança do Capim Da Lagoa	José Antônio	Sítio Farias
Dança do Cesário Pinto	Lindete	Sítio Farias
Dança do Coco	Lindete	Sítio Farias
Dança do Milho	José Antônio	Sítio Farias
Grupo Maculelê	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Incelências	Suely	Sítio Cabeceiras
Maculelê	Socorro	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Feminino	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Infantil	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Masculino	José Antônio	Sítio Farias
Mateu	Epitácio	Sítio Cabeceiras
Nega Maluca	Damião	Barbalha

Pau e Fitas	Lindete	Sítio Farias
Penitentes	Severino Rocha	Sítio Cabeceiras
Penitentes	Olimpio Da Paixão	Sítio Lagoa
Regional	Gilvan	Sítio Cabeceiras
Regional	José Antônio	Sítio Farias
Reisado de Baile	José Pedro	Sítio Barro Vermelho
Reisado de Congo	Antônio José	Pourbe
Reisado de Congo	Luiz Bocão	Alto da Alegria
Reisado de Congo	Nego	Sítio Lagoa
Reisado de Congo	Serginaldo	Sítio Lagoa
Reisado de Congo	Pedro Padó	Alto da Alegria
Reisado de Congo	José Pedro	Sítio Barro Vermelho
Reisado de Congo	Bigode	Juazeiro
Samba Roda Capoeira Munzenza	Edmilson	Barbalha
Som da Madeira	Serginaldo	Alto da Alegria
Vaqueiros	Antônio da Cruz	Sítio Santa Cruz
Violeiros	Pedro Bandeira	Juazeiro

QUADRO 07 - Grupos de Manifestações Culturais do Cariri

Fonte: Quadro Elaborado pelo Autor. Dados: Secretaria de Cultura de Barbalha

Sabe-se que todos estes Grupos são muito importantes para a cultura folclórica de Barbalha. Mas, dado o curto tempo para a pesquisa, apenas os de maior significado e valor cultural foram investigados. Os quatro grupos mais apontados pelo povo e entrevistado foram: Os Penitentes do Sítio Cabeceiras, o Reisado do Sítio Barro Vermelho, o Maneiro Pau do Sítio Farias e a Banda Cabaçal do Sítio Macaúba, todos do Município de Barbalha.

Para compreender as manifestações culturais, em particular da festa religiosa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, levou-se em consideração o que diz Magnani (1984, p. 27), quando adverte para o cuidado que se deve ter ao classificar esses grupos somente numa visão folclórica, “autenticidade”, ou com visão excessivamente política, “resistência e contestação”, que não se considere apenas a partir da importância para os produtores e consumidores da festa, mas que se desloque o olhar para a perspectiva de considerá-los como fragmentos aparentemente contraditórios, precedidos de uma

lógica que está intrínseca nos significados, visto que as manifestações da cultura popular são espaço fecundo em signos e significados. Devem ser consideradas e elaboradas a partir do contexto social vivido pelos grupos, pelos integrantes e pela comunidade. Neste sentido, pelo caráter conservador ou contestatório das manifestações de cultura e entretenimento populares, é preciso:

Estar atento para os significados de que estão investidos. O fundamental é fixar-se menos numa suposta clareza ideológica. Afinal, não são e nem pretendem ser programas partidários, e mais na lógica que preside e sustenta os fragmentos aparentemente contraditórios dessa verdadeira bricolagem que é a cultura popular (MAGNANI, 1984, p. 27).

Estuda-se a ordem dos Penitentes que está intimamente ligado aos processos sociais, que fazem parte das esferas culturais, portanto amarrados em teias de significados que eles mesmos teceram. O Grupo mora no Sítio Cabeceiras, em Barbalha e este ano (2011) está sob a liderança do agricultor Severino Rocha, atual Decurião e “Mestre da Cultura³⁴”, a nível Estadual. Este título lhe dá autoridade para decidir o roteiro da expiação. Trata-se de uma organização religiosa formada por homens que praticam atos religiosos medievais, como o autoflagelo. Mantêm aspectos da religiosidade popular, herdados de grupos da Idade Média europeia. Esta organização foi criada pelo Padre Ibiapina³⁵. Trata-se de uma ordem que possui alguns rituais que a distinguem das demais “seitas” populares do interior nordestino.

De acordo com Alencar e Menezes (1989, p.109), os penitentes desde 1919, quando se fixaram no Cariri, na cidade chamada ainda Joaseiro, que mais tarde em 1930, passa a chamar-se Juazeiro do Norte. Nessa época, os penitentes eram tidos como uma “seita” ou “Instituição Religiosa” cujos rituais não eram aceitos na comunidade. Em uma ocasião por ordem de Dr. Floro Bartolomeu³⁶ foram:

Dispersados por meios considerados violentos, suas vestes religiosas e os paramentos que usavam nas cerimônias, tanto dos “Flagelantes” quanto das

³⁴ Título dado pela Secretária de Cultura do Estado, pelo reconhecimento da cultura tradicional e popular do Ceará, o qual implica no recebimento de uma “bolsa” mensal de um salário mínimo.

³⁵ No século XIX, José Antônio Maria Ibiapina, aos 47 anos, iniciou obra missionária, percorreu a região Nordeste em missões evangelizadoras, erguendo inúmeras casas de caridade, igrejas, capelas. Deixou marcas significativas, não apenas na organização posterior da Igreja, mas, sobretudo, na vida das pequenas comunidades. Cursou Direito na Faculdade de Ciências Jurídicas de Recife, foi nomeado Juiz de Direito de Quixeramobim, no Ceará. José de Alencar Bezerra em sua obra, No Mundo do Folclore, consigna o trabalho do Padre Ibiapina.

³⁶ Floro Bartolomeu era Médico, exerceu o Cargo de Presidente Estadual em 1914, tendo a sede do seu Governo Estadual em Joaseiro. Fonte: Homens e Fatos na História do Juazeiro, p. 95.

“Hostes Celestiais”, foram queimados em praça pública. São mandados para as frentes de trabalhos forçados, em consertos de ruas e calçadas do Joaseiro.

Existem na região do Cariri quatro Irmandades de Leigos Penitentes, sendo duas localizadas em Barbalha, uma no Sítio Cabeceiras (Figura 48), objeto de nossa pesquisa Irmandade de Penitentes da Cruz e a Irmandade de Penitentes do Sítio Lagoa, tendo como principal ritual de salvação a autoflagelação. As outras duas estão localizadas em Juazeiro do Norte, os Penitentes Peregrinos Públicos, cuja manifestação principal é o Rito de Salvação através da mendicância itinerante e o Grupo de Penitentes de São Gonçalo, que se manifesta por meio da “dança votiva”, como rito penitencial.



FIGURA 48 – Grupo de Penitentes do Sítio Cabeceiras
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)

O Grupo de Penitentes, chamado de “Irmandade de Penitentes da Cruz”, do Sítio Cabeceiras, em Barbalha, se reúnem por volta das 23 horas, geralmente diante do cruzeiro da Igreja, envergando o “manto” ou roupagem preta que desce abaixo dos joelhos, tendo na frente e atrás grandes cruzes costuradas. Na cabeça, um gorro também preto com uma cruz branca, da qual parte um longo pedaço de pano, à guisa de máscara, com abertura para os olhos. Geralmente saem descalços.

Depois de vestidos, não podem sentar-se, nem encostar-se como ordena a regra da irmandade e devem permanecer de pé ou de joelhos (QUEIROZ, 1973).

Agrupados em torno da cruz, vão recitando orações, até encontrarem outra cruz. Param, cantam “benditos” e entoam rezas em voz alta. Depois, seguem, quase em silêncio, até a próxima cruz. Percorrem assim todas as cruzes do povoado e arredores, numa “via sacra” que dura duas horas, resando o ofício de Nossa Senhora e várias orações na intenção de parentes, amigos, inimigos, de todos os mortos, após retornam à igreja. Seguem também sua caminhada espiritual percorrendo as estradas do sopé da Chapada do Araripe, cantando benditos e levando doutrina para os moradores da verde região sul do Ceará. Em dados momentos os homens recebem a companhia das mulheres, que cantam as “incelências” e embelezam ainda mais o singelo ritual de fé.

O objetivo desse ritual religioso, segundo Queiroz (1973, p. 171), é aliviar as penas das almas do purgatório. Trata-se de uma crença dos grupos europeus, pois estes cortejos eram comuns na Europa do século X. As procissões são compostas apenas de:

Homens que partem do adro das Igrejas nas sextas-feiras da Quaresma, em visita a todas as cruzes existentes pelas cercanias. À frente, uma grande cruz alcança e a matraca atrás, o magote de cultos amortalhados de branco, com a cabeça coberta, deixando apenas ver a boca e os olhos {...}, a que se juntam muitas vezes indivíduos nus da cintura para cima, lanhando-se com longas disciplinas cujo zunido ritmava as orações. Iam cantando pelo caminho, matraca e “benditos” anunciavam-lhes a passagem e faziam mulheres e crianças se trancarem em casa trêmulas de medo, pois se avistassem a lúgubre procissão incorriam em castigo de morte (QUEIROZ 1973, p. 171).

Conta Severino³⁷ que os penitentes, toda noite saíam com um grupo de amigos, cantando benditos nos terreiros da vizinhança e uma vez por semana rezam o terço no cemitério da comunidade. Vale destacar que Severino assumiu o grupo em 10 de maio de 2010, em virtude do falecimento do ex-decurião chefe, Joaquim Mulato, ocorrido em 24 de fevereiro de 2009, aos 89 anos, atropelado por uma moto na estrada Barbalha-Arajara. Joaquim Mulato era o símbolo maior da tradição messiânica. Nas apresentações, carregava uma cruz de madeira, talhada

³⁷ Severino Antônio da Rocha, decurião do grupo de Penitentes Irmãos da Cruz, nasceu no Sítio Cabeceiras, é casado com Dona Maria Vilani de Souza Rocha, tem 86 anos de idade. É pai de seis filhos, tem sete netos e nove bisnetos. A história de amor com o grupo de penitentes começou quando era criança, por volta dos 10 anos de idade.

artesanamente, há mais de um século e que resguarda a essência da manifestação religiosa. O Cruzeiro para o grupo “simboliza o sofrimento de Jesus, a luta dele pra salvar a humanidade”. A Cruz que carregam, é rica em pormenores, ou seja, partindo de uma lua azul, 16 espadas prateadas com um coração em cada ponta, dão a idéia de um sol, no centro, o Sagrado Coração de Jesus se destaca em vermelho, escrito à mão. Em cada um dos braços da cruz lê-se “viva jesus para cempre”. Observa-se que a grafia de “Jesus” e “sempre” está escrita erroneamente.

Carvalho (2005) em seu estudo, auto-denomina “Penitentes” como sendo:

[...] integrantes de Irmandades de “leigos não oficializados” que se penitenciam com vistas à salvação individual e coletiva, auto-infligindo castigos corporais e/ou psicológicos, autoflagelação através de chicotadas, dança, mendicância itinerante, longas caminhadas acompanhadas de orações e benditos, privações materiais, entre outras práticas rituais; obedecem a um líder espiritual (Mestre Decurião), praticam um catolicismo devocional e são agentes de um campo religioso que professa uma determinada visão de mundo - a salvação pela mortificação corporal e/ou espiritual (CARVALHO, 2005, p.2).

O Grupo de Penitentes tinha como penitência, chicotear as próprias costas com lâminas de ferro até o sangue escorrer, na esperança de que, junto com o sangue, escorressem também os pecados da sua alma e das almas alheias. Assim, conseguiriam um mundo melhor, quando diante de Jesus Cristo, na hora do julgamento, ou seja, no Apocalipse, ou na hora da morte, seriam salvos. Neste contexto, Pinheiro (2009, p. 96) explica:

Nas populações carrienses dominou, e ainda domina, em menor termo, o fanatismo e a superstição. Em alguns municípios companhias de penitentes, por fanatismo, se flagelam à noite com disciplina de ferro. Às portas de capelinhas ou em frente dos cemitérios dos povoados. Entre as superstições que são numerosíssimas.

Ao receber a cruz da irmandade, usando a capa utilizada durante os rituais, o novo decurião diz que não pode deixar acabar a tradição, “mesmo sabendo que os mais jovens, cada vez mais deixam de trilhar os passos dos antepassados, seguir este ritual”. Aos 85 anos, em 2011, o Mestre Severino, faz parte de uma geração que já passou pelo comando de pelo menos quatro decuriões e diz que foi preparado durante quase toda a sua vida, para assumir este cargo. Trata-se de uma mudança difícil e que muitas vezes provoca choques, sobretudo, porque raramente o herdeiro consegue realizar um trabalho tão fecundo quanto o do seu antecessor. Severino foi escolhido o líder do Grupo Penitentes das Cabeceiras, em Barbalha,

como um dos “Mestres da Cultura Popular do Ceará”. Segundo Severino, o novo cargo de chefe, foi assumido em atendimento ao pedido do Mestre Joaquim Mulato que, em vida, pediu que não deixassem de realizar essa renovação de penitentes.

Os Penitentes do Sítio Cabeceiras têm a frente o novo Decurião, que assume a atribuição confiante, assim declarando: “se tudo der certo, nada há de mudar”. E acrescenta: “estou pensando em passar o comando do grupo para um dos mais novos, porque a maioria dos integrantes da ordem já está com mais de 70 anos”. Severino crê que Jesus Cristo não vai mandar o castigo quando voltar. “Com a penitência fica mais fácil melhorar a conta lá em cima, uma simples palavra errada pode não ser perdoado”.

A substituição do Mestre Joaquim Mulato pelo Mestre Severino Rocha ocorreu em 10 de maio de 2010. O grupo se reuniu na residência do ex-Mestre Joaquim Mulato, por ocasião de uma renovação. Os residentes prestigiaram aquele momento de fé, onde o grupo rezou o terço, entoou cânticos de fé. Chico Severo, o penitente responsável pela passagem do comando ao novo decurião falou esperançoso sobre a continuidade do trabalho do grupo, que hoje está resumido a 12 integrantes. O momento marcante ocorreu durante a passagem de cargo ao novo decurião. O penitente Chico Severo, que era o preferido de Joaquim Mulato para dirigir o grupo, preferiu passar o cargo para o penitente mais velho ou Severino, que ingressou no grupo, ainda criança.

Os penitentes têm a idéia de que o espírito precisa de sacrifício para se purificar e que haverá o dia do juízo final. Nos rituais usam roupas escuras que destacam listras e cruzeiras brancas. Todos os integrantes da Ordem usam capuzes semelhantes às burcas usadas no Oriente Médio, com uma abertura em formato de tela para enxergar. A única cor em toda a indumentária é o vermelho do Sagrado Coração de Jesus, o mesmo ostentado no Cruzeiro que é carregado na frente do grupo durante as aparições em público, nas festas religiosas, em especial, na festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha.

Na apresentação de 2011, Severino não vê muita perspectiva quanto ao futuro do grupo. Afirma que: “os jovens não querem saber de penitência, preferem as festas”, reclama numa demonstração de cansaço, típico de final de uma jornada.

Especialmente nas festas do “Pau da Bandeira” dos anos 2010 e 2011, viram-se muitas “apresentações”. Nas figuras 49 e 50 vê-se à apresentação do grupo em Barbalha, por ocasião da festa de Santo Antônio.



FIGURA 49 – Grupo de Penitentes na Festa do Pau da Bandeira
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)



FIGURA 50 – Apresentação do Grupo de Penitentes, Festa de Santo Antônio
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)

Os penitentes se juntam às dezenas de outros grupos culturais, proporcionando alegria aos fotógrafos, cineastas que visitam a região para documentar as tradições, que fazem do território nordestino um relicário das mais autênticas manifestações do povo sertanejo. Em referida festa, por exemplo, apresentam-se reisados, bandas cabaçais que dividem espaço com lapinhas, pastoris, caretas, vaqueiros vestidos a caráter entre outros. É um espetáculo multicolorido que chama a atenção de pesquisadores e que, há alguns anos, desperta, ainda que tardio, o reconhecimento dos órgãos governamentais. Uma forma de reconhecimento é a escolha dos chamados “Mestres da Cultura Popular” promovida anualmente pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Barbalha e que busca valorizar aqueles que preservam a tradição nas diversas áreas, como a xilogravura, o artesanato, o folclore e a religiosidade.

Para os Penitentes nas manifestações era comum o autoflagelo ou, simplesmente, a “disciplina”. Pode ser feito de diversas maneiras, desde longas caminhadas pedindo esmolas, até a martirização do corpo com instrumentos próprios para esse fim. Relatam que usam um “cacho”, instrumento de suplício formado por lâminas de ferro e dizem que o objeto pertenceu ao fundador da seita que se autoflagelava, mas por causa da idade, atualmente não se açoitam mais. A autoflagelação era realizada junto aos cruzeiros, nas portas das igrejas ou nos cemitérios, sempre de madrugada e longe da vista do povo. Já Severino diz que “penitente sem disciplina, não é penitente”, porém confessa que também foi obrigado a deixar o flagelo de lado por já ter passado dos 80 anos de idade.

Consta que esse grupo de penitente de Barbalha abriu mão dos seus rituais de autoflagelo, há algum tempo. Concentra suas atividades nas caminhadas, nas esmolas e nas preces. No passado, em suas procissões não podia ser visto, só caminhava à noite, sem ninguém vê e só andava pelos sítios, nunca nas cidades, o anonimato era a sua característica marcante. Devido à idade do grupo, essa manifestação poderá estar desaparecendo nos próximos anos. Verifica-se que teve início na segunda metade do século XIX, atravessou o tempo sem perder a identidade original.

Percebe-se uma luz no “fim da história”. A Prefeitura Municipal de Barbalha, em conjunto com a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Educação do

Município, preocupadas com a possível extinção de grupos e manifestações culturais no município, incentivam a criação de grupos mirins, como, no caso de penitentes, o grupo de nome “Pequenos Cantadores de Benditos dos Penitentes”, formado por estudantes da Escola de Ensino Fundamental Ana Ramalho e Brasil, localizado na comunidade do Sítio Cabeceiras, o qual é liderado pelo Decurião Severino Antônio da Rocha.

O grupo Reisado (Figura 51), originário dos folguedos de Congo, quanto do Bumba-meu-boi, são muito antigos no Ceará, remontando seu aparecimento provavelmente ao início do século XVIII.



FIGURA 51 - Grupo de Reisados em Barbalha
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)

É uma festa popular, de origem portuguesa. As apresentações se caracterizam por vesti-se a rigor, com indumentárias coloridas e enfeitadas. Os trajes com chapéus e coroas são especialmente enfeitados com lantejoulas, vidrilhos, espelinhos, fitas, areia brilhante. A época principal das apresentações são as festividades natalinas, sobretudo no período dos Santos Reis. Exibições ocorrem preferencialmente diante de lapinhas ou presépios, variam de acordo com o local e a época em que são encenados e seus temas podem ser: amor, guerra, religião entre

outros. O reisado se compõe de várias partes e tem diversas personagens, como o rei, o mestre, o contramestre, figurantes e moleques. Os instrumentos que acompanham o grupo são: violão, sanfona, ganzá, zabumba, triângulo e pandeiro. Cinco grupos de reisados de congo permanecem em atividade no município de Barbalha. (BARROSO, 1996).

De acordo com Barroso (1996), o Reisado é bem definido no Ceará. Apresentam-se pelo menos cinco tipos bem originais. O primeiro é o Reis de Couro ou Reis de Careta, é característico do Sertão Central, tem por núcleo dramático uma família patriarcal, formada pelos Caretas, assim chamados por usarem máscaras tradicionalmente de couro. Um segundo é o Reis de Congo, o seu centro de ocorrência é na região do Cariri. Um terceiro tipo é o Reis de Bailes, que se encontra com poucas ocorrências no Cariri cearense. Reproduz a estrutura das contradanças dos bailes medievais, com colunas de Damas e Galantes. Movimentando-se em bailados, cuidadosamente coreografados. Um quarto tipo é o Reis de Caboclo, por ter seu corpo de brincantes formado de índios ou caboclos, como são chamados. Seus componentes se apresentam com arcos e flechas e dançam à semelhança dos Caboclinhos. Um quinto tipo de Reisado é marcadamente urbano, que comumente toma a denominação de Boi. Os centros de difusão são Fortaleza e Sobral. Revelam influências marcantes do circo, da umbanda e do carnaval. São eminentemente profanos e tem uma estrutura indefinida onde também aparecem as personagens do Pastoril. Conforme Frota (1986, p.30), no Ceará:

O Reisado evoca as histórias dos gladiadores romanos, dos Reis Magos e da perseguição aos cristãos. Geralmente tem início com um canto solicitando licença para a apresentação e cumprimento aos presentes. O ato vai se desenvolvendo através de cantos, danças e declarações “puchadas” pelo “Mestre”. No episódio alusivo aos gladiadores são travados violentos combates com espada.

O Reisado de Couro do Sítio Barro Vermelho, em Barbalha é considerado um dos reisados mais originais do Ceará. Nas apresentações, o destaque é a criatividade individual dos figurantes. (GUIA TURISTICO CULTURAL DO CEARÁ, 2006, p. 361).

A figura 52 mostra os momentos de apresentação do Grupo Reisado na Festa de Barbalha, no ano de 2010.



FIGURA 52 – Apresentação do Grupo de Reisados em Barbalha
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)

De acordo com Barroso³⁸, na obra “Teatro como Encantamento”, Bois e Reisados de Caretas,

Os Reisados apareceram em maior número no Cariri cearense e, depois, espalhados por todo o Estado. Os primeiros registros sistemáticos (em filme Super 8, fotografia e gravação sonora), de espetáculos e entrevistas com mestres e brincantes, tiveram como objeto os Reisados de Congo, de diferentes municípios do Cariri cearense, e o Reisado de Bailes, do sítio Pelo Sinal, em Barbalha, comandado pelo mestre Luís Vitorino.

É costume do Grupo de Reisados do Sítio Barro Vermelho apresentar-se em festivais, eventos públicos promovidos pelo Poder Público Estadual ou pelas Igrejas, nas festas juninas e nas festas religiosas, geralmente atendendo a convites de secretarias de cultura ou prefeituras municipais da região.

³⁸ Oswald Barroso, Autor do Teatro como Encantamento, Bois e Reisados de Caretas, disponível em: <http://www.oswaldbarroso.com.br/arquivos/memoriasdocaminho/teatrocomodesencantamento.pdf>, acesso 27/01/2012.

Consta que as apresentações acontecem a partir do final dos trabalhos na roça, em maio, visto que em junho ocorrem as datas comemorativas de Santo Antônio, São João e São Pedro. Em agosto, mês do folclore, os grupos são muito solicitados, até meados de janeiro do ano seguinte, antes do início do inverno, por ocasião de celebrar o dia de Reis. O reisado tem reativado seus espetáculos no Cariri, em especial em Barbalha.

O Maneiro Pau (Figura 53) surgiu na região do Cariri, na época do cangaço. De acordo com Figueiredo Filho (1972), o folguedo é antigo no Cariri e permanece no cenário dos sítios e subúrbios de Crato. Fez parte das festividades de seu centenário de elevação à cidade, em outubro de 1953. A brincadeira é com cântico e dança. As danças nas festas acontecem em entrechoque de cacetes, o coro dos dançarinos produz a musicalidade e a percussão necessária.



FIGURA 53 - Grupo Maneiro Pau
Fonte: Foto Audisio Santos Dias (2010)

Quanto à origem da dança, alguns autores justificam ser de influência árabe, considerando que um povo ali dominou durante quase oito séculos, outros opinam que tem influência africana. O Grupo Maneiro Pau está associado à Banda

Cabaçal dos Irmãos Aniceto, na cidade do Crato, se apresenta em sítios e subúrbios da região bem como em cidades do entorno, nas noites enluaradas em que os moradores dos sítios gostam de jogar o maneiro-pau por ocasião das comemorações das festas religiosas, como a festa de Pe. Cícero e de Santo Antônio de Barbalha. Desta forma é o Maneiro Pau uma dança surgida e conservada na região do Cariri, entre os próprios elementos resultantes da fusão das raças.

Trata-se de uma dança coletiva animada por um improvisador de repentis, ao som de um pandeiro, que mimetiza um combate travado entre caboclos. Os dançarinos formam uma roda, o solista se coloca no centro e, à proporção que entoa versos, os figurantes movimentam-se da esquerda para a direita, cantando o estribilho e marcando o ritmo da música, produzido pelo entrechoque dos cacetes que se cruzam, ora para a frente, ora para trás. O desenvolvimento desta manifestação simboliza luta com cacetes, constitui desafios, vão cantando uma espécie de embolada com versos improvisados, entremeados pelo estribilho: Maneiro-Pau! Maneiro-Pau! correspondendo com o entrechoque dos cacetes Frota (1986, p.27) narra assim:

Assubi de pau arriba!
 Maneiro-Pau! Maneiro-Pau!
 Fui descansar na forquia!
 Maneiro-Pau! Maneiro-Pau!
 Peguei na perna da veia!
 Maneiro-Pau! Maneiro-Pau!
 Pensando que era da fia!
 Maneiro-Pau! Maneiro-Pau!

Esta dança, sem enredo sem instrumentos e sem acompanhamento musical, é empolgante pela movimentação e virilidade dos seus integrantes que, às vezes, se dirigem ao centro para duelarem. No Cariri, somente o elemento masculino brinca o maneiro-pau, com dança e canto. “Maneiro-pau é uma dança singela, de origem indígena, sendo mais dançada em Pernambuco. É mais um divertimento dos jovens”. Figueiredo Filho (1972, p.76). O maneiro-pau autêntico, segundo o autor citado é o manifestado na Região do Cariri e em outras regiões que o imitam.

Nas festas públicas, trajam harmoniosamente camisas listradas, calças comuns e alpargatas. Há sempre um “tirador” de versos que faz solo improvisado. Os versos são entremeados do coro: “maneiro-pau, maneiro-pau” correspondendo à

pancada do cacete um no outro. A toada é dolente, monótona, como a música do baião primitivo. Assim, não deixa o folgado de ter o seu encanto especial com o coro de vozes de homens e o toar de cacetes bem sincronizados.

A Banda Cabaçal (Figura 54) é também chamada de Zabumba, Banda de Couro, Banda de Pífanos ou apenas Cabaçal. É um conjunto instrumental de percussão e sopro constituído por um zabumba, bombo ou tambor de couro, uma caixa, também de couro, e dois pífanos de taboca, soprados vertical ou horizontalmente, típico do interior cearense, região do Cariri.



FIGURA 54 - Banda Cabaçal e Banda Cabaçal Mirim Irmãos Aniceto
Fonte: Jéssica Soares Silva (2007)

Em algumas localidades, como Crato e Juazeiro do Norte, um quinto instrumento foi acrescentado: um conjunto de pratos ou um triângulo. O termo “cabaçal” para Frota (1986), “não está convenientemente explicado, embora se argumente que teria origem na semelhança entre o barulho feito pelo zabumba e o produzido pela batida de cabaças secas umas nas outras”. Estudos apontam que a banda cabaçal é herança da musicalidade cariri, ou seja, nação indígena que habitava, dentre outras regiões, o cariri cearense e o paraibano e assim se

desenvolveu e o adquiriu peculiaridades próprias entre os povos do Cariri. Consta que recebeu influência indígena, devido ao uso de instrumentos como pífanos, tarol, zabumba e prato. Sobre a origem da Banda Cabaçal, Cariry e Barroso dizem que:

Alguns estudiosos têm as bandas de couro como de origem europeia, com seu aparecimento remontado ao século XVI chegando ao Brasil através dos colonizadores ibéricos. As bandas cabaçais seriam então uma réplica mestiça das primeiras bandas marciais do Brasil colônia, “que com intuição musical soube adaptar ecologicamente o instrumental de procedência estrangeira, dando-lhe o equilíbrio de registros sonoros e a formação típica com a qual se tradicionalizou” (CARIRY e BARROSO 1982, p.121).

A gênese do nome cabaçal, o mais comum na Região do Cariri cearense, vem da ‘cabaça’, uma adaptação feita pelos índios para confeccionar tambores cobertos com couro. Banda Cabaçal, como se conhece no Cariri cearense é uma prática sociocultural resultante de uma mistura das relações de povos com diversas culturas. Portanto, a banda cabaçal é fruto de uma mescla de culturas que tem suas origens nas cidades rurais do Nordeste. Aspecto destacado pelos pesquisadores que se debruçaram sobre o estudo das Bandas Cabaçais e a sua história nas festividades locais e regionais, nos eventos seculares e religiosos. A figura 55 mostra a Banda Cabaçal Pe. Cícero de Juazeiro do Norte



FIGURA 55 - Banda Cabaçal Padre Cícero
Fonte: Jéssica Soares Silva (2008)

A Banda Cabaçal é formada tradicionalmente por quatro componentes: dois tocadores de pífaros um tocador de zabumba e um outro tocador de caixa ou tarol. No Cariri cearense, além dos dois pífanos e dos dois tambores (caixa e zabumba), as bandas utilizam pratos de bandas marciais. A mais famosa da Região do Cariri é a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto³⁹ do Crato

O Grupo toca música popular regional, religiosa e carnavalesca em ritmo de baião, característico de pé-de-serra. Apresenta-se, em geral, nas festividades de cunho cultural, artístico e religioso. Outra característica é a rica coreografia, ou seja, ao mesmo tempo que tocam, dançam, ora individualmente, ora em pares, executando passos improvisados que chegam a construir verdadeiras proezas acrobáticas, destaque para o perfeito entrosamento rítmico entre a dupla de tocadores de pífaros, apesar de não possuir qualquer conhecimento de teoria musical (FROTA 1986, p.31).

Em 2011, estiveram presentes à festa de Santo Antônio sete bandas, todas da região do Cariri, que estão dando continuidade a essa maravilhosa cultura viva, que já é tradição. Mesmo com o declínio do prestígio da cabaçal, nestes dois últimos anos, viram-se ali conjuntos bem apetrechados: Zabumbas e caixa são bem acabados e pintados esmeradamente. Os pífaros são de metal e reluzentes. Mas isso é exceção, ou seja, o comum mesmo é vermos zabumbas e caixas tôscamente trabalhadas e os pífaros de taboca com os sete buracos furados a espêto quente. É com estes instrumentos que os Grupos de Bandas Cabaçais, nas suas muitas apresentações, mesclam diferentes influências de povos ibéricos, povos negros e índios, impondo-se como uma síntese original da cultura popular. “A banda cabaçal é a expressão da arte do povo”, na palavra de Figueiredo Filho (1972, p.83). Mostra ele que a nossa gente tem sua música, nascida desde os primórdios da colonização.

³⁹ O Mestre Chico Aniceto, responsável pela Banda Cabaçal fala sobre a sua origem em entrevista concedida a Jefferson de Albuquerque Apud CARIRY, Rosemberg e BARROSO, Oswaldo em sua obra; Cultura Estudos e Reportagens Insubmissa, (1982, p.122), nos diz que: {...} “nasci em 1917, então quando eu me entendi já foi conhecendo meu pai tocando, então foi o tempo que eu fui crescendo e fomos aprendendo, continuando sempre com ele até que chegou a idade de aprender e começar a tocar na Banda com ele, nós fomos crescendo e aqueles artistas mais velhos foram saindo e ele foi ficando e nós com ele. Até que chegou a época que ele faleceu, com 104 anos de idade e eu como o mais velho fiquei como encarregado da Banda e os artistas, os mesmos que eram dele e meu, sempre nos acompanha, tudo alegre e safisfeito e de maneira que somos continuadores {...}.

Assim, as influências contagiam o grupo, pelo empirismo, que requer para além da teoria a prática quanto às manifestações.

Solicitou-se aos grupos uma opinião sobre suas manifestações culturais, inseridas nas festas religiosas, qual a importância cultural do evento para o Município e para a Região do Cariri. As declarações dos participantes foram:

“A manifestação na festa de Santo Antônio é importante porque atrai muitos turistas para a região do Cariri, abre as portas para a nossa cultura no mundo inteiro” (PENITENTES – 29/05/2011).

“A cultura de Barbalha é importante, porque tem provocado mais contatos entre os grupos da região e Secretarias de outros municípios influenciados pelos resultados de transmissão da cultura do nosso povo” (REISADO – 29/05/2011).

“O importante mesmo é o favorecimento e a valorização da cultura que é uma forma de resistência cultural e produção de identidades, além de possibilitar a autoestima dos grupos culturais” (MANEIRO-PAU – 29/05/2011).

“A importância é que a cultura do município e da região do Cariri fica conhecida, atraímos turistas. Nós que fazemos a Banda é um prazer representar a cultura popular de raiz, que deve sempre estar presente nos eventos culturais da região” (BANDA CABAÇAL – 29/05/2011)..

Ressalta-se o trabalho da Secretaria de Educação do Município de Barbalha que se vem desenvolvendo desde as décadas de 1970/1980, incentivando a renovação de grupos folclóricos com crianças que estudam na rede de ensino municipal. Percebe-se nas apresentações que a renovação já é muito forte. Muitos adolescentes estão envolvidos nos eventos culturais. A administração municipal 2008/2012 tem dado apoio para trabalhar esse resgate da cultura popular e assim manter as tradições vivas. Destaca-se em 2011, por ocasião da passagem do dia da criança, a apresentação de cinco grupos culturais de alunos das escolas listadas a seguir, projeto em parceria com o Banco do Nordeste do Brasil.

- Cantadores de Benditos dos Penitentes – Escola de Ensino Fundamental Ana Ramalho e Brasil.
- Dança do Coco – Escola de Ensino Fundamental Antônio Costa Sampaio
- Saltimbancos – Escola de Ensino Fundamental César Cals
- Dança do Penea o xerém - Escola de Ensino Fundamental Maria Alacoque B.de Figueiredo.

- Dança do xaxado – Escola de Ensino Fundamental Maria Alacoque B. de Figueiredo.

Evidencia-se que esses e outros grupos estão presentes na cultura popular do espaço Cariri, contrariando àqueles que falam da morte da cultura caririense. Veem-se ali grupos de crianças brincantes, manifestações e ou brincadeiras infantis, que se executam nas ruas, no terreiro ou no fundo do quintal, sendo muitas as crianças e famílias que se organizam num intuito de continuidade. O incentivo às manifestações culturais e sua encenação nas cidades produz focos irradiadores da modernidade no Cariri cearense, com eventos que revelam o ganho de poder das alegorias culturais fundadoras de um espaço em vertiginosa transformação. Apesar dos avanços, torna-se necessária a criação de Leis específicas para a demanda da cultura popular tradicional, pois o reconhecimento do Poder Público ainda é pouco. Neste sentido as festas de Padroeiros, as comemorações e os eventos culturais de cada Município mostram a tradição, que demonstra a capacidade do homem do interior sintonizado com a cultura.

5. CONCLUSÃO

A criação da Região Metropolitana do Cariri resultante de políticas públicas urbanas favoreceu as atividades turísticas com conjuntos de obras de infraestrutura que beneficia o terceiro setor, requalifica equipamentos e a força de trabalho. As descentralizações de atividades econômicas, comerciais, varejista e de serviços resultam na revalorização de espaços, para expansão dos investimentos e revelam ausência do controle sobre o espaço urbano.

O processo de urbanização no espaço da Região caririense foi favorecido pelo movimento religioso, que marcou a história de Juazeiro do Norte no final do século XIX, e que, antes de tudo, foi um movimento criado e gestado de forma endógena, gerou ocupação básica e fez crescer o mercado espontâneo e informal. Portanto, o Cariri é produto e condição das práticas sociais e fração da totalidade do lugar, da lógica das políticas. Paulatinamente, a região se submete aos governos e à iniciativa privada, que passam a ser de extrema importância para a continuidade do desenvolvimento das cidades estudadas.

Desde o governo “das mudanças”, a Região do Cariri passa a receber investimentos públicos e privados e diversos setores passaram a atuar na região. Assim, as mudanças estruturais, ocorridas no espaço e na economia, criam condições para o surgimento da elite local, novos grupos empresariais passaram a investir no Cariri, dando impulso à economia regional. A reestruturação revela que o crescimento urbano de Juazeiro do Norte alcança proporções consideráveis, tendo no fenômeno Padre Cícero o maior referencial. A região reconhece que o Padre influenciou o crescimento e o desenvolvimento das cidades caririenses, sedimentadas com forças sociais, políticas e econômicas.

Na Região Metropolitana do Cariri instala-se o maior centro comercial do interior do Ceará em processo acelerado de crescimento, o principal centro receptor de turistas e visitantes do Nordeste do Brasil, um dos maiores centros universitários do interior do Ceará, um dos maiores centros de produção e promoção cultural, com dinâmica no mercado hoteleiro, gastronômico e de entretenimento. Neste contexto, os investimentos da atividade turística que é importante, na economia da região do Cariri, continuam em expansão e, na medida em que se dinamiza a economia,

emprega-se mais mão de obra qualificada e gera-se mais trabalho para os municípios da região e localidades do entorno do Cariri.

Quanto à estrutura turística de Barbalha, faz-se necessário maior investimento da iniciativa privada, para promover maiores impactos no turismo religioso. Há que se ampliem a infraestrutura receptiva nas localidades, os serviços turísticos como hotéis, restaurantes, estruturas de entretenimento, espaços para eventos e infraestrutura urbana de acesso aos locais turísticos, pois a reconstrução dos lugares não acontece aleatoriamente mas, com intenções e determinações políticas de gestores governamentais.

Quanto aos rituais da festa de Santo Antônio, este espaço de preservação cultural, exige que haja da parte dos moradores, um sólido compromisso com os valores herdados dos antepassados, a começar dos os princípios de solidariedade. Uma gama de eventos se articula nos ritos e nos festejos inseridos nos espaços de troca e venda, de lazer e entretenimento, contatos com a natureza tanto de residentes como de turistas e rompendo, neste caso, as barreiras, estabelecendo formas inusitadas de comunicação entre eles. Portanto, a festa de Santo Antônio, em Barbalha, é um forte sustentáculo a socialização dos habitantes e grupos culturais. Afinal, durante o período de um mês a rotina da cidade se intensifica, vive-se momento ímpar em que uns querem tirar o máximo proveito econômico da festa, a maioria se diverte e uma minoria cumpre as tradicionais obrigações religiosas e assim acontecem as interações vividas entre moradores, turistas e visitantes respeitando os diferentes interesses de cada grupo participante.

O processo de mercantilização invade as práticas das manifestações culturais e folclóricas. Verifica-se que os grupos mantêm relações constantes e intensas com fornecedores interessados na acumulação monetária, tornando-se e a festa religiosa também profana. A estratégia de considerar que as manifestações culturais se realizem na sociedade de mercado implica reconhecer que a festa fica submetida aos ditames da lei, da oferta e da procura, o que não significa dizer que as práticas e manifestações tradicionais estão perdendo a essência. As expressões do folguedo modificam-se reinventam e acrescentam a cada festa novos elementos culturais e, desta forma, mantêm e ampliam as identidades originais e espontâneas, mostrando que a cultura não é estática.

O estudo não exauriu os questionamentos sobre o Cariri e sobre o turismo religioso de Barbalha, pelo contrário, ampliou o nível das reflexões, que na realidade ele suscita. Por isso, abriu uma excelente oportunidade para entender a complexidade dos grupos culturais e das manifestações da região caririense e, sobretudo, para compreender a festa, que comporta, de forma evidente, as dimensões do sagrado e do profano.

Como barbalhense, engrandece-me ampliar e aprofundar os estudos da região, sobretudo de Barbalha. A cidade transmite a mim e ao turista agradável sensação de bem-estar, associada a fortes lembranças do passado, de cidade de interior de ruas estreitas, de subidas e descidas, de residentes acolhedores e hospitaleiros. Assim Barbalha, fincada no Cariri glorioso, possui um ritmo particular de vida intensa, estando longe de ser uma cidade inerte e pobre do interior do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUMANSUR, Edin Sued. Religião e turismo: notas sobre as deambulações religiosas. In: ABUMANSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003. p.53-68.
- ALENCAR, Generosa Ferreira; MENEZES, Fátima. **Homens e fatos da história do Juazeiro**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 1989. 187p.
- ALMEIDA, Maria Geralda. et al. **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa. 2003. 176 p.
- ALVES JUNIOR, Nilo. **A percepção social do turismo religioso como fator de desenvolvimento local**. O caso de Canindé (Ceará, Brasil). In: ARARIPE, Francisco de Assis Moura; BORGES, Francisco César de Mattos; BENEDICTO, José Luiz Luzon (Org.). **Planificação territorial e desenvolvimento regional...** Fortaleza : EdUECE, 2004. 510p.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1998.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **O Setor turismo**: estudos setoriais. nº 10 Fortaleza, 1997..
- BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BARRETTO, Margarida. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Revista Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, nº. 20, out. 2003.
- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Quatro comentários sobre paisagem e região. In: SÁ, Alcindo José de; CORRÊA, Antonio Carlos de Barros (Org.). **Regionalização e análise regional**: perspectivas e abordagens contemporâneas. Recife : UFPE, 2006.
- BARROSO, Oswald. **Teatro popular tradicional**: reis de congo, 1996. Disponível em: <<http://www.oswaldbarroso.com.br/arquivos/reisdocongo.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012.
- BARROSO, Oswald. **Teatro como encantamento**: bois e reisados de caretas. 2007. 517f. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2007. Disponível em: <<http://www.oswaldbarroso.com.br/arquivos/memoriasdocaminho/teatrocomodesencantamento.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2012.
- BENTES, Júlio Cláudio da Gama. Análise Ambiental-Urbana da Conurbação Volta Redonda-Barra Mansa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS,4., 2008, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UFF, 2008. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT8-814-501-20080510211339.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato. et al. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra. Revista do DG-FFLCH/USP, São Paulo, n. 13, 1972. 27p.

BONALD, Olímpio. **Planejamento e organização do turismo**: conceitos básicos. 2.ed. Recife: FASA, 1984.

BRASIL. Constituição Federal de 05 de outubro 1988. Artigo 216 dispõe sobre o patrimônio histórico e cultural brasileiro. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável**: território cidadania do Cariri – MDA/SDT/AGROPOLOS. Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2010. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/biblioteca_virtual/ptdrs/ptdrs_qua_territorio131.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2011.

BRITO, Thiago Macedo Alves de. Região: leituras possíveis de Milton Santos. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. 165p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-76LJJS>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Turismo e a produção do não lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CÁSSIA, Rita de; CRUZ, Ariza da. (Org.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/turismoproducaonaolugar.html>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

CURTA metragem da festa do pau da bandeira e depoimentos. Direção: Rosemberg Cariry. Produção Cariri Produções Artística Ltda. Autoração: Werk Holdings Design. 2011. DVD (54min).

CARIRY, Rosemberg; BARROSO, Oswald. **Cultura insubmissa**: estudos e reportagens. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto e Nação Cariri, 1982.

CARVALHO, Anna Christina F. de. **Sob o signo da fé e da mística**: um estudo das irmandades de penitentes no Cariri cearense. Tese Doutorado em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Turismo e processos de produção do espaço geográfico: prolegômenos a quem deseja fazer uma análise geográfica do turismo. In: SÁ, Alcindo José de; CORRÊA, Antonio Carlos de Barros (Orgs.). **Regionaliza-**

ção e análise regional: perspectivas e abordagens contemporâneas. Recife : EdUFPE, 2006. 247p.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria das Cidades. **Plano de gestão e social ambiental**, Fortaleza, 2003. Disponível em: <<http://www.cidades.ce.gov.br/pdfs/1-Plano-Gestao-Socioambiental.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

_____. Secretaria de Planejamento e Gestão ; Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Contas Regionais do Ceará**. Fortaleza, 2007 Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/categoria2/pib/Apr_PIB_2007_NOV_2009.pdf/view?searchterm=pib>. Acesso em: 12 dez. 2010.

_____. Secretaria de Planejamento e Gestão; Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2007/Santana%20do%20Cariri.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2010.

_____. Secretaria do Planejamento e Coordenação; Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **A regionalização do estado do Ceará: uma proposta de reformulação**. Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_25.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2010.

_____. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Estimativa do PIB cearense em 2010, o seu desempenho setorial**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/IPECE_Informe_No2_PIB_2010.pdf>. Acesso em: 04 set. 2011.

_____. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Uma Proposta de Reformulação**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_25.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. Secretaria Estadual do Turismo. **Estudos, turísticos da SETUR: evolução do turismo no ceará n.17. 4. ed.** Fortaleza: SETUR , 2009.

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Roca, 1992.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas: teorias conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, A.T. et al. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Licenciamento ambiental: competência da União, Estados e Municípios**. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_servicos/dcaa/legislacao_ambiental/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CONAMA%20237_1997%20-%20Licenciamento%20Ambiental.pdf>. Acesso em : 21 out. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Processos espaciais e a cidade. In: **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas, SP: Papirus 1998. 160p.

_____. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

_____. SILVA, Sylvio C. Bandeira de Melo e. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: EdUECE, 2005. 174 p.

_____. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate a pobreza**, São Paulo: Annablume, 2006. 238p.

_____. Turismo e meio ambiente: interfaces e perspectivas. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a relação sociedade na natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007. 439p.

_____; MATOS, Ana Maria; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. et al. **Aranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009. 302 p.

CRUZ, Rita de Cássia. **Políticas de turismo e territórios**. São Paulo: Contexto, 2000.167p. (Coleção Turismo).

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

DE LA TORRE, Oscar. El turismo, fenómeno social. In: MOTA, Leila Cristina Nicolau. **Marketing: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

DUARTE, Matusalém de Brito; MATIAS, Vandeir Róbson da Silva. Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia. **Caminhos da Geografia**, v. 17, n.16, p. 190-196, 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

FACÓ, Rui. **Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FERREIRA, Assuero; OLIVEIRA, Aécio Alves. **Estruturação da matriz de insumo-produto do turismo do Ceará**. Fortaleza: Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, 1996.

FIGUEIREDO FILHO, Jose Alves de. **O folclore no Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962. 112 p.

FORTI, Maria do Carmo Pagan. **Maria do Juazeiro: a beata do milagre**. São Paulo: Annablume, 1999.

FROTA, Ivan Régis de Arruda. **O Ceará é assim: informativo turístico**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1986

GADELHA, Francisco Agileu de Lima. **O Ceará na trilha da nova fé (O presbiterianismo no Ceará – 1883 – 1930)**. Dissertação (Mestrado em História) -- Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

GEOPARK ARARIPE. 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=94>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE BATATEIRAS. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=98>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE EXU. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=93>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE GRANITO. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=101>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE IPUBI. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=96>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE NOVA OLINDA. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=97>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GEOTOPE SANTANA. In: GEOPARK Araripe. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em:
<<http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=95>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 352p.

GUIA TURISTICO E CULTURAL DO CEARÁ. Terra da Luz. Fortaleza, 2006, 450 p.

HAESBAERT, Rogério. **Desterritorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 409p.

_____. **Região, diversidade territorial e globalização**. Niterói: DEGEO/UFF, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 03 set. 2011.

_____. **População residente no ano de 2000, por sexo e situação do domicílio**, segundo os Municípios. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&uf=23>. Acesso em: 03 mar.2011.

_____. **Populações Residentes em 1º de Abril de 2007, Segundo Municípios**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/popmunic2007laoutTCU14112007.pdf>>. Acesso: 03 set.2011.

ICOMOS, Brasil. **Conselho Internacional de Monumentos e Sítios**. Disponível em:
<http://www.icomos.org.br/pdfs/convencao_para_a_protecao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **O programa de aceleração do crescimento das cidades históricas**. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14926&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **PAC cidades históricas: governo federal lança programa diferenciado com investimento na área cultura**. DF, 2009. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do;jsessionid=42108CA66466BD86602D07D245B978DFid=14929&sigla=Documento&retorno=detalheDocumento>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

CRESCIMENTO do PIB do Brasil em 2007, devido à alta do consumo e dos investimentos. **Jornal o Globo**, Rio de Janeiro, Disponível em:
<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/03/12/pib_do_brasil_cresceu_5_4_em_2007_devido_alta_do_consumo_dos_investimentos-426191449.asp>. Acesso em: 07 nov. 2011.

JUAZEIRO DO NORTE. Prefeitura Municipal. **Plano diretor de desenvolvimento urbano de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte, 2000.

JUAZEIRO DO NORTE. Prefeitura Municipal. **Meio ambiente de Juazeiro do Norte**. Disponível em :
<http://www.achetudoeregiao.com.br/ce/juazeiro_do_norte/localizacao.htm>. Acesso em: 01 nov. 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A re-produção das relações de produção**. Porto: Escorpião/ Paris: Anthopos, 1973. 1º parte de La survie Du Capitalisme.

LIRA NETO, **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, 544 p.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande – PB: uma estratégia de Folkmarketing**. João Pessoa: EdUFPB, 2007. 219 p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAIA, Carlos Eduardo S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares, proposições sobre festas brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia cultural**: manifestações da cultura no Espaço. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1999. 191-215p.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: 1996, Hucitec.

MARKUSEN, Anne. Regionalismo: uma abordagem marxista. **Espaço e Debates**. São Paulo: Cortez, 1981.

MELLO, João Baptista Ferreira de. Explosões de centralidades na cidade do Rio de Janeiro. In: MARAFON, Glaucio José; RIBEIRO, Marta Foeppe (Orgs.). **Estudos de geografia fluminense**. Rio de Janeiro: Livraria / Infobook , 1991.

MESQUITA, Zilá. Do território à consciência territorial. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Territórios do cotidiano uma introdução a novos olhares e experiências**. Porto Alegre:UFRGS/Santa Cruz do Sul:UNISC, 1995.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Chamada de projetos de apoio às iniciativas de fortalecimento das instâncias de governança regional**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/acontece/download_acontece/MTUR-IGR_Nx_001_2010.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2010.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Notas Metodológicas Sobre Metropolização e a Metrópole Paulistana. In: CARLOS, OLIVEIRA (Org.). **Geografias das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

MURTA, Stela Maris. Interpretar o patrimônio: um desafio para o turismo cultural. In: CRUZ, et al (Org.). **Turismo cultural**: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.

NEVES, Napoleão Tavares. **Pequena história da Paróquia de Santo Antônio de Barbalh**: [s.n.], 1988.

OLIVEIRA, Antônio Glauber Alves. **Para além do sagrado**: tradições religiosas e novas formas de sociabilidade: a festa de Santo Antônio de Barbalha – Ceará. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Desenvolvimento de turismo sustentável**: manual para organizadores locais. DF. 1995.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEARCE, Douglas. **Desarrollo turístico**: suplanificación y ubicación geográficos. México: Trillas, 1988.

PESQUISA de campo: entrevistas e coletas de depoimentos concedidas por turistas, residentes, empresários do turismo e técnicos dos governos estadual e municipal, realizadas nos anos 2010 e 2011. Barbalha, CE: [s.n.], 2011.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri seu descobrimento, povoamento, costumes**. Fortaleza: FWZ, 2009. 296 p. (Coleção Biblioteca Básica Cearense).

BARBALHA. Prefeitura municipal. Título do artigo. Disponível em: <<http://barbalha.ce.gov.br/v2/index.php?idnoticia=379>>. Acesso em 24 jan. 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>, Acesso em: 25 nov. 2011.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1973. 242 p.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **Uma nova história do Ceará**. In: Organização, Simone de Sousa. Fortaleza : Demócrito Rocha, 2000. 448p.

RIBEIRO, L. A. M. Questões regionais e do Brasil. In: RUA, João .et al (Orgs.). **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS , 1993.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Very Nepec, 1996. 99p.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 110p.

SANTANA, Manoel Henrique de Melo. **Padre Cícero de Juazeiro: condenação e exclusão eclesial, a reabilitação histórica**. Maceió: EDUFAL, 2009. 138 p.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1978.

_____. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1994. 145 p.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A natureza do espaço**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. O papel ativo da Geografia: um manifesto. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, n. 9, pp. 103-109, jul/dez., 2000. Disponível em <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09_7_santos.pdf>. Acesso em: 22 out. 2011.

_____. O território e o dinheiro. In: **Território, territórios**. Niterói: PPGEIO / AGB, 2002.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 1926-2001: 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos).

_____. O dinheiro e o território. In: **Território, territórios:** ensaio sobre o ordenamento territorial. et al. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____. **A urbanização brasileira.** 5.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

SCHRÖDER, Peter. **Cultura e sociedade no Cariri: uma bibliografia anotada.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2000. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=402&textCode=1499&date=currentDate>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

SILVA, Charlei Aparecido da; PEREZ FILHO, Archimedes. Geografia, Turismo e Análise Sistêmica. In: VITTE, Antônio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia.** Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2007.

SILVA, Josier Ferreira da. HEBENBROCK, Mariano. **Caracterização midiática, histórica e cultural da festa do pau da bandeira.** Barbalha :: [s.n.], 2010.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. Turismo Cultural e Desenvolvimento Urbano In: SOUZA, Regina Celeste de Almeida; MOUSINHO, Maria Cândida A. de M.; SÁ, Natália Coimbra de. (Org.). **Turismo cultural:** novos desafios. Salvador: Unifacs, 2007.

SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo e Consumo: A religião como lazer em aparecida. In: SILVEIRA, Emerson José Sena da (Org.). Turismo religioso, ensaios antropológicos religião e turismo. Campinas, SP: PAPIROS, 2003. p. 69-105.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **A cultura histórica em representações sobre territorialidades.** [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum16_dos03_silveira.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2011.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focados na realidade brasileira. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2008.

TELES, Glauciana Alves. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas:** Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

NOTÍCIAS do Portal G1. **Fortaleza: TV Verdes Mares.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/07/aeroporto-do-cariri-no-ce-registracao-aumento-de-70-de-voos-em-julho.html>>. Acesso em: 04 set. 2011.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo:** alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

WALKER, Daniel. **Entrevista com Padre Cícero:** os Juazeiros. Juazeiro do Norte. 2004. 51p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** Local: Estúdio Nobel/ Lincoln Institute, 1998.

VITTE, Antônio Carlos. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294p.

ZONEAMENTO geoambiental do estado do Ceará. **Meso região do sul cearense** Parte 2. Fortaleza: A Fundação, 2006. 132 p..

APÉNDICE

ROTEIROS DE ENTREVISTAS

EVENTO: CORTEJO DO PAU DA BANDEIRA, FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA - QUESTIONÁRIO JUNTO À POPULAÇÃO

- 1) Escreva uma característica do(a) entrevistado(a). Ex: empresário, turista, residente, servidor público, estudante ou outras.
- 2) A Festa de Santo Antônio de Barbalha é mais religiosa ou profana: Porquê?
- 3) Qual a importância da festa de Santo Antônio para Barbalha e ou para a Região do Cariri?
- 4) A infraestrutura existente no município de Barbalha atende a atividade turística?
- 5) Quais os benefícios da festa religiosa para Barbalha e ou para o Município?
- 6) Quais os problemas de Barbalha por ocasião pela festa?
- 7) O que está sendo feito para melhorar o turismo religioso em Barbalha?
- 8) Quais os atrativos turísticos do Município de Barbalha? Eles são valorizados?
- 9) Quais as políticas públicas que o Município tem implantado para proteger a cidade e o meio ambiente por ocasião da festa?
- 10) Cite algum impacto ambiental no Município de Barbalha e ou na Região do Cariri.
- 11) Os empreendimentos turísticos na região do Cariri são de empresários residentes ou de empreendedores de outros Estados? Onde estão localizados esses empreendimentos?

12) Na sua opinião cite 3 (três) dos principais grupos de manifestação cultural que se apresentam nas festas religiosas de Santo Antônio de Barbalha

13) Qual a importância das manifestações culturais destes grupos para as festas religiosas, para Barbalha e para o Município?

QUESTIONÁRIO JUNTO AO PATRIMÔNIO IMATERIAL / MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

1). Nome do Grupo e ou nome do Mestre cultural

2) Lugar de Origem e ou data de formação do grupo:

3) Tipo e ou estilo de manifestação artística e cultural desenvolvida:

4) Qual a análise que faz da festa quanto a cultura (manifestações culturais) inseridas na festa de Santo Antônio:

5) Poderia explicar a importância cultural do evento para o Município?

6) Quantas pessoas vivem da renda proveniente da cultura e Outros?

7) Como e de que forma fazem para realizar as atividades do ponto de vista financeiro e material-logístico.

Nome do Pesquisador: